



GESTÃO EM SAÚDE

70 anos
de assistência

GIRASSÓIS DE RUA
Contrato N° 071/2021

UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTOPONTOS DE
CIDADANIA CONSULTÓRIOS NA RUA



GESTÃO EM SAÚDE

70 anos
de assistência

**RELATÓRIO MENSAL COM CUMPRIMENTO DE
METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS**

JANEIRO / 2022

**S3 Gestão em Saúde
Projeto Girassóis de Rua
Contrato Nº 071/2021**

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

COORDENAÇÃO

Andrea Lais Santos e Santos – Sanitarista da S3 Gestão e Saúde
Fabriccio Alves Macedo – Sanitarista da S3 Gestão e Saúde

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS:

Patrícia Flach – Apoiadora Técnica Institucional do Girassóis de Rua
Sara Nascimento - Apoiadora Técnica dos Consultórios na Rua

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS POR PONTO DE ATENÇÃO:

Consultórios na Rua

Amanda Magalhaes Souza- Coordenadora eCR Gamboa
Ana Carolina Gonçalves - Coordenadora eCR Pelourinho
Ana Claudia Gondim Bastos – Coordenadora eCR Brotas
Livia Graziela- Coordenadora eCR Itapagipe
Natália Machado Gonçalves- Coordenadora eCR Itapuã

Pontos de Cidadania

Jamile Soares dos Santos – Coordenador PC Itapagipe
Francisco Cunha – Coordenador PC Centro Histórico
Teófanés de Assis Santos – Sanitarista do Ponto de Cidadania Itapagipe
Aíra França- Sanitarista do Ponto de Cidadania Centro Histórico

Unidade de Acolhimento Adulto

Edmundo Marcos Ferreira Pontes - Coordenador

APOIADORA OPERACIONAL DO PROJETO GIRASSÓIS DE RUA

Geovani Oliveira – Apoio Operacional da S3 Gestão e Saúde

Salvador, 14 de fevereiro de 2022

APRESENTAÇÃO

O Projeto Girassóis de Rua configura-se como uma “rede” de cuidado biopsicossocial da População em Situação de Rua, com atuação municipal, com ênfase nos Distritos Sanitários (DS) que concentram a maior parte deste público em Salvador - Itapagipe, Centro Histórico, Brotas e Itapuã - por meio de Pontos de Atenção inseridos na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), articulados às outras redes intersetoriais de atenção. Este é o décimo primeiro Relatório de Prestação de Contas do Projeto Girassóis de Rua, com a gestão realizada pela S3 Gestão em Saúde, através do Contrato 071/2021.

O presente relatório está organizado de modo a apresentar os resultados das ações executadas no mês de janeiro de 2022 e está dividido da seguinte forma: 1. Introdução, que apresenta a S3 e sua atuação no cuidado à População em Situação de Rua, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Salvador; 2. Apresentação dos Resultados da Unidade de Acolhimento Adulto; 3. Apresentação dos Resultados dos Pontos de Cidadania; 4. Apresentação dos Resultados dos Consultórios na Rua; 5. Qualificação Técnica Girassóis de Rua; 6. Considerações finais, aponta as dificuldades e potencialidades; 7. Registros Fotográficos; 8. Anexos, que se referem às comprovações das ações executadas.

Para além da prestação de contas à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Salvador (SMS), este relatório possibilita, aos gestores e às equipes Girassóis de Rua, acompanhar e avaliar a implementação/qualificação da rede de cuidado à saúde/saúde mental da população de rua no município de Salvador.

SUMÁRIO

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA).....	13
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
2.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS	17
2.2.1. Indicadores Quantitativos	17
2.2.2. Indicadores Qualitativos	21
3 PONTOS DE CIDADANIA(PC).....	25
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	26
3.1.1. Ponto de Cidadania do Centro Histórico	26
3.1.2. Ponto de Cidadania de Itapagipe	30
3.2.1. Indicadores Quantitativos.....	33
3.2. Indicadores Qualitativos	49
4. CONSULTÓRIOS NA RUA (CnaR)	55
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	56
4.1.1 Consultório na Rua de Brotas	56
4.1.2 Consultório na Rua da Gamboa	57
4.1.3 Consultório da Rua de Itapagipe.....	60
4.1.4 Consultório na Rua de Itapuã.....	61
4.1.5 Consultório na Rua do Pelourinho.....	64
4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS	70
4.2.1. Indicadores Quantitativos	71
4.2.2. Indicadores Qualitativos	90
5 QUALIFICAÇÃO TÉCNICA GIRASSÓIS DE RUA	107
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
7 REGISTROS FOTOGRÁFICOS	124

1

INTRODUÇÃO

A S3 Gestão em Saúde, na condição de gestora do Projeto Girassóis de Rua, conforme contrato Nº 071/2021, com prazo de vigência de 24 (vintequatro) meses, contando a partir de 01 de março de 2021, atua objetivando desempenhar as melhores práticas de gestão/cuidado em saúde para a população em situação de rua, para alcance das metas pactuadas, com foco na ampliação do acesso à saúde de modo integral e humanizado, considerando suas singularidades e a importância da participação social na efetivação dos direitos e da cidadania.

A implementação do Projeto Girassóis de Rua, foi iniciada em abril de 2020, com a requalificação de três consultórios na rua já em funcionamento na cidade de Salvador e a implantação de mais dois consultórios na rua (CnaR), dois Pontos de Cidadania (PC) e uma Unidade de Acolhimento Adulto (UAA). Na prática, organiza-se como uma rede de atenção à saúde – e à saúde mental - que objetiva atender às necessidades de melhoria das condições de saúde das pessoas em situação de rua, bem como prover a ampliação, diversificação e articulação setorial e intersetorial para assistência a esta mesma população, como previstos em Políticas de Saúde e planos federais, estaduais e municipais.

Conforme o contrato Nº 071/2021, que transfere para a S3 Gestão em Saúde as atividades de Planejamento, Gestão, Operacionalização e execução das ações e serviços de saúde do Projeto Girassóis de Rua, as atividades desenvolvidas têm por objetivo prestar cuidado biopsicossocial para a população em situação de rua, atuando nos Distritos Sanitários (DS) do Centro Histórico,

Itapagipe, Brotas e Itapuã/Orla, com abrangência Municipal, na qualificação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na perspectiva da intersetorialidade, para o público participante/sujeito do cuidado. Trata-se de um serviço de saúde multiprofissional e interdisciplinar, composto por equipes de Consultório na Rua, Unidade de Acolhimento Adulto (UAA) e Pontos de Cidadania, oferecendo atendimento em saúde, em Pontos de Atenção fixos e/ou de modo itinerante, na perspectiva da redução de danos, tendo como fundamento a atenção psicossocial e especialmente os conceitos de rede, território e clínica ampliada.

O objetivo deste décimo primeiro relatório é apresentar a Prestação de Contas das atividades administrativas, técnicas e operacionais executadas pela S3 Gestão em Saúde no período de 01 a 31 de janeiro de 2022, evidenciando as ações realizadas pelas equipes Girassóis de Rua, ratificando o compromisso da S3 Gestão em Saúde com a transparência e qualidade dos serviços prestados.

A seguir, serão apresentados os resultados do trabalho por Ponto de Atenção, conforme quadros de metas qualitativas e quantitativas, previstos no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua.

2

UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA)

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo de trabalho da UAA, no mês de janeiro seguiu organizado a partir das ações previstas no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua.

Em relação aos *recursos humanos*, cabe destacar a implementação do ponto eletrônico no Girassóis de Rua. No dia 03 de janeiro foi realizada reunião da equipe da UAA com as representantes do RH da S3 Saúde, Priscila Machado e Raíssa Araújo. Na ocasião, foram fornecidas todas as orientações sobre a implementação do ponto de eletrônico, sendo oportunizado a equipe dirimir dúvidas em relação ao processo, sendo garantido o auxílio do RH diante de quaisquer dificuldades operacionais, entendendo que este momento de implementação exigirá adaptações dos trabalhadores e possíveis correções do aplicativo que, de fato, apresentou algumas falhas corrigidas mediante contato da coordenação da UAA com o RH da S3 Saúde.

Ainda em relação aos trabalhadores da UAA, considerando o agravamento do contexto pandêmico decorrido da disseminação da variante Ômicron e da H3N2, cabe informar que muitos profissionais manifestaram sintomas gripais, com a confirmação de três casos para COVID-19 e outros três profissionais que tiveram contato domiciliar com familiares positivados, sendo todos devidamente afastados. Importante referir que alguns trabalhadores, devido à sobrecarga no Sistema de Saúde, público ou privado, não conseguiram fazer o teste RT-PCR. Nesse sentido, as medidas adotadas para o afastamento dos profissionais, seguiram como parâmetro as orientações da Nota Técnica da CGPS Nº 04 de 10 de março de 2021. Os fatos ocorridos foram devidamente comunicados ao Apoio Técnico do Girassóis de Rua e também ao RH da S3 Saúde.

Já em relação aos *recursos estruturais*, no dia 29 de janeiro de 2022 foi realizada visita técnica do engenheiro da empresa responsável pela adequação da UAA às exigências da vigilância sanitária, para o levantamento do material necessário e início imediato da reforma, prevista para finalizar no dia 07-02,

quando devemos receber os primeiros acolhidos, conforme diálogos com o CAPS Gey Espinheira e outros serviços da RAPS. Em relação aos equipamentos/materiais essenciais a execução do trabalho, destacamos a entrega do telefone celular, com linha telefônica, a ser utilizada como número de referência da casa, ao tempo em que aguardamos a colocação da internet que, apesar de prevista, apresentou problemas na instalação, sendo o fato reportado aos responsáveis da S3 Saúde para que possam tomar as devidas providências.

Em relação aos *processos de gestão*, no que se refere ao trabalho desenvolvido pela coordenação, cabe relatar a participação em reunião com a área técnica de saúde mental da SMS no dia 13 de janeiro de 2021, para alinhamento das demandas da UAA, visando o início da chegada dos primeiros acolhidos a casa. Em 19 de janeiro, foi realizada reunião com a representante da Vigilância Sanitária, para tratar das orientações quanto aos documentos necessários para dar entrada no alvará de funcionamento e alvará sanitário da UAA, e todas as informações foram repassadas a Subcoordenadora de Saúde Mental da SMS. No dia 25 de janeiro também foi realizada reunião na SMS para tratar do início das atividades na casa e da autorização do retorno da segunda etapa da obra da UAA, bem como dialogar sobre questões relativas às metas do Contrato de Gestão 071/2021 no que se refere ao funcionamento da UAA. Ficou decidido em reunião que a UAA ficará vinculado ao CNPJ (apara fins de alvará sanitário e de funcionamento) da SMS e que durante o mês de fevereiro será realizado um levantamento dos utensílios da cozinha e materiais de consumo necessários para o pleno funcionamento da UAA.

Sobre as *atividades de articulação setorial, intersetorial e comunitárias*, destacamos a realização da atividade de lavagem dos cabelos e limpeza de pele de quase 40 mulheres atendidas pelo serviço da Casa de Encontro e Oração Irmã Violeta, localizada bem próxima a UAA. Essa atividade foi realizada na UAA, por conta da logística de uso da água e pelo espaço físico do qual dispomos. A tarde organizada para receber essas mulheres foi motivo de muita alegria e diversão, com muitos agradecimentos por parte delas e uma visível

atmosfera de renovação da autoestima das envolvidas. A Irmã Violeta também participou se mantendo na atividade todo o tempo, conversando e dando muitas risadas com todas. A energia do cuidado coletivo foi algo tocante, pois mesmo com as participantes tendo suas diferenças entre elas, não houve discussão, desentendimento ou disputa, talvez motivadas pela nossa presença, talvez recebimento desse dia de presente. Ao final, os profissionais da UAA distribuiu kits de higiene, como: absorventes, preservativos e máscaras descartáveis. Neste dia, a atividade foi realizada por parte da equipe de Ações de Promoção à Saúde, sendo eles: Flora Margarida, Clarissa Souza, Maria Conceição e Paulo Roberto. Destaca-se também as visitas realizadas aos moradores da rua onde a casa se encontra instalada. Os relatos positivos foram surpreendentes, superando a expectativa da equipe. Muitos se mostraram disponíveis e prestativos, aventando a possibilidade de realizarem doações para o acolhidos da casa. Infelizmente, não foi possível dar continuidade a essa atividade de forma regular devido ao aumento expressivo da disseminação do coronavírus e sua variante Ômicron. Outro ponto a ser ressaltado e que pode ser constatado na comprovação das metas, se refere a discussão do primeiro caso a ser encaminhado para a UAA, através do CAPS ad Gey Espinheira.

Em relação ao *apoio técnico institucional* é necessário destacar o papel de mediação realizado em relação às demandas decorrentes do trabalho desenvolvido no Girassóis de Rua. No que tange a UAA, destacamos o diálogo com apoio institucional no levantamento dos temas e na organização da formação para o ano de 2022. Além disso, o apoio institucional tem sido fundamental no acompanhamento e na resolução das demandas técnicas e operacionais necessárias para o pleno funcionamento da UAA. Ressalta-se também a organização do cronograma de forma que venha abarcar diversos aspectos da coordenação para além das demandas administrativas.

No que tange ao processo de *Educação Permanente*, destaca-se a realização, no dia 27 de janeiro, da Jornada do Girassóis de Rua, que será detalhada adiante na apresentação dos resultados por metas.

2.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 04) e os indicadores qualitativos (05 ao 08) da UAA, conforme estabelecias no ANEXO A do Contrato 071/2021.

2.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1 – Percentual mensal de usuários acolhidos na UAA que foram encaminhados por CAPS de referência em relação ao total de acolhidos.

Esta meta ainda não pode ser contabilizada em janeiro, mas a perspectiva de iniciar o acolhimento de usuários está programada para fevereiro. Tal perspectiva se deu a partir da reunião ocorrida com a comissão da SMS, no qual ficou programado de iniciar o acolhimento dos usuários na UAA no dia 07 de fevereiro de 2022. Porém, os estudos de caso com a rede continuaram se intensificando e a equipe conseguiu realizar debates riquíssimos envolvendo a rede intersetorial, como a equipe de Saúde Mental da Defensoria Pública, Centro Pop dos Mares, Ponto de Cidadania Itapagipe, Consultório na Rua de Itapagipe e Brotas, CAPS AD Gregório de Matos e Gey Espinheira.

Com a finalidade de dar continuidade aos diálogos com a rede para esclarecimento do fluxo e do perfil dos usuários que serão recebidos na UAA, foi realizado estudo de caso com o Centro Pop dos Mares e o Consultório na Rua de Itapagipe que apresentaram um caso já discutido anteriormente com o CAPS AD III Gey Espinheira. O caso em questão foi proposto pelo Centro Pop sem o conhecimento de que o CAPS já havia procurado a UAA. O mesmo ocorreu com o CnaR de Itapagipe que, após discussão de caso interna, procurou pelo terapeuta ocupacional da UAA para continuidade dos diálogos sobre o PTS do usuário.

Nesses diálogos formais e informais com a rede de profissionais que trabalham com a população de rua, percebeu-se que há expectativas diversas em relação a usuários que podem ser acolhidos na UAA, sendo que alguns dos casos apresentados, de fato, atendem ao perfil proposto na política – pessoas com problemas relacionados ao uso de SPAs, em situação de rua e/ou com os vínculos familiares e sociais fragilizados - e outros não - neste caso, pessoas com transtornos mentais graves/em situação de rua e que não apresentam problemas relacionados ao uso de SPA, não atendendo ao proposto pela portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 da RAPS. Importante notar como vários dispositivos vêm fazendo o acompanhamento dos usuários sem uma comunicação efetiva entre eles, por isso optamos por uma discussão ampliada, conectando os serviços.

No dia 25/01 o encontro foi com o PC Itapagipe. Foi um momento rico de ideias. Depois de várias falas sobre o que se imagina que venha a ser a casa, foi compartilhado a portaria nº 121, de 25 de janeiro de 2012, debatendo alguns pontos orientadores para essa reflexão. O caso apresentado pelo PC refere-se a uma pessoa que ocupa a região da baixa do fiscal, faz uso abusivo de SPA, tem histórico de vulnerabilidade social e familiar e vem verbalizando o desejo de reestruturar sua vida, manifestando o desejo em ser acolhido. Porém, o usuário não é acompanhado por CAPS AD e, como apresentado em portaria anteriormente, esse é um dos requisitos. A partir dos debates sobre se essa é uma premissa que pode favorecer ou dificultar o fluxo, ficou encaminhado para discussão a proposição de dialogar com o CAPS ad Gey Espinheira sobre a matrícula do usuário e o matriciamento do caso, garantindo o acesso a UAA com o acompanhamento do PC, serviço que é, de certa forma, a ponte entre a rua e os CAPS, especialmente o CAPS Ad, no território em que está instalado. Nas discussões com o apoio técnico do Girassóis, considera-se que este é um aspecto a ser discutido com a Área Técnica de Saúde Mental.

No dia 26/01, o encontro foi com o CAPS AD III Gey Espinheira. O Caso apresentado já era conhecido pela casa, pois também era acompanhado pelo

CAPS Ad Gregório de Matos, estando no Gey Espinheira por demanda de acolhimento noturno. Foi um dos casos discutidos com o psicólogo do Gregório de Matos em dezembro, em que ele já havia informado da tentativa de acolhimento noturno, e seria remarcado estudo de caso quando conseguissem. Um provável acolhimento, posto que a rede já o acompanha, apresenta demandas por conta do uso de álcool e está vulnerabilizado, familiar e socialmente.

O mês foi finalizado com a discussão de caso de um casal proposto pela equipe de Saúde Mental da Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE-BA). Um caso bastante conhecido e acompanhado pela RAPS Ad e que contou com a presença da equipe de saúde mental da DPE, do CnaR de Brotas, da UAA e do CAPS Ad Gregório de Matos. O CAPS Ad Gey Espinheira foi convidado pois também já acolheu o casal por mais de um mês, mas não pôde comparecer. O casal tem um filho institucionalizado e as equipes estão investindo para sua organização, com vistas ao retorno da criança para os pais. O encaminhamento para a UAA foi a realização de uma visita aos mesmos em sua localidade de permanência na rua, para aproximação e vinculação com a equipe, seguido de apresentação da casa para discussão sobre o acolhimento. Os próximos passos já se iniciarão no início de fevereiro.

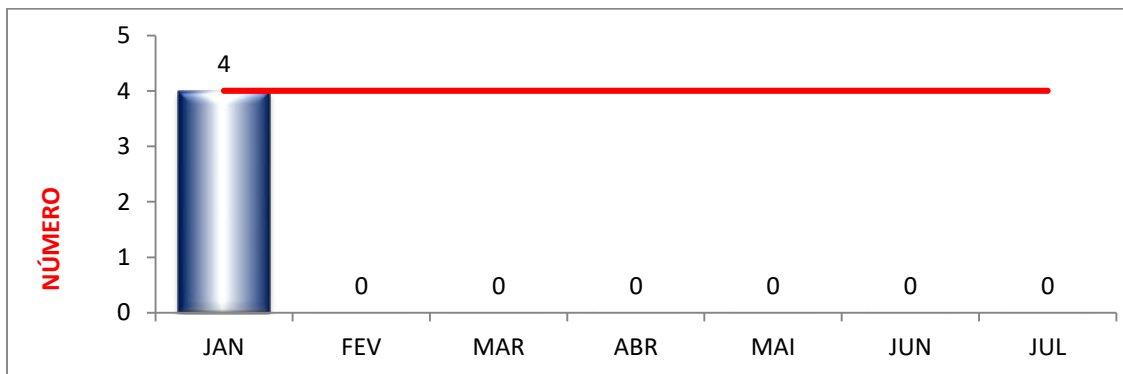
Foi um mês bastante importante para reaproximação do CAPS Ad III Gey Espinheira; também foi um mês que possibilitou pensar nos acolhimentos propostos para o próximo mês, tendo como prováveis quatro acolhimentos até então, número considerado adequado para iniciar e a equipe ir se alinhando ao trabalho na casa e seus desafios relativos a convivência, rotinas, encontros e desencontros entre eles e com os acolhidos.

INDICADOR 2 - Taxa mensal de ocupação de vagas

No que concerne aos resultados sobre a meta do indicador 2, que mensura a utilização de serviços e ocupação de vagas/leitos, só estarão

disponíveis a partir do funcionamento da UAA.

INDICADOR 3 - Nº de ações coletivas de promoção à saúde realizadas no último trimestre pela equipe da UAA



Fonte: Relatórios das ações coletivas de promoção da saúde realizadas pela equipe da UAA-janeiro, 2022.

No mês de janeiro, foram realizadas 04 ações de promoção da saúde na UAA, totalizando 100 % da meta pactuada. Os relatórios das ações coletivas de promoção de saúde realizadas, com detalhamento dos participantes, encontram-se no ANEXO 01, conforme quadro abaixo:

Quadro1: Ações Coletivas de Promoção à Saúde – UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Tema
1	04/01/2022	Presencial	Casa de Encontro e Oração - Irmã Violeta	Roda de Conversa	Atividade de conscientização e prevenção relacionada à saúde do homem
2	18/01/2022	Presencial	Casa de Encontro e Oração - Irmã Violeta	Roda de Conversa	Atividade de promoção a saúde e cuidado aos assistidos da casa de encontro e oração – irmã violeta
3	19/01/2022	Presencial	Casa de Encontro e Oração - Irmã Violeta	Roda de Conversa	Atividade de conscientização e prevenção relacionada à COVID – 19 e H3N2
4	26/01/2022	Presencial	Casa de Encontro e Oração - Irmã Violeta	Lavagem de Cabelo e Limpeza de pele	Atividade de promoção ao autocuidado das mulheres em situação de rua e vulnerabilidade social, assistidas pela casa de encontro e oração – irmã violeta

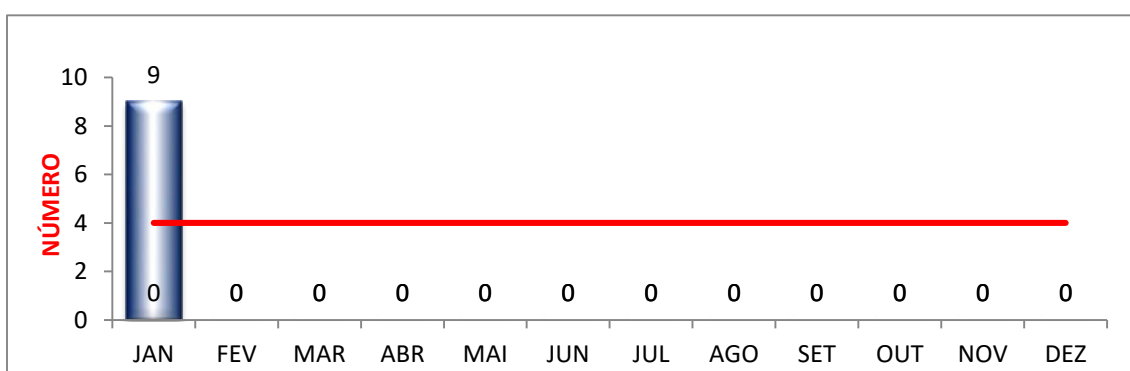
Fonte: Relatórios das ações coletivas de promoção à saúde realizadas, UAA, Janeiro/2022

INDICADOR 4 - Nº de ações de acompanhamento mensal por usuário acolhido

Referente ao acompanhamento dos usuários na UAA, foi dialogado com a área técnica de Saúde Mental a necessidade de alinhamento quanto ao registro das atividades desenvolvidas com os acolhidos na casa e relatórios de comprovação das metas. Foi sugerido a adoção da RAAS como referência para os registros na UAA, sendo o CAPS Ad Gey Espinheira responsável por transportar os dados para o sistema. Ficou ainda a se definir a periodicidade do envio para o CAPS AD Gey Espinheira.

2.2.2. Indicadores Qualitativos

INDICADOR 5 - Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes da equipe da UAA.



Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais, UAA. Janeiro, 2022.

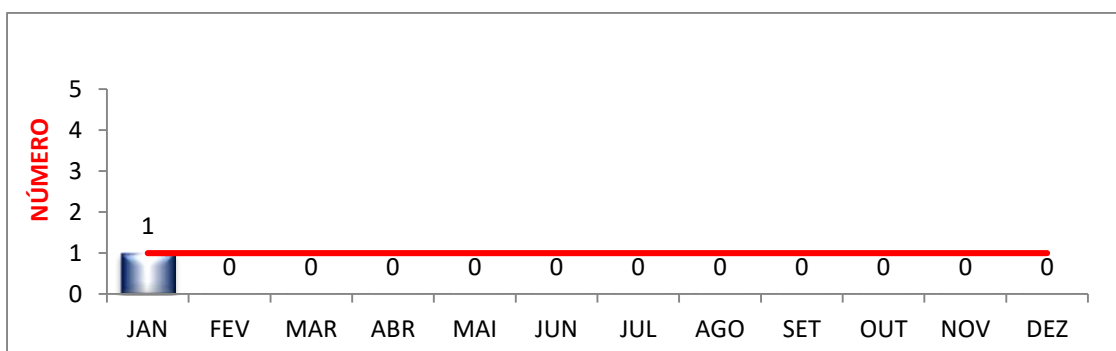
No mês de janeiro, a UAA realizou *09 reuniões setoriais*, sendo 03 reuniões de equipe e 06 reuniões com outros setores da saúde, totalizando 225% da meta pactuada de 04 Reuniões de Articulação setorial por mês, conforme previsto no contrato de gestão 071/2021. Destaca-se ainda que, em função da pandemia da COVID-19 as reuniões têm ocorrido parcialmente na modalidade online e/ou presencial, conforme quadro abaixo. As atas comprovando a execução das atividades seguem no ANEXO 02.

Quadro 2: Reuniões setoriais realizadas com a participação da equipe da UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Atividade	Tema
1	03/01/2022	Presencial	RH S3 Saúde	Reunião Presencial	Orientação aos trabalhadores do aplicativo “fortes colabore” – Ponto Eletrônico
2	03/01/2022	Presencial	UAA	Reunião de Equipe	Planejamento
3	06/01/2022	Presencial	Girassóis de rua	Organização e Definição do Tema para a formação da UAA	Educação Permanente UAA
4	07/01/2022	Online	Girassóis de rua	Supervisão das Coordenações	Organização das demandas da supervisão e formação
5	14/01/2022	Online	Girassóis de rua	Supervisão das Coordenações	Relação com as equipes
6	17/01/2022	Online	UAA	Reunião de Equipe	Acompanhamento das Demandas e organização das equipes
7	24/01/2022	Presencial	UAA	Reunião de Equipe	Acompanhamento das Demandas e organização da equipe
8	25/01/2022	Online	UAA	Discussão de Caso	Discussão de Caso com o Ponto de Cidadania
9	26/01/2022	Presencial	Gey Espinheira	Discussão de Caso	Discussão do Casos Danilo

Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais, UAA. Janeiro / 2022

INDICADOR 6 - Nº de ações de educação permanente em saúde realizadas com participantes da equipe da UAA.



Fonte: Relatórios das atividades formativas com a participação de profissionais da UAA-janeiro, 2022.

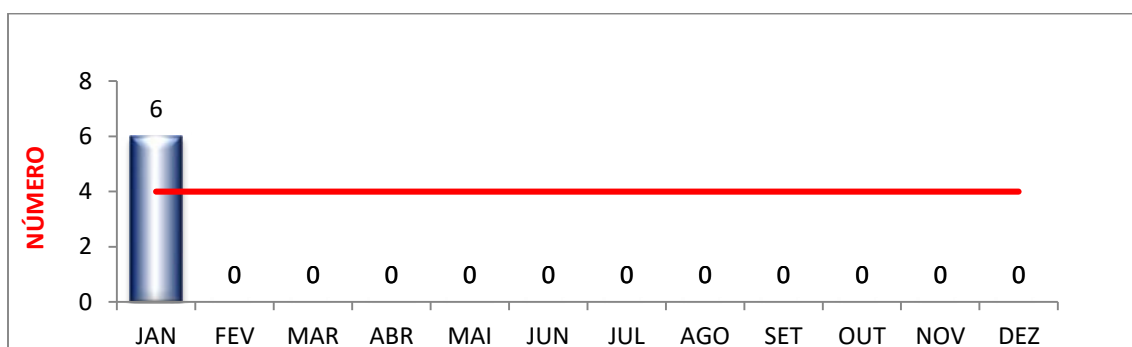
No mês de janeiro, a UAA participou de 01 ação de Educação Permanente (ANEXO 3), totalizando 100% da meta pactuada. No dia 27 de janeiro de 2022 ocorreu a Jornada Girassóis de Rua, com a apresentação/relato de experiência

do ano de 2021 pelos novos Pontos de Atenção da RAPS. Na ocasião, a equipe da UAA, apresentou o trabalho intitulado *“Da casa para habitar ao habitar a casa.”* A participação na jornada foi avaliada muito positivamente pela equipe, com destaque para a emoção que tomou conta dos participantes a partir dos relatos das lutas cotidianas dos trabalhadores Girassóis na/para implementação do trabalho de forma ética e respeitosa com a população de rua e na/para garantas dos direitos à saúde e cidadania.

INDICADOR 7 - Nº de relatórios gerados a partir dos registros das atividades coletivas e atendimentos individuais realizados na UAA

Esta meta ainda não está em execução considerando que até o mês de janeiro de 2022 ainda não houve acolhidos na UAA. Importante referir que a comprovação desta meta será a partir do mês de fevereiro de 2022, quando será iniciado o acolhimento na UAA e exigirá esclarecimentos em relação ao tipo de relatório que deve ser gerado pela equipe, conforme referido no contrato: *“Número de relatórios gerados a partir dos registros de atividades coletivas e atendimentos individuais desenvolvidas pela UAA”.*

INDICADOR 8 - Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes da UAA



Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial, UAA- janeiro/2022.

No mês de janeiro, foram realizadas 06 reuniões de articulação

intersectorial, totalizando 150 % da meta pactuada de 04 reuniões/mês, conforme previsto no contrato de gestão 071/2021(ANEXO 4).

Quadro 4: Reuniões de Articulação Intersectorial realizadas com a participação da UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Temas
01	03/01/2022	Presencial	Moradores da Rua Guilherme Marback	Visita Técnica	Apresentação da UAA
02	03/01/2022	Presencial	Moradores da Rua Guilherme Marback	Visita Técnica	Apresentação da UAA
03	03/01/2022	Presencial	Moradores da Rua Guilherme Marback	Visita Técnica	Apresentação da UAA
04	03/01/2022	Presencial	Moradores da Rua Guilherme Marback	Visita Técnica	Apresentação da UAA
05	21/01/2022	Presencial	Centro Pop dos Mares	Discussão de Caso	Discussão de Caso
06	27/01/2022	Presencial	Defensoria Pública	Discussão de Caso	Discussão de Caso

Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial, UAA. Janeiro, 2022.

3

PONTOS DE CIDADANIA (PC)

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1.1. Ponto de Cidadania do Centro Histórico

O ano de 2022 inicia com uma dinâmica de funcionamento diferente para a equipe do PC Centro Histórico. Com a instalação da energia no dia 30 de dezembro de 2021, o uso do sanitário e do chuveiro foi liberado, aumentando a quantidade de usuários diariamente no contêiner e, consequentemente, o aumento de demandas e a necessidade de uma quantidade maior de insumos e materiais de limpeza.

Com o aumento dos casos de COVID-19, houve sete profissionais afastados, sendo que três positivaram, dois eram contactantes imediatos domiciliares e dois apresentaram sintomas, porém, não conseguiram contato com NAAT e consequentemente não realizaram a testagem. Os afastamentos exigiram uma reorganização da equipe e do processo de trabalho, afetando a participação do PC Centro Histórico em algumas reuniões, nas ações de busca ativa de usuários, bem como a diminuição, seguida da suspensão das ações de redução de danos no campo do Pela Porco.

A equipe do PC encontrou dificuldades também em relação ao cumprimento do indicador 04 (reunião intersetorial), pois muitos serviços reservaram o mês de janeiro para planejamento interno e férias de profissionais. Concomitante a isso, com o aumento de casos de covid-19 em função da variante Ômicron, tivemos uma reunião com o Projeto Axé no dia 26/01 cancelada, não sendo possível a remarcação ainda para o mês de janeiro.

Nesse mês também não aconteceu a reunião com os representantes da SMS e Distritos Sanitários de Salvador junto com as equipes da Rede Girassóis. A reunião que é capitaneada pelo professor Dr.º Antônio Nery Filho ficou agendada para retornar no mês de fevereiro, pois muitas representações estariam de férias no corrente mês. Também ficou pendente para o mês de fevereiro, por conta das férias de profissionais do Corra pro Abraço e o alto

número de profissionais positivados para COVID 19, a reunião entre o PC Centro Histórico, Corra para o Abraço e Consultórios na Rua do Centro Histórico.

Durante o mês de janeiro contamos com a presença de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Estadual de São Paulo - UNICAMP/SP, no período de 05/01/2022 a 28/01/2022. O grupo solicitou realizar o estágio eletivo aqui na Bahia para conhecer a Rede de Cuidado Girassóis de Rua. O PC do Centro Histórico acolheu um Fonoaudiólogo e uma Terapeuta Ocupacional. Infelizmente, eles também se afastaram por suspeita de COVID-19, sendo que apenas um dos dois positivou, porém, foi necessário seguir o protocolo de contactante imediato domiciliar. Todavia, durante o pouco tempo que puderam estar no PC ocorreram trocas relevantes, inclusive no acompanhamento a uma família advinda de Feira de Santana, recém-chegada no Aquidabã.

Em relação aos *processos de gestão* destacamos duas reuniões, sendo uma entre as equipes dos PCs e o setor de RH da S3 saúde, que aconteceu com o objetivo de, primeiramente, aproximar o RH dos trabalhadores, apresentar a implantação do ponto eletrônico e tirar as dúvidas sobre esse novo formato de registro eletrônico e outras questões trabalhistas caso ocorressem. A segunda reunião aconteceu com a equipe do PC Centro Histórico e as apoiadoras técnicas do Girassóis de rua, Patrícia von Flach e Sara Nascimento. Esse encontro teve como objetivo levantar temas identificados como necessários para um aprofundamento teórico e técnico dos trabalhadores, diante dos entraves que a equipe encontrou durante o ano de 2021. Além disso, foram discutidas metodologias para os processos formativos a serem implementados para/com os profissionais da rede Girassóis.

Quanto às atividades da equipe no território, no mês de janeiro, além das demandas espontâneas, a equipe do PC Centro Histórico deu continuidade aos planejamentos e as ações de cuidado compartilhado aos usuários que demandam de assistência de outros dispositivos de saúde, como o Consultório na Rua do Pelourinho e Brotas, o CAPS Ad Gregório de Matos e o Corra pro

Abraço, fortalecendo a rede e oferecendo uma produção de cuidado mais integralizada à essa população.

Com a liberação do uso do contêiner e o consequente aumento de usuários, a redução pontual já relatada do número de profissionais por conta dos afastamentos por COVID-19, a equipe do PC encontrou dificuldades em estar no campo do Pela Porco pois, diante desse contexto, estar no referido campo implicava em fechar o contêiner. Sendo assim, só fizemos campo no Pela Porco na primeira semana de janeiro e as demais idas programadas foram suspensas.

Em relação às atividades de articulação setorial, intersetorial e comunitárias, que serão detalhadas na apresentação dos resultados por metas, o Ponto de Cidadania do Centro Histórico continuou participando das reuniões do Núcleo de Atenção Infantojuvenil (NIA), com a representação do Psicólogo (Glaucan Melo) e da Assistente Social (Elisabete Vitorino). O núcleo iniciou com a proposta de retorno de reunião presencial, mas precisou recuar nesta proposta para o formato online, por causa do aumento de casos de covid-19.

Ainda na perspectiva assistencial e de articulação de redes setoriais e interssetoriais, é importante referir que a equipe do PC do Centro Histórico tem sido solicitado para diversas demandas de cuidado. Neste sentido, foram realizadas articulações com os setores do município e do estado, encaminhamentos e acompanhamentos de assistidos para serviços da rede além da continuidade da atenção às demandas para curativos, teste de glicemia capilar, aferição de pressão arterial, saturação, testes rápidos de ISTs, planejamento familiar, pré-natal, atendimento psicológico para os assistidos em sofrimento psíquico/abusivo de SPAs, que continuam presentes, como nos meses anteriores. Percebe-se que, por conta dessas demandas, a articulação com a eCR Centro Histórico, o cuidado compartilhado, assim como discussões de casos dos usuários que transitam pelo Aquidabã foram fortalecidas. Nesse mês de janeiro, o número relevante de assistidos com sintomas de gripe continuou surgindo a necessidade de intensificar o cuidado a esses usuários,

com articulações para o cuidado com o consultório na Rua do Centro Histórico e com as unidades básicas de saúde do território.

A procura por orientações sociais também continuou ao longo deste mês. O PC realizou articulações com a Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza-SEMPRE, especialmente com os serviços do Centro Pop, NUAR, Unidades de Acolhimentos Institucional, abordagem social, CRAS e CREAS, para obtenção de documentação básica, cartão SUS, abordagem social para abrigamento, acessos a benefícios, como cadastro único/Auxílio Brasil, auxílio aluguel, emergencial, aposentadoria, assim como articulações com a Defensoria Pública, Ministério Público, entre outras instituições, evidenciando o importante trabalho que a equipe tem realizado na garantia de direitos e acesso às políticas públicas para esta população.

Destacamos também a continuidade e importância das ações articuladas para fortalecimento da Redução de Danos (RD) realizada com trabalhadores dos novos dispositivos Girassóis (PC e UAA), capitaneadas pela apoiadora técnica institucional Patrícia Flach e pelas coordenações dos referidos dispositivos. Neste sentido, o psicólogo do PC Centro Histórico e o RD Robson dos Santos, do PC de Itapagipe, durante o mês de janeiro, realizaram dois encontros com os homens em situação de abrigamento na Instituição Associação Pleno Cidadão -ASPEC Ribeira, dialogando com os mesmos sobre *masculinidades*, provocando entre os participantes reflexões sobre a condição do homem em situação de rua, assim como, possibilitando aos mesmos espaços de acolhimento e cuidado, tendo em vista que ao longo da vida essa população é exposta diariamente aos mais diversos tipos de violência.

Por fim, “encerramos” o mês de janeiro de uma maneira fabulosa, com afeto e com o sentimento de que a Rede Girassóis tem construído com a população em situação de rua um cuidado qualificado e humanizado, apesar das adversidades e fragilidades das políticas sociais no contexto atual. Esse encerramento ocorreu na ação de Educação Permanente na qual os PC e a UAA apresentaram suas produções aos trabalhadores Girassóis. O PC Centro

Histórico elaborou coletivamente um texto e, a partir da construção e discussões ocorridas no evento, foi decidido que o título do mesmo seria *“Do cuidado ao encontro”*, com a intenção de defender a ideia de que para produzir cuidado é necessário ao trabalhador, antes, estar disponível ao encontro com os sujeitos do cuidado.

3.1.2. Ponto de Cidadania de Itapagipe

No mês de janeiro a equipe do PC – Itapagipe abrindo campo na praça do Largo de Roma, considerando que será o novo espaço para a instalação do dispositivo. Neste sentido, a equipe continuou as observações e intensificação de atividades na praça, a fim de começar uma aproximação e vinculação com usuários que ali permanecem. Na tentativa de entender os fluxos e funcionamento do território e ao redor dele, observamos atentos os movimentos diferentes, a permanência e itinerância dos usuários e usuárias no espaço e notamos a presença de núcleos familiares, homens e mulheres. A maior presença de usuários de álcool, mas também de cocaína e outras substâncias psicoativas, vendidas ali mesmo na praça, tornam esse cenário bastante diferente daquele que vivenciamos por mais de nove meses na baixa do fiscal.

A equipe identifica a necessidade de intensificação das observações e vinculações com o entorno da praça pois percebe, e tem relatos dos usuários, da presença de facções e lideranças no local organizando as regras no território, sendo que algumas pessoas não podem adentrar o espaço da praça, enquanto a outras é exigido o pagamento de "pedágio" para utilização do espaço, seja para o comércio, seja para os "pedintes", considerando a circulação de "fiéis" que regularmente passam pelo local. Existe claramente uma rotina diferente que reflete diretamente nos horários possíveis de realização das atividades com os usuários e usuárias naquele local, assim, a equipe tem buscado intensificação dos dias de permanência na praça desenvolvendo atividades de orientação para saúde, realização de curativos, encaminhamentos para a rede setorial e intersetorial - com destaque para as articulações com o CAPS Ad III Gey

Espinheira que é o serviço de referência no campo AD para o território de Itapagipe - e acompanhamentos dos usuários para exames, vacinação, escutas qualificadas e as estratégias de redução de danos, sempre presentes no processo de vinculação com os sujeitos e com o território.

Mesmo com a intensificação das atividades no Largo de Roma, a equipe continua realizando campos na Baixa do Fiscal, em uma tentativa de não deixar de atender as pessoas que ali estão e que já possuem um vínculo com os profissionais. Neste mês, as ações na baixa do fiscal também foram marcadas pelos encaminhamentos ao Centro Pop, porém, com menor intensidade pois assim como a maioria dos serviços (inclusive o PC – Itapagipe), o Centro POP Mares também foi impactado diretamente com a redução do quadro de profissionais devido ao grande índice de positividade para COVID-19, bem como por conta dos afastamentos ocasionados pela gripe H3N2.

Importante destacar que temos encontrado nos campos, especialmente na Baixa do Fiscal, pessoas egressas do sistema prisional, parecendo a ser a rua o único lugar de “cabimento”. Nelas, somos afetados ainda mais fortemente pela condição de vulneração e miserabilidade tão visíveis em cada corpo em geral negro, em cada história, na decadência que os persegue, bem como a inevitável criminalização, sendo a pobreza extrema a primeira condenação, como nos lembra Espinheira (2005):

Entre os pobres as janelas estão mais frequentemente quebradas e são entre eles os que mais frequentemente também não as consertam. Sinais de decadência, portanto, são anunciadores de desgraças. A pobreza é criminalizada não por sua situação em si mesma, ou seja, a sua condição, mas pelo que pode desencadear na e para a sociedade em volta, para o entorno do qual a periferia torna-se uma ameaça permanente.

O agravamento da violência policial e a violência entre os pares nos territórios tem sido também cada vez mais intensa. Em tempos passados, quando uma equipe de saúde estava em campo no cuidado com os usuários, a polícia passava mas não executavam abordagens, situação que vem se modificando. Os trabalhadores do PC presenciaram situações de abordagens

policiais com usuários que estavam sendo atendidos pela equipe, gerando, além da sensação de insegurança, indignação e impotência.

Mas, para além das dores da pobreza que afetam e movimentam a equipe do PC, este mês de janeiro foi também marcado pela alegria da chegada de uma residente de Psicologia e da participação ativa dos trabalhadores no processo de vacinação da população em situação de rua, desde a sensibilização diária dos usuários para a necessidade da imunização, até as ações de busca ativa no dia da vacinação, com orientações, mobilizações e acompanhamentos para os usuários completarem o quadro vacinal e ou tomarem a primeira dose.

Apesar do primeiro mês do ano de 2022 ter sido um começo de ano difícil em função do adoecimento de muitos – profissionais e usuários - a equipe do PC Itapagipe seguiu comprometida com a ampliação do cuidado e a intensificação das articulações para a garantia dos direitos de cidadania da população de rua: direito ao atendimento digno nas unidades de saúde e em casas de apoio às pessoas vivendo com HIV, direito à vida e, também, direito à *“morte com dignidade”*, nos referindo aqui a situação de usuário que faleceu no dia 19 de dezembro de 2021, para o qual a equipe do PC continua na luta por garantir seu enterro com identificação de seu nome. Neste sentido, a assistente social, juntamente com o sanitarista do PC Itapagipe produziram um ofício encaminhado para a DPE- Defensoria Pública do Estado da Bahia, com a solicitação da *“fé-pública”* que permita a identificação e o sepultamento do usuário.

No processo do cuidado destacamos a continuidade do acompanhamento de uma gestante que tem sido pauta de discussão de caso com supervisão do professor Dr.º Antônio Nery e orientação de Patrícia Flach, além do compartilhamento da situação com o CnaR, com a ASPEC e envolvimento de toda a rede; e, também, da alegria com a alta de um usuário acompanhado muito especialmente pela equipe do PC, conforme relato a seguir:

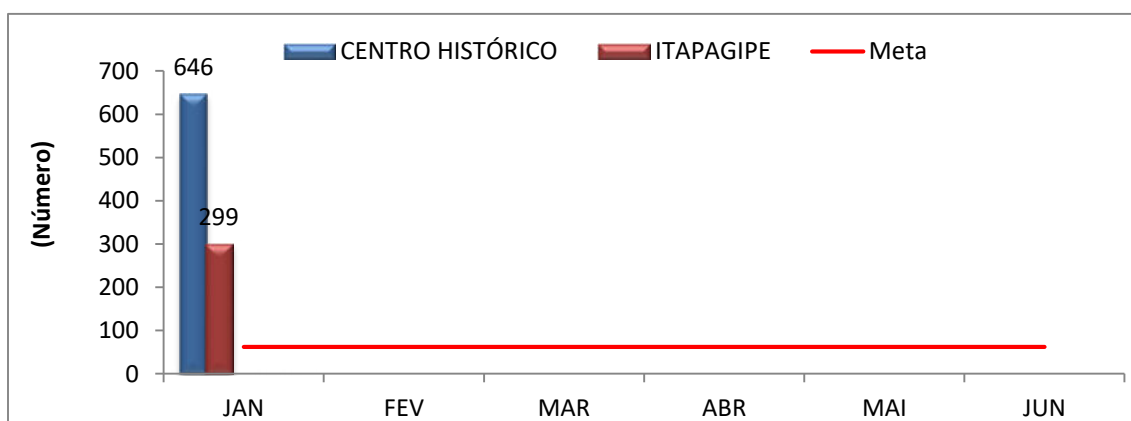
“...assim, não há destaque maior neste mês que o momento da desospitalização de um usuário acompanhado pelo PC. Uma forte emoção toma conta da equipe ao se deparar com esse homem que outrora não tinha expectativa de vida, que havia desistido de lutar, abandonado à própria sorte, sem o apoio das poucas referências familiares e, no entanto, literalmente abraçado por uma equipe de saúde, que não desistiu dele - mesmo quando ele renunciou ao cuidado e evadiu de uma unidade de saúde em determinado momento desse processo de construção do cuidado – que seguiu persistente, investindo no cuidado àquele corpo quase morto, em condições de subsistência, muito debilitado, enrolado em um saco plástico, deitado em uma poça d’água, com sinais vitais baixíssimos, extremamente caquético, desidratado, sem força motora nem para ficar em pé.

E neste janeiro de 2022, este mesmo cidadão levantou-se e fomos tomados por uma forte emoção: primeiro, ao receber dele um discreto sorriso, talvez de reconhecimento às lutas implementadas pela equipe para a garantia do seu acesso a direitos, ao cuidado em saúde com qualidade; a sua dignidade; segundo, pela oportunidade de “mediar” e testemunhar seu reencontro familiar. Momentos de gratificação e aprendizados para nós, trabalhadores de rua. E tudo isso nos ensina, de verdade, sobre o muito que é, não desistir de ninguém.”

2.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

2.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1- Nº de usuários acolhidos no Ponto de Cidadania da área de abrangência em relação a cobertura mínima potencial.



Fonte: Mapa de acolhimento dos Pontos de Cidadania Itapagipe e Centro Histórico – janeiro/2022

No mês de janeiro, a equipe do **PC Centro Histórico** realizou 646 acolhimentos/atendimentos. É notável o crescimento no número de atendimentos realizados pelo PC Centro Histórico, quando comparado aos outros meses verificado nos relatórios mensais anteriores. Acredita-se que esse aumento é resultado não só da vinculação do PC com o território, tornando-se referência para à PSR, mas também por iniciarmos o ano com a oferta do banho e sanitário. Dentre os atendimentos (646), há de se ressaltar que 187 utilizaram banheiro (sanitário e/ou banho) e 63 fizeram escuta qualificada. Destacamos esses dois procedimentos, para pontuar a relevância do PC na assistência à Pop rua, lembrando que uma escuta qualificada, geralmente, demanda desdobramentos que não se encerram com a escuta, exigindo do profissional articulações com a rede (intra e intersetorial) para acompanhamento/encaminhamento do usuário a alguma instituição.

Mesmo com o afastamento de 07 profissionais, por suspeita de COVID-19, conseguiu garantir a oferta do banho e sanitário, resultando, como já foi pontuado, no crescimento no número de atendimentos. Todavia, diante dos afastamentos, para garantir a abertura do contêiner, a partir da segunda semana de janeiro foi necessário suspender o campo do Pela Porco.

Essa interrupção na atenção ao Pela Porco, suscitou um debate entre a equipe, sobre a manutenção da oferta de cuidados ao referido campo, pois, os acompanhamentos se desdobram, demandando tempo, presença e articulações no território, fatores que vem impedindo a realização de um cuidado mais próximo. Além disso, com a demanda no Aquidabã cada dia maior e avaliando as potências e dificuldades nessas ações, foi decidido construir a saída cuidadosa do campo, para investir mais no território do Distrito do Centro Histórico.

Desse modo, mesmo com a suspensão do campo e afastamentos dos profissionais, a equipe realizou em torno de 726 procedimentos, como: banho, escuta qualificada, orientação de saúde, assistência social e redução de danos,

distribuição de insumos, curativos, acompanhamento para consultas médicas, exames, busca ativa, atividades de arte educação, dentre outras.

Quanto às ações *da equipe no território*, no mês de janeiro, além das demandas espontâneas, a equipe do PC Centro Histórico deu continuidade aos planejamentos e ações de cuidado compartilhado aos usuários que demandam de assistência de outros dispositivos de saúde, como o Consultório na Rua do Pelourinho, o consultório na rua de Brotas, o CAPS AD Gregório de Matos e o Corra pro abraço, fortalecendo a rede e oferecendo uma produção de cuidado mais integralizada à essa população. Destas demandas, continua sendo destaque: agendamento de RG, segunda via de certidão de nascimento, acompanhamentos para consultas e exames, acompanhamento para revisão de cirurgia, retirada de medicação com prescrição médica, acompanhamento de usuários em UPA. Para atender as demandas sociais que continuam altas, o PC seguiu articulando-se com a Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza-SEMPRE, com serviços como o Centro Pop, NUAR, Unidades de Acolhimentos Institucional, abordagem social, CRAS, CREAS.

Sobre o perfil da população que transita pelo Aquidabã segue sendo diversificado, dos atendimentos registrados identificamos 203 dormindo na rua, 61 morando em local de vulnerabilidade e 07 abrigados ou recebendo auxílio aluguel. Importante frisar que por conta da dinâmica do campo no mês de janeiro, alguns registros não foram realizados, sendo assim, a contabilização desse quesito está subnotificada. Os homens mantêm-se como maioria, pois de um total de 646 atendimentos, 503 eram homens e 143 mulheres. Observamos também que a faixa etária apresenta uma variação de 03 a 80 anos, com maior parte (524) se autodeclarando pretos e pardos.

Dos diversos atendimentos realizados em janeiro, destacam-se o que fora realizado a *B.C.L.* homem, negro, 24 anos, já era assistido pelo PC e em 26 de janeiro, revelou aos profissionais presentes o pensamento recorrente em suicídio. Relatou que havia tentado na semana anterior (ele apresentava feridas em cicatrização pelo corpo) jogando-se de um barranco. Apresentando em seu

discurso um sofrimento psíquico intenso e sentimento de solidão. A equipe trabalhou parte da manhã tentando articular sem sucesso um atendimento médico psiquiátrico e abrigo que atendesse à demanda de *B.C.L.*

B.C.L. negou a oferta de abrigo, disse não se sentir seguro nos abrigos; tentamos contato telefônico com o CAPS Ad Gey Espinheira e Gregório, mas não foi possível encaminhá-lo para nenhum dos dois espaços. Ambos os serviços encontravam-se com a equipe em reunião e indisponível para o atendimento. Ele não aceitou ir para o P.A. Psiquiátrico (não havia vaga para acolhimento noturno) pois não queria arriscar tomar uma medicação sedativa e ficar vulnerável na rua. Assim, a equipe tentou articulação com o Lar Irmã Violeta e o Levanta-te e Anda, porém, a essa altura, já haviam passado algumas horas e mesmo, após, descansar embaixo da árvore, foi embora. Fizemos uma busca ativa pelas imediações da Estação, mas não o encontramos.

A situação de *B.C.L.* provocou angústia e uma sensação de extrema impotência nos profissionais que mediarão a situação. Todavia, sinaliza a importância do vínculo no cuidado e a potência da presença de uma equipe de saúde mental na rua. *B.C.L.* possivelmente só se sentiu seguro em compartilhar a ideia suicida porque percebeu no PC um espaço de acolhimento e escuta para sua dor. Porém, o desfecho evidenciou o quanto a rede de atenção à PSR ainda segue frágil e demandando uma articulação e construção de fluxos mais eficazes para situações limites como esta.

A equipe do **PC Itapagipe** realizou 44 idas aos locais de atendimento aos usuários e usuárias, 4 idas a UPA, 3 visitas domiciliares e 4 buscas ativas para acompanhamento da gestante, além das buscas ativas todas as quartas feiras nos turnos matutino e vespertino durante o calendário de vacinação da pop rua. Foram realizados 299 atendimentos onde 129 declaram dormir na rua e 170 em moradias em locais de vulnerabilidade. Destaca-se que foram realizados um total de 370 procedimentos. Os dados constam na tabela do ANEXO 5.

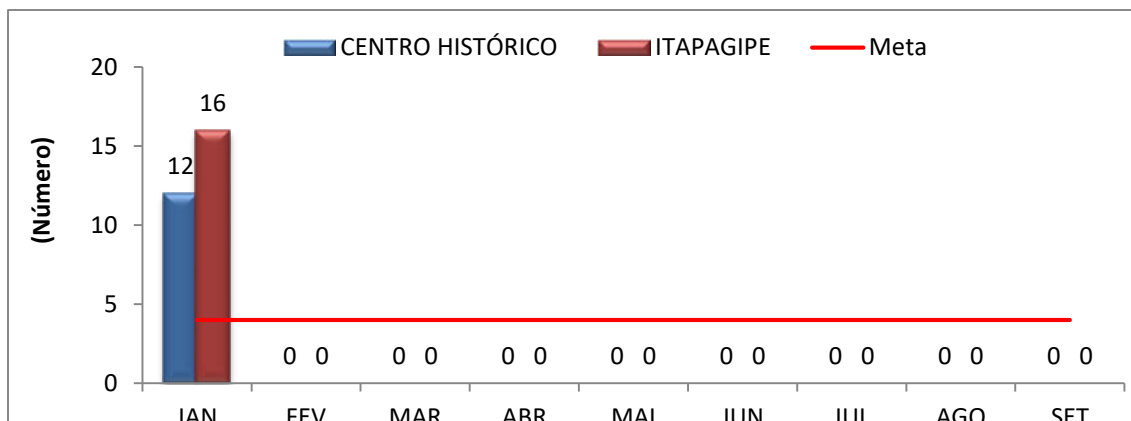
A equipe identifica que houve um aumento importante no número de atendimentos do PC Itapagipe em relação aos meses anteriores, como

apresentado nos relatórios mensais, isso se justifica pela intensificação das atividades de aproximação e vinculação com os usuários da Praça de Irmã Dulce onde será reinstalado o contêiner .

As equipes têm realizado busca ativa para devoluções de marcação de exames, para acompanhamento de consultas de pré natal, para devoluções sobre os agendamentos de retirada de documentação via ministério público, visita domiciliar para núcleos familiares de gestantes acompanhadas pelo PC, atividades de arte educação, atividade lúdica em articulação com outros serviços como o Centro POP que está dentro do Sistema Único de Assistência Social, e atividades lúdicas nos locais de intervenções como parte das atividades de vinculação com os usuários, acolhimento, acompanhamento de usuários em UPA, retirada de registro geral, retirada de registro de nascimento, confecção de cartão SUS - providências relativas à documentação (SAC), Solicitação de abrigo especializado para pessoas, encaminhamentos com referência, contrarreferência e acompanhamento dos casos em articulação intersetorial para cadastro de benefícios eventuais. No processo de atendimento aos usuários e usuárias destacam-se algumas situações vivências e relatadas pelos profissionais.

Há de se ressaltar que tais atividades partem do registro “mapa de campo” que é um instrumentos de informação sobre o público atendido, no qual compõe dados sobre: insumos distribuídos junto às ações de acolhimento; escuta, que por muitas vezes desemboca em uma solicitação de abrigo, de retirada de documentação de encaminhamento para exames laboratoriais e ou atendimento com clínicos, pediatras e outras especialidades.

INDICADOR 2- Nº de reuniões (reuniões de equipe e com outros setores da saúde) realizadas com participantes das equipes dos Pontos de Cidadania



Fonte: Relatórios/atas das reuniões de articulação de redes setoriais realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania. Janeiro/2022.

Conforme apresentado no gráfico acima, **PC Itapagipe** realizou 16 reuniões com participantes da equipe, e o **PC Centro Histórico** realizou 12 reuniões.

Em relação ao **PC de Itapagipe**, nas reuniões de equipe são realizados os repasses semanais, construção de agenda, alinhamento de atividades, discussão de casos, e são também abordadas pautas como: reforço à proteção individual e coletiva no transporte e campo, Informes do RH em relação ao processo de jornada de trabalho através do registro de ponto, Sugestão de grupo ou atividade para o público LGBTQI+, Discussão e continuidade de elaboração do material para Jornada Interna do Girassóis de Rua, Discussão sobre Saúde Mental e o trabalho desenvolvido pelo PC, Compartilhamento de casos: Lr; Ersn e Flvo (ações póstumas) e fluxo da semana.

Nas reuniões de equipe também é dialogado e reforçado a necessidade da equipe quanto ao cuidado da higienização das mãos, uso da máscara de forma adequada, o uso do álcool nas superfícies às quais se tem acesso, a fim de contribuir com a saúde da coletividade. Em relação ao RH, tem sido reforçada a necessidade do registro de ponto conforme a carga horária com o intuito de completar a jornada contratada. Além disso, as discussões que deram

continuidade à elaboração do material para a Jornada Interna Girassóis de Rua, apresentando-se o marco teórico iniciado, tal como, sugerido a inserção do olhar dos redutores de danos no processo de acompanhamento.

Frente à nova área de instalação do contêiner a equipe tem sugerido, através da assistente social e do sanitarista, pensar em atividades para o público LGBTQIA+. Da mesma maneira, a coordenação tem estimulado a equipe a observar a presença deste público no campo quanto aos turnos, se matutino, vespertino ou noturno, quais as principais demandas e como podemos atuar para promover saúde para todos.

Em equipe, ainda, tem-se pensado sobre a promoção de saúde mental no fazer do Ponto de Cidadania, destacando-se que o dispositivo desenvolve trabalho cotidiano com Redução de Danos em decorrência do contato com usuários de SPA's, que encontram-se em processo de sofrimento psíquico, da mesma maneira que as atividades desenvolvidas para a promoção de saúde mental, seja através de escuta ou ações pontuais como o movimento de exposição de filme, acesso a saúde geral, encaminhamentos para a Rede a fim de inserção em benefícios de transferência de renda e habitação.

Salienta-se que para além dos transtornos, a saúde mental está vinculada aos determinantes sociais de saúde, alimentação, renda, habitação, entre outros. Naomar de Almeida Filho, Maria Thereza Ávila Coelho e Maria Fernanda Peres definem saúde mental como ***um conceito que “vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política”***.

Já as articulações setoriais têm ampliado a atenção e o cuidado à população em situação de rua, minimizando os entraves e barreiras aos usuários e descentralizando as ações para que elas não fiquem restritas a um único serviço, compartilhando o cuidado e o entendimento das responsabilidades sanitárias e éticas de cada serviço.

Nesse sentido, os encontros com o Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho e com as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento também são de grande

aprendizados. São disponibilizados espaços com os trabalhadores e espaços com as coordenações, conforme quadro que segue:

Quadro 04 - Reuniões setoriais do PC Itapagipe

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	05-01-22	UAA	Profissionais do PC Itapagipe e Centro Histórico; Gerencia RH da S3	Reunião com RH e os pontos de cidadania	Ponto Eletrônico
2	06-01-22	UAA	Equipe PC	Reunião de equipe	Planejamento de equipe
3	07-01-22	Remoto	Coordenações do CNR; Pontos de Cidadania; UAA; Apoio técnico	Reunião Coordenações	Reunião de coordenações Compartilhamento de atividades
4	07-01-22	Multicentro Liberdade	Gerente de operações S3; Profissionais PC Itapagipe.	Reunião	Alinhamento de fluxos.
5	10-01-22	UPA SAN MARTIN	Assistente Social da UPA; Coordenadora e enfermeira do PC	Articulação	Alinhamento de acompanhamento e construção de fluxo do cuidado.
6	10-01-2022	UAA	PC Itapagipe	Reunião	Alinhamento de equipe a fim de realizar os devidos encaminhamentos para os usuários acompanhados pelo Ponto de Cidadania de Itapagipe.
7	12-01-22	HUPES	Profissionais do setor de infectologia do HUPES e profissionais do PC.	Reunião	Desospitalização usuário em acompanhamento
8	13-01-22	HUPES	Infectologista, assistente social e enfermeiro do HUPES, Coordenadora; assistente social e Enfermeira do PC, Genitora de Ev. Coordenação do CNr Itapagipe	Matriciamento e Acompanhamento e execução do fluxo do processo de desospitalização	Desospitalização e deslocamento para casa de apoio.

9	13/01/2022	HOME OFFICE	Equipe do PC Itapagipe	Reunião	Com o objetivo de discutir e elaborar escopo teórico para produção textual
10	14-01-22	Remoto	Apoiadora Técnica; coordenações PC Itapagipe e Centro Histórico e UAA.	Reunião	Apoio técnico às coordenações UAA e PCs
11	14/01/2022	HOME OFFICE	Equipe PC Itapagipe	Reunião	Discutir e dar continuidade na elaboração do escopo teórico para produção textual
12	18/01/2022	Reunião Online - Home Office	Equipe do PC Itapagipe	Reunião	Alinhamento de equipe e articulação dos casos em acompanhamento.
13	24/01/2022	Reunião Online - Home Office	Equipe do PC Itapagipe	Reunião	Alinhamento de equipe e articulação dos casos em acompanhamento..
14	25-01-2022	Remoto	Equipe do PC Itapagipe	Reunião	Discussão de caso para UAA
16	28- 01-2022	Remoto	PC Itapagipe, apoiadora projeto e UAA	Reunião	Alinhamento e repasse das ações das equipes
16	31/01/2022	Reunião Online - Home Office	Equipe do PC Itapagipe	Reunião	Alinhamento de equipe e articulação dos casos em acompanhamento

Fonte: Relatório PC Itapagipe, janeiro/2022

Em relação ao **PC do Centro Histórico**, as reuniões de equipe no mês de janeiro tiveram como pautas principais, a implantação do ponto eletrônico, a

chegada dos residentes, compartilhamentos e discussão dos casos acompanhados, construção do texto para a reunião de educação permanente e a discussão sobre a permanência do PC no campo do Pela porco.

Dentre essas pautas, ressalta-se o processo de produção do texto “Do cuidado ao encontro”, no qual a equipe ao fazer uma retrospectiva de 2021 e avaliar o trabalho realizado ao longo dos meses, refletindo sobre as ações desenvolvidas pelo PC e como gradativamente o dispositivo tem (re)construído seu lugar no Centro Histórico. Nesse sentido, a construção de vínculo com a população em situação de rua e usuários de substâncias psicoativas acontece na relação entre o cuidado e o encontro e isso é o que temos vivenciado e observado no território do Aquidabã durante os meses de trabalho.

O trabalho desenvolvido pelo PC toma como referência esses desafios partindo do princípio que a permanência e o reconhecimento da oferta de cuidado ocorre também através de uma mobilização da rede, articulando serviços e programas de atendimento à população em situação de rua. A partir dessa perspectiva passamos a defender que cuidado antecede o encontro, visto que, como serviço de saúde espera-se que o cuidado já esteja posto e previsto nas políticas de saúde, todavia, como aponta Von Flach (2019, p. 272):

Essa aproximação implicará em um “encontro”, início de todo trabalho que envolve a relação entre duas pessoas, especialmente com a população de rua, usuários de substâncias psicoativas. Um encontro que não se dá ao acaso, que é buscado pelo trabalhador que vai até a gente de rua nos seus espaços de convivência e morada. Se há uma intencionalidade nesse encontro, há também, na maioria das vezes, uma casualidade, na medida em que ele, trabalhador, não sabe quem encontrará naquele dia, naquela hora. Diferente do encontro esperado e protegido pelas paredes institucionais, o trabalhador se oferece ao encontro e, talvez, ao início de uma história, como propõe Badiou (2013) 205. Para este autor, ir além do encontro casual implica em aceitar realizar um encontro “amoroso”, o que significa considerar que a existência de outra pessoa me interessa, me preocupa. Aceitar que esse outro se tornará presente em minha vida. Deixar que ele entre e faça parte do meu cotidiano, da minha história.

Porém, ainda que o cuidado esteja legalmente previsto nas políticas públicas de saúde, ele só ocorrerá, como aponta Von Flach (2019) se o

profissional estiver disponível para o encontro com o usuário. Sendo assim, durante nossa permanência temos construído práticas de cuidado com vistas ao fomento desses encontros, que acreditamos expressar os objetivos do trabalho no PC enquanto dispositivo de atenção em saúde mental na rua, sem portas ou barreiras físicas que possam impedir o acesso à equipe e consequentemente ao cuidado.

Abaixo segue quadro com detalhamento das reuniões setoriais do Ponto de Cidadania Centro Histórico:

Quadro 05: Reuniões setoriais do PC Centro Histórico

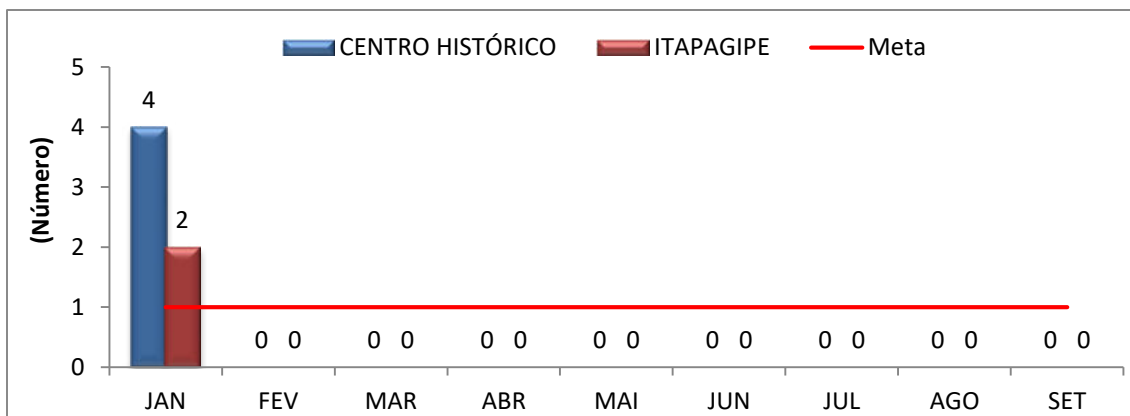
N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	05/01/22	UAA	PCs Centro Histórico e Itapagipe, Coordenação do RH da S3	Articulação Setorial	Explicação e apresentação do aplicativo de registro do ponto eletrônico para as equipes
2	06/01/2022	UAA	PC Centro Histórico e Apoiadoras Técnicas	Educação permanente	Levantamento de temas e metodologias para a educação permanente da equipe.
3	07/01/2022	Remoto	PCs Centro e Itapagipe; UAA; Consultórios na rua - Centro, Gamboa, Itapuã, Itapagipe e Brotas.	Jornada e formação permanente.	Planejamento da agenda de formação e jornada Girassóis.
4	10/01/22	Multicentro de Saúde da Carlos Gomes	Equipe do PC e residentes	Reunião de equipe	Apresentação dos residentes, informes, discussão de caso
5	11/01/22	Remoto	Isabel Rosana Barbosa - Apoiadora em SMI do Distrito do Centro Histórico, Coordenador e Sanitarista do PC do Centro Histórico	Articulação Setorial	Apresentação da Apoiadora Distrital em Saúde Mental do Distrito Centro Histórico e propostas de articulações entre os serviços de saúde que atuam na assistência

					a PSR no referido Distrito.
6	14/02/2022	Remoto	PCs; UAA; Apoiadoras técnicas.	Educação permanente	Planejamento da formação das equipes dos PCs e UAA.
7	17/01/22	Casarão da Diversidade	Equipe do PC do Centro Histórico	Reunião de equipe	Informes, discussão de caso e alinhamento das ações no campo
8	18/01/22	Remoto	Sanitaristas dos PCs Centro Histórico e Itapagipe e Patrícia Von Flach - Apoiadora Técnica do Projeto Girassóis	Articulação Setorial	Alinhamento sobre a construção do relatório
9	24/01/22	Remoto	Equipe do PC do Centro Histórico e residentes	Reunião de equipe	Discussão de casos, informes, construção do texto para a formação
10	27/01/22	Remoto	Equipe do PC	Reunião de equipe	Construção coletiva do texto para a formação e conclusão do mesmo
11	28/01/2022	Remoto	PCs; UAA; Apoiadoras técnicas.	Articulação setorial	Definição do tema e metodologia da formação para o primeiro trimestre
12	31/01/22	Remoto	Equipe do PC	Reunião de equipe	Informes, discussão sobre a organização das próximas ações

Fonte: Relatório PC Centro Histórico, janeiro 2022

Com relação às reuniões setoriais, ocorreram reuniões entre as coordenações do Projeto Girassóis e as apoiadoras técnicas para planejamento da Jornada e educação permanente do ano de 2022; uma reunião entre os sanitaristas das equipes dos PCs para alinhamento das comprovações e dos registros para o relatório; uma reunião com o setor de RH da S3 SAÚDE para orientação sobre a implantação do Ponto Eletrônico.

INDICADOR 3- Nº de relatórios gerados a partir dos registros de atividades coletivas desenvolvidas pelos Pontos de Cidadania.



Fonte: Relatórios/atas das atividades coletivas realizadas pelos profissionais dos Pontos de Cidadania. Janeiro, 2022.

Conforme apresentado no gráfico acima, o **PC de Itapagipe realizou 2 atividades coletivas**, sendo 01 na sede do Centro POP dos Mares e 01 no Lar Irmã Violeta. A redução no número de atividades coletivas realizadas no mês de janeiro pode ser justificada pela redução da equipe que foi simultaneamente ou em momentos sequenciais positivada para a COVID-19, necessitando se afastar da rotina de trabalho, de acordo com a indicação médica.

O PC do Centro Histórico realizou 04 atividades coletivas, sendo duas atividades na ASPEC Ribeira e duas no Aquidabã (ANEXO 7). Desse modo, as equipes dos PC totalizaram **06 ações coletivas**, superando a meta contratual que é de uma atividade coletiva por dispositivo. Segue detalhamento das atividades dos PCs nos Quadros 06 e 07.

Para a equipe do **PC Itapagipe** as atividades coletivas que envolvem a música, a contação de história e a ludicidade proporcionam aos usuários acesso a construção e reconstrução das suas próprias histórias, bem como contribuem para reflexões sobre questões subjetivas e objetivas, tais como a relação com as substâncias psicoativas; as relações com as redes de suportes e com os serviços e dispositivos que os acolhem, além de fortalecer a construção de vinculação dos profissionais, possibilitando a ampliação do cuidado, da escuta e

do acesso à arte, música e outras formas de expressão e comunicação. Segue quadro com detalhamento das ações realizadas neste mês:

Quadro 6: Atividades Coletivas realizadas pela equipe do PC Itapagipe.

N	Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
1	07/01/2022	Contação de histórias	Ampliação da leitura de mundo, por meio da interpretação de contos clássicos	10	Centro POP
2	26/01/2022	Expressão musical	Possibilitar um processo sensível e sensibilizador para um percurso de redução de danos, que produzam novos prazeres e sensações aos indivíduos participantes.	07	Lar Irmã Violeta

Fonte: Relatório de Atividade Coletiva. Janeiro de 2022

A equipe do **PC Centro Histórico, por sua vez**, observa que as atividades coletivas realizadas no mês de janeiro de 2022 seguem sendo espaços de fortalecimento dos vínculos entre os profissionais e os usuários, que através do diálogo orientado para o encontro cuidadoso permite que as atividades coletivas sejam uma das ferramentas de aproximação entre a própria população em situação de rua, na qual, as discussões fomentadas possibilitam reflexões que convida os participantes a repensarem a forma como eles se veem e se reconhecem no mundo.

Das atividades realizadas na ASPEC percebe-se a potência e a necessidade de construir espaços seguros, para o compartilhamento e discussão sobre a masculinidade entre os homens em situação de rua, tendo em vista que, essa população é convocada a performar força, ao passo que é discriminada por supostamente ser violenta. Na discussão sobre a hiperssexualização sofrida pelos corpos negros, um dos participantes contou uma vivência dele que, ao perceber que não havia outro olhar para ele além da sexualização do seu corpo, ele deprimiu. No segundo encontro, percebendo a necessidade de construir novos olhares e/ou ressignificá-los, com a mediação de uma dinâmica, os participantes relataram o quão difícil é olhar para o outro,

perceber seu olhar e o quanto isso provoca preocupação, medo, angústia ao cogitar os possíveis julgamentos que podem surgir de quem os observa.

Sobre as atividades artísticas realizadas no Aquidabã, levando em consideração o que o espaço, a oferta de materiais e o território permitem, foi escolhido oficinas de modelagem em papel machê. Importante frisar que a modelagem é uma técnica artística milenar e surgiu como expressão da criatividade humana. Os objetivos são: a construção de bonecos de fantoche e o desenvolvimento de habilidades artísticas utilizando materiais reaproveitáveis unidos a outros que possam ganhar qualidade artística.

Realizada em etapas, com encontros contínuos até a finalização, deu-se início modelando a cabeça do boneco. Além dos objetivos já apresentados, pretende-se também oferecer atividades e observar o que mais interessa o público do local. Participaram do primeiro encontro quatro pessoas, quantidade limite para atender, levando em conta a estrutura atual. No segundo momento, foi realizada a pintura sobre a modelagem.

Faz-se necessário pontuar que, no contexto e dinâmica da rua, onde quase tudo é momentâneo, é difícil que todos os participantes de um encontro anterior compareçam no seguinte, mas há sempre os que voltam e outros que vão se integrando e assim vamos buscando fortalecer o fazer e o querer, pois a baixa auto estima presente em muitos, carece de persistência por parte de quem conduz uma atividade artística. O prazer com que os presentes pintaram suas criações já foi satisfatório. É um trabalho de “formiguinha”, cada folha é uma conquista e aos poucos alcançando os objetivos.

Além destas atividades, embora não tenha entrado nas comprovações das atividades coletivas, frequentemente a equipe realiza com alguns frequentadores do PC do Centro Histórico o jogo de dominó. O mesmo tem se tornando um momento de descontração, nas tardes do PC, proporcionando ricas interações sociais entre pessoas presentes, com muita ludicidade, risos e afetos.

Observou-se que os usuários que participaram das atividades propostas, eram pessoas que circulam sempre no local, sendo que alguns permanecem de

forma mais constante (dia e noite) e outros geralmente vão para adquirir alimentos e/ou outros insumos que são doados. Já a atividade realizada na ASPEC teve como participantes os usuários que estão abrigados na Unidade. Segue quadro com detalhamento das atividades:

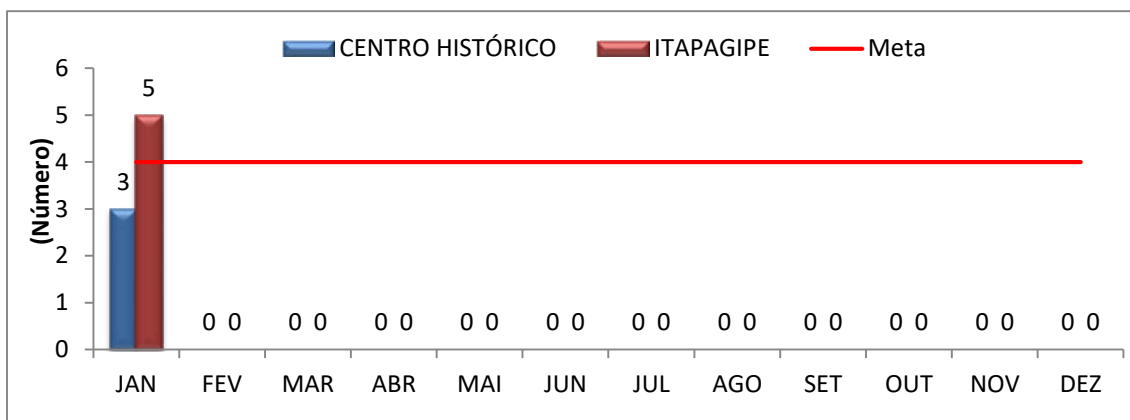
Quadro 7: Atividades Coletivas realizadas pela equipe do PC Centro Histórico.

N	Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
1	06/01/22	Diálogo sobre masculinidades	Discussão sobre o Conceito de Masculinidades, Masculinidades pretas e a importância deste diálogo entre homens, sua responsabilidade, possibilidades de construir um local de fala.	10	ASPEC Ribeira
2	13/01/22	Diálogo sobre masculinidades	Hipersexualização dos corpos negros	10	ASPEC Ribeira
3	21/01/22	Modelagem em papel machê	Confecção de papel machê e modelagem do mesmo para construção de fantoches	04	PC Centro Histórico
4	28/01/22	Modelagem em papel machê	Continuação da atividade anterior e pintura dos bonecos	03	PC Centro Histórico

Fonte: Relatório de atividades. Janeiro 2022

2.2. Indicadores Qualitativos

INDICADOR 4- Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das equipes dos Pontos de Cidadania.



Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania – Janeiro, 2022

Conforme o gráfico, o **PC Itapagipe** realizou 5 e o **PC Centro Histórico** realizou 3 reuniões intersectoriais. Vale ressaltar que, conforme o Contrato 071/2021, a forma de comprovação desta meta se dá pela lista de presença, e considerando que as reuniões têm sido virtuais, a informação consta no item “participantes” do instrumento de registro de reuniões (ANEXO 8).

As articulações intersectoriais realizadas pelo **PC de Itapagipe**, neste mês de Janeiro, ocorreram em função de casos acompanhados pela equipe e que exigiram parceria e diálogos com a rede incluindo a ASPEC para busca ativa e compartilhamento de situações que aproximam os dois serviços no Centro Pop e Mares com seguimento de reuniões mensais objetivando intensificar as ações de cuidado e referência e contra referência entre SUS e SUAS. Além disso, com intensificação de reuniões e diálogo com a defensoria pública em uma tentativa de garantir a ampliação dos prazos quanto à situação de sepultamento do usuário já citado em outros momentos deste relatório. Por fim vale ainda ressaltar a articulação feita junto ao CNR, Distrito Sanitário, PC e instituições da sociedade civil organizada em alinhamento das ações de vacinação da população em situação de rua, somados à articulação e alinhamento de ações em conjunto

para o cuidado junto a CAASAH que recebeu um usuário acompanhado pela equipe que foi desospitalizado do HUPES.

Quadro 08 - Articulação intersetorial do PC Itapagipe

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	06-01-22	Aspec Ribeira	Busca ativa e alinhamentos de atividades	PC Itapagipe e ASPEC Ribeira
2	11-01-22	Remota	VACINAÇÃO: Balanço e novas estratégias para sensibilização e busca ativa.	PC Itapagipe, Centro Pop, Salvador Invisível (OSC), Aspec, Ações básicas DS Itapagipe
3	13-01-22	Defensoria Pública	Fé Pública e processo para sepultamento de usuário com direito a identificação	PC e Defensoria Pública
4	13-01-22	CAASAH	Matriciamento e acolhimento do usuário na Casa de Apoio	PC e CAASAH
5	25-01-22	Centro POP Mares	Alinhamento e discussão de casos.	PC e Centro Pop dos Mares.

Fonte: Relatório PC Itapagipe. Janeiro/2022

O **PC do Centro Histórico**, neste mês de janeiro, continuou investindo nas estratégias de articulação intersetorial por meio de reuniões com os serviços que atuam na região do Centro Histórico. Como relatado anteriormente, a equipe do PC teve duas reuniões canceladas por casos de COVID-19 e férias de trabalhadores, reduzindo o número de reuniões intersetoriais.

Assim, destaca-se a continuação da articulação junto ao Núcleo de Infância e Adolescência (NIA) no acompanhamento e discussão de casos sobre crianças e adolescentes no município de Salvador.

Observa-se que dos atendimentos realizados em janeiro, 39 foram destinados às pessoas menores de 18, no qual as ações e o fortalecimento da participação do PC nas discussões NIA tem se tornado imprescindível para o cuidado às crianças e adolescentes que circulam pelo território do Centro Histórico. Especificamente por onde o PC faz campo, pois, diante à fragilidade

da rede de assistência à infância e adolescência, ter um dispositivo de referência na rua certamente fortalece o vínculo com as instituições e as ações de cuidado pensadas para essa população. Segue Quadro 9 com as reuniões realizadas:

Quadro 9- Reuniões de Articulação Intersetorial do PC Centro Histórico

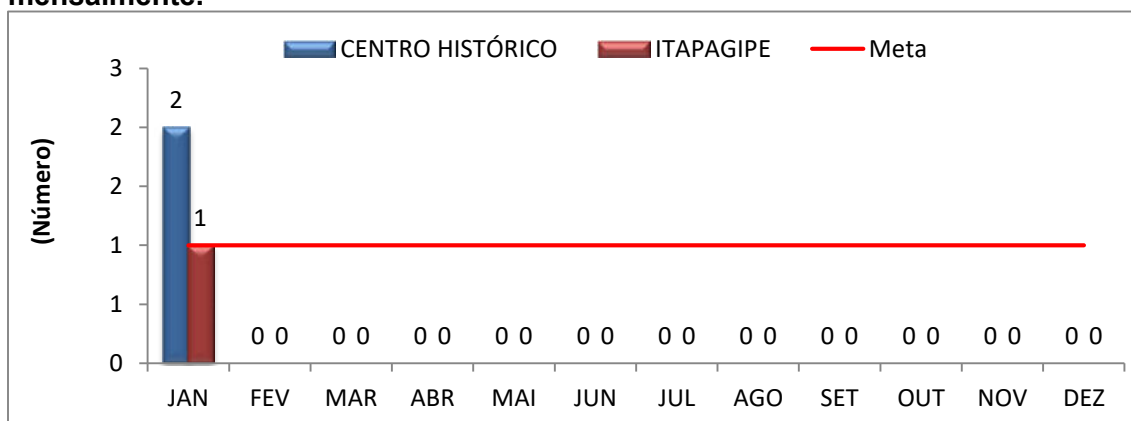
Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	11/01	CAPS AD Gregório de Matos	Reflexões e Planejamentos no cuidado em 2022	PC Centro histórico, Projeto Axé, CAPS AD Gregório de Matos, CREAS Bonocô, SEMPRE, Apoio em Saúde Mental do Distrito Sanitário Centro Histórico
2	18/01	Plataforma Google Meet	Discussão de caso (Adolescente Atendido no CAPS Ad e na UAI)	PC Centro histórico, Projeto Axé, CAPS AD Gregório de Matos, SEMPRE, UAI Casa da Ladeira; Apoio em Saúde Mental do Distrito Sanitário Centro Histórico
3	25/01	Plataforma Google Meet	Construir estratégias de cuidado ao Adolescente na UAI	PC Centro histórico, Caps Gey Espinheira; Projeto Axé, CAPS AD Gregório de Matos, SEMPRE, UAI Casa da Ladeira; Apoio em Saúde Mental do Distrito Sanitário Centro Histórico

Fonte: Relatório PC Centro Histórico. Janeiro 2022

Apesar do não cumprimento a meta contratual de 04 reuniões de articulação intersetorial, registramos a articulação intersetorial feita no dia 25-01, com a equipe de saúde mental da Defensoria Pública, com discussão do caso de JLO e solicitação de atuação do Ponto de Cidadania. Segundo a assistente social da Defensoria Pública, foi acompanhado pelo Nucleo Pop Rua desta instituição e apresenta transtorno mental e, apesar do discurso lucido e orientado, tem o discurso empobrecido e a autonomia limitada para a resolução de determinadas situação. Informa que o mesmo sofreu um atropelamento e permaneceu por muito tempo internado no Hospital Irmã Dulce. Recebe o BPC e teve seu cartão roubado, sendo esta sua principal demanda na DPE. Como o mesmo referiu dormir em uma barraquinha na região do Pela Porco e circular pelo Aquidabã, e já tendo a DPE constatado que o mesmo não é acompanhado pelo CnaR de Brotas, indicou que o usuário buscasse apoio no Ponto de Cidadania. Solicitaram ainda informações sobre os desdobramentos da

intervenção, caso o usuário de fato buscasse o PC. E assim ele fez no dia seguinte, de modo que o PC acompanhou o mesmo ao banco, o cartão roubado foi cancelado e o empréstimo que fizeram no nome dele também. Deverá retornar com a equipe do PC para trocar a senha, solicitar outro cartão etc. Consideramos esta uma articulação intersetorial que não foi formalmente computada por não ter sido registrada em formulário indicado para comprovação. Estas e outras articulações ocorrem com frequência nos PCs e não são registradas como tal, sendo necessário discutir com a SMS um modo de contabilização/registro dessas articulações que não se configuram como uma reunião intersetorial, mas que são articulações importantes para o tecimento da rede, além de reveladoras dos itinerários do cuidado.

INDICADOR 5- Nº de ações de Educação Permanente em Saúde realizadas mensalmente.



Fonte: Relatórios das atividades formativas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania. Janeiro, 2022.

A atividade de Educação Permanente do mês de janeiro foi realizada com uma produção de material acadêmico e apresentação em uma jornada interna dos Girassóis. A primeira etapa da Jornada apresentaram os Pontos de Cidadania e a UAA. O tema do **PC Itapagipe** foi o “ponto como Ponte” apresentando a atuação do serviço como um dispositivo que está embasado no princípios do SUS e segue no âmbito da saúde mental, com atuação com a população em situação de rua e ou usuários de álcool e outras drogas. Entendendo esse sujeito como PESSOA de direito, considerando os aspectos

que o envolve dentro da sua singularidade e especificidades das suas demandas, incluindo os contextos de uso ou não de substâncias, da relação com as redes de apoio e acesso a rede de saúde e socioassistencial, contribuindo para que as pessoas acessadas pelos profissionais e que os profissionais acessam possam ter a partir deste encontro a minimização da suas demandas, a partir de: escuta qualificada, de ações de redução de danos de ações que envolvam o cuidado psicossocial, na tentativa de não aumentar as exclusões e danos que essas pessoas já sofrem no cotidiano. Assim a ideia do Ponto como Ponte é ponte de ida e vinda para acessar as políticas públicas, dispositivos e serviços visando a equidade, integralidade e universalidade da garantia do direito à vida e a morte sem cerceamento destes (ANEXO 9).

Para o **PC Centro Histórico**, as atividades de Educação Permanente foram a supervisão da equipe do PC do Centro Histórico (24/01/22) e a jornada interna da Rede Girassóis com as equipes da UAA, ocorrida no dia 27 de janeiro de 2022, das 14:00 às 17h.

Durante o encontro de supervisão da equipe, os profissionais compartilharam como tem se sentido no campo e apresentaram o acompanhamento realizado a J.R. que, de acordo com os relatos, foi agredido a mando do tráfico local. Neste encontro, cada profissional expôs as reverberações individuais do caso e a equipe pode refletir sobre violência, bioética no cuidado à pessoa em situação de rua, territorialidade e a função do PC.

A jornada interna da Rede Girassóis contou com a presença de todas as equipes do Projeto, a equipe do PC do Centro Histórico construiu o seu texto de forma coletiva, para que o mesmo conseguisse representar o olhar de cada integrante da equipe e a apresentação ocorreu com a leitura do mesmo.

A construção e as discussões que ocorreram enquanto o texto era feito, bem como o debate ocorrido durante a jornada foram relevantes para pensar a prática de cuidado exercida nos dispositivos, assim como a importância do encontro para a oferta de cuidado, tomando como premissa principal o reconhecimento da população em situação de rua como pessoas. Conclui-se que

esta é uma característica do PC que imerso nas complexidades da rua pauta a prática na clínica ampliada e atenção psicossocial, trazendo para o centro do cuidado a pessoa em situação de rua e acreditamos que este movimento só tem sido possível pela imersão diária da equipe na rua.

A equipe compreende também, que para o desenvolvimento do trabalho, a participação em encontros formativos e articulação de rede, bem como a supervisão de equipe tem sido espaços de partilha e fortalecimento para as experiências em campo e atuação com a população em situação de rua e usuários de substâncias psicoativas. Discutindo temáticas relevantes para a construção de estratégias de cuidado, redução de danos e acesso e garantia de direitos, levando em consideração a complexidade que é o trabalho na rua, sendo assim, as equipes dos PC acreditam na potência e defendem a necessidade dos espaços formativos para pensar as práticas de cuidados ofertadas.

4

CONSULTÓRIOS NA RUA (CnaR)

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No mês de janeiro as eCR seguem desenvolvendo as atividades que já fazem parte da dinâmica de trabalho e que serão detalhadas na apresentação dos resultados por metas. Nesta contextualização, serão destacados os processos de trabalho de cada equipe e as atividades que ganharam relevância nesse mês, relatadas de modo específico por cada consultório.

4.1.1 Consultório na Rua de Brotas

O mês de janeiro foi marcado pelo planejamento, organização dos fluxos e processos de trabalho para 2022, a partir das discussões iniciadas em dezembro. Assim, houve o movimento, em grupo de estudos, para alinhamento das atividades de educação em saúde. No próximo mês ocorrerão momentos para construção de PTS e discussão de casos, a fim de organizar a gestão mais intensificada de cuidados e articulação de rede aos usuários.

Ao longo do mês houve afastamento de membros da equipe por adoecimento recorrente ao agravamento da pandemia. Três profissionais positivaram para o COVID-19: os dois RDs, e a técnica de enfermagem. Tal situação não impactou diretamente nos números da meta de atendimentos pois estes não registram no e-SUS, porém, impactou de forma efetiva na assistência, nos campos de educação em saúde e na carga de trabalho da equipe. No fim deste mês também fomos informados da gestação da enfermeira da equipe, com o afastamento imediato dela. O RH da S3 já está providenciando a substituição da profissional.

A equipe iniciou uma nova fase da pesquisa do soro inquérito. Foi realizado um campo de entrevistas na UA Família Pérola, com 11 entrevistas concluídas, seguida do início do processo de organização dos resultados, e dos campos para as devolutivas que devem ocorrer na segunda quinzena de fevereiro.

Neste mês foi garantida a vacinação semanal da população em situação

de rua. O DS de Brotas esteve apoiando o DS do CH na ação, articulada com a SEMPRE, ocorrida às quartas-feiras no NUAR, com a disponibilização de profissionais para vacinação, assim como na mobilização e busca ativa de usuários para vacinação. Totalizamos 405 pessoas vacinadas, das quais a maior parte foi referente às vacinas de segunda dose com o imunizante Janssen.

4.1.2 Consultório na Rua da Gamboa

No primeiro mês do ano, o Consultório na Rua da Gamboa passou por reajustes no processo de trabalho com a perspectiva de ampliar e retomar a assistência em alguns campos noturnos, avaliados tanto pela equipe quanto pelos assistidos, como extensos e/ou carentes de atores institucionais, como é o caso da Feira de São Joaquim. Característica por uma população em situação de rua que trabalha e reside no local, majoritariamente masculino e de faixa etária variada, com destaque para o consumo de álcool. Nessa reestruturação, o campo do Comércio, que é uma localidade extensa e com fluxo importante no período noturno, será assistido semanalmente (ao invés de quinzenal), bem como a Praça da Piedade. Assim, a equipe do Consultório na Rua da Gamboa passou a ter três campos noturnos no mês de janeiro.

Além da mudança dos campos, a equipe discutiu a importância de se construir uma presença mais lúdica nesses espaços a fim de subverter a expectativa médica centrada que, por vezes, toma conta das ações de Redução de Riscos e Danos. O planejamento construído com o Arte Educador e o Educador Físico definiu a construção de ações em um determinado campo (Praça da Aclamação) com a finalidade de abrir caminho para ações de educação em saúde, numa perspectiva mais ampliada e que abranjam ações no território.

Outro aspecto que saltou aos olhos no âmbito assistencial e epidemiológico nesses meses de janeiro foi o número de diagnósticos positivos para HIV entre assistidos que buscaram a testagem rápida junto à eCnR, à parte da pesquisa de soro inquérito. O desafio de vincular parte dessas pessoas ao

tratamento, mais especificamente no mês de janeiro, se deu muito em decorrência da restrição da rede, tanto estadual quanto municipal, para o acolhimento de novos usuários, visto a ausência de profissionais pelo efeito do surto de H3N2 e a pandemia de COVID-19.

Esse cenário epidemiológico pandêmico atingiu a eCnR Gamboa com afastamento iniciados na última semana de dezembro e ao longo do mês de Janeiro. Com um profissional de férias e seis afastamentos, ainda assim, a equipe contornou o desafio de manter as atividades às custas de, em alguns momentos, fechar o ponto de apoio na USF Dona Iraci Isabel da Silva a fim de realizar atendimentos/ acompanhamentos no território. Nesse contexto, a presença dos residentes que estiveram em estágio opcional/eletivo junto à equipe foram fundamentais na sustentação do trabalho.

Em relação aos atendimentos, a eCnR tem ampliado o número de casos que, dada sua complexidade, demandam acompanhamentos e articulações com os outros dispositivos da RAS e intersetorial, a fim de garantir um cuidado integral. Nessa perspectiva, apesar do impacto no número geral de atendimentos acabar sendo um efeito negativo no aspecto quantitativo, torna-se positivo quando observado pela dimensão qualitativa da assistência prestada à população de rua. Esse mês a equipe tem dado continuidade ao cuidado mais complexo de uma díade (mãe-filho); um assistido com demandas na alta complexidade, abrigado fora do território, com esquema terapêutico apoiado pela equipe e necessidades de curativos semanais; outro assistido, portador de transtorno mental, que recebeu alta hospitalar após PAF (perfuração por arma de fogo), mas que recusou a ida para abrigamento ofertado pela equipe. Assim, o cuidado tem sido feito fora do território, diante da demanda do assistido em permanecer afastado do local onde foi agredido. A equipe tem intensificado o cuidado a fim de dar melhores condições ao cuidado e fortalecer a vinculação, ainda em construção. Para isso, tem contato articulado com a família do assistido.

Sobre boas práticas em saúde mental, a eCnR Gamboa tem organizado

junto a um assistido os cuidados continuados ao Diabetes Mellitus tipo II. O desafio da continuidade do tratamento à base de insulina para uma pessoa em situação de rua, torna-se acentuado quando há questões de saúde mental envolvidas. Esse passa desde o armazenamento adequado da medicação quanto a regularidade de sua aplicação, associado ao controle nutricional, mas também a escuta acerca das elaborações quanto ao uso diário de uma medicação para alguém cujo o corpo é um mistério. Dentro dos seus limites, a experiência tem sido exitosa. Iniciada nas atividades de campo, em seguida no atendimento na unidade junto à eCnR e agora, pela vinculação que tem sido construída com a eSF da USF Dona Iraci Isabel da Silva. Diariamente o assistido se dirige à USF para aplicação da medicação que tem ficado armazenada na própria unidade. Sua autonomia tem sido exercitada nas idas à USF, na busca pelo atendimento e sua efetivação, sem o auxílio da equipe do Consultório na Rua. Outros arranjos para esse cuidado precisarão ser realizados, dados os desafios de manter o DM II em níveis seguros. Assim, em momento oportuno, será feita a inclusão de acompanhamento na rede especializada.

A vacinação ocorrida ao longo deste mês alcançou um total de 247 doses Janssen e 158 Pfizer e contou com a participação das equipes de Brotas, Pelourinho e Gamboa, nos dias 05, 12, 19 e 26. No total foram vacinadas 405 pessoas, destas, a maior parte foi referente à vacinas de segunda dose com o imunizante Janssen.

Por fim, com a finalização dos campos para entrevistas e coletas da pesquisa de Soro Inquérito, a eCnR iniciará o processo de organização das ações de educação em saúde a serem feitas nas unidades de acolhimento contempladas pela pesquisa, bem como a construção das estratégias para devolutiva dos resultados, os fluxos para atendimento das demandas identificadas. Com isso, contamos com a participação de Vitor Rosa, discente de odontologia e bacharel interdisciplinar pela UFBA, que abordou questões importantes acerca do dispositivo do pré e pós-aconselhamento em testagens para IST. Esse momento formativo foi acompanhado pelas trabalhadoras que

construíram o espaço de modo participativo com questões que têm sido presentes nesse processo de planejamento das devolutivas.

Ainda sobre as formações ocorridas em Janeiro, houve a Jornada dos PC e UAA, que trouxeram a história de um ano da construção e execução do trabalho realizados pelas equipes com os assistidos, a rede e os territórios.

4.1.3 Consultório da Rua de Itapagipe

O mês de janeiro foi marcado por acontecimentos importantes, como as férias dos servidores públicos Patricia Moura e João Suzart, o afastamento de 7 profissionais por motivos de saúde, sendo 5 por COVID-19, além da Residente de Enfermagem Amanda Assis.

Foi um mês que os afastamentos impactaram na realização das ações, mas também a oportunidade de receber uma residente em saúde mental, Assis, que contribuiu muito com o desenvolvimento do trabalho da equipe, no apoio na realização de curativos, nos atendimentos às demandas espontâneas do turno de atendimento, nas ações de campo, além da contribuição na discussão de um caso que envolve o uso abusivo de substâncias. As contribuições de residentes são extremamente importantes, trazem qualificação.

A retomada da vacinação da população em situação de rua, necessitou a realização de reunião prévia com a rede para a mobilização e compartilhamento de orientações sobre a vacinação. A vacinação aconteceu nos dias de quarta-feira, mês de janeiro, no Centro Pop Mares.

Neste mês ocorreu a perda de um usuário que estava em intensificação de cuidado pela equipe, ele estava internado no Hospital Couto Maia, desde novembro de 2021 e apresentava um quadro clínico de saúde grave. Mais um momento de luto enfrentado pela equipe, que estava acompanhando o usuário, inclusive a última visita, realizada pela Terapeuta Ocupacional da equipe, em que observava o esforço que o usuário fazia para estabelecer comunicação com ela, pois ele encontrava-se em estado de rebaixamento do nível de consciência.

A equipe tem enfrentado desafios no campo das relações interpessoais e

de trabalho. Foi um mês em que foram realizadas intervenções importantes, na intermediação na relação entre os profissionais que estavam apresentando dificuldades na relação interpessoal; na oferta de diálogo, acolhimento e pontuações sobre a necessidade de reafirmar necessidade de posturas profissionais, que contribuem para o desenvolvimento do trabalho. Nesse mês também aconteceu o início do processo de transição, da saída da Assistente Social da equipe de Itapagipe para a equipe do Consultório de Itapuã. Todo esse processo contou com o apoio técnico de Sara Nascimento, do Apoio técnico do Girassóis, Patrícia Flach, e do Supervisor Antônio Nery, para a construção de um espaço acolhedor, respeitoso e que favorecesse a reflexão e o desenvolvimento profissional.

4.1.4 Consultório na Rua de Itapuã

No mês de janeiro de 2022, o Consultório na Rua de Itapuã vivenciou diversas intercorrências e imprevistos, que testaram a união da equipe e capacidade de respostas rápidas e eficientes.

A primeira delas chegou no dia 03 de janeiro, e consistiu na notícia do falecimento da profissional de redução de danos da equipe, Mary Ribeiro. A profissional estava com condições frágeis de saúde, e após um infarto e consequentes complicações, veio à óbito. Neste dia, o CnaR Itapuã se mobilizou para ir aos campos compartilhar o ocorrido com os usuários, que se disponibilizaram a comparecer na cerimônia enquanto última homenagem à profissional. Este foi um momento importante para a equipe, visto que os usuários que acompanharam as profissionais no enterro acabaram também por oferecer suporte em um momento muito sensível. Vários gestos afetuosos explicitaram a vinculação estabelecida com os usuários, que se preocuparam e confortaram as trabalhadoras em seu luto.

A profissional Mary Ribeiro teve um papel importante para a equipe por proporcionar uma aproximação com os usuários e compartilhar a sua sensibilidade perante a todos. Foi uma perda grande para a equipe, que

permanece com a sua imagem na lembrança e no coração.

A vacinação da população em situação de rua foi um elemento importante que ocorreu no mês de janeiro. A estratégia da vacinação foi retomada a partir do diálogo com a representação da atenção primária do município de Salvador. Assim, nos dias 12 e 19 de janeiro, a equipe do CnaR esteve presente no Centro POP Itapuã para dar suporte à vacinação da primeira, segunda e dose de reforço da população em situação de rua. No total, o Centro POP Itapuã vacinou 111, sendo 45 doses da Janssen e 66 doses da Pfizer.

Outra condição que ocorreu neste mês e que interferiu no processo de trabalho da equipe do Consultório na Rua de Itapuã consistiu na continuidade do campo da Pesquisa sobre as Condições de Saúde da População em Situação de Rua do Município de Salvador. Diante da impossibilidade da continuidade da pesquisa no mês de dezembro, a equipe se organizou para finalizar os campos na terceira semana de janeiro. Desta forma, no dia 18 de janeiro a equipe do CnaR e voluntárias da pesquisa se dirigiram à UAI Boca do Rio, e conseguiram realizar 13 entrevistas, com coletas sanguíneas nos dois turnos (matutino e vespertino).

No início de fevereiro a equipe já pretende iniciar a devolutiva dos resultados obtidos com a pesquisa. Neste sentido, foi bem importante a participação da equipe na capacitação do dia 20 de janeiro, que consistiu justamente no matriciamento em relação a estratégias e condutas para a devolutiva dos resultados. As testagens positivas para alguma IST precisam também de exames confirmatórios. Assim, está sendo construído pela pesquisa e pelo CnaR um fluxo de coleta de sangue na USF Eduardo Mamede nas sextas-feiras, mas tendo como laboratório de análise a APAE. Este fluxo tem sido construído também com a SMS e deverá ser muito efetivo para a realização das confirmações.

Outro elemento que interferiu na dinâmica do CnaR consistiu no agravamento pandêmico, além da epidemia do H3N2. Muitos profissionais contraíram a COVID-19 neste período, e precisaram se afastar de suas

atividades laborais, inclusive a coordenação. Neste sentido, a equipe teve que sustentar as atividades com um quadro reduzido de trabalhadoras, chegando em determinado momento a 7 afastamentos.

No mês de janeiro também foi solicitada, por parte da SMS, a mudança de unidade por todos os profissionais trabalhadores da USF Itapuã. A unidade está funcionando atualmente como um gripário (diante do já mencionado agravamento do quadro pandêmico), as equipes precisaram ser transferidas para outras unidades da região. Esta condição já havia ocorrido anteriormente, no início do ano de 2021. Assim, a equipe do CnaR precisou se mudar para a USF KM 17, onde permanece. Esta mudança ocorreu no dia 17 de janeiro, e exigiu que a equipe se organizasse para conseguir caixas e empacotar os materiais de trabalho.

Outra mudança iniciada no mês de janeiro corresponde à assistente social da equipe, que está em processo de troca com a profissional de Itapagipe. Assim, a partir de fevereiro a equipe contará com uma nova profissional da assistência social, que precisará passar por uma adaptação à forma de funcionamento da equipe, além de contribuir com o seu saber a respeito do trabalho.

Importante mencionar, também, que no mês de janeiro foi iniciada a Jornada Girassóis, contando com a apresentação das equipes dos PC e UAA sobre as atividades desenvolvidas até então, articuladas com uma perspectiva teórica. A apresentação foi muito emocionante, e contou com muitas risadas, reflexões e lágrimas. Importante esta oportunidade, no sentido de aproximar as diferentes realidades e apresentar também diferentes perspectivas do trabalho com a população em situação de rua.

No dia 31 de janeiro a equipe teve a oportunidade, também, de participar de um momento de matriciamento em relação à auriculoterapia. O residente Matheus Botelho, que esteve com a equipe por dois meses, se disponibilizou a ensinar à equipe a respeito dos preceitos básicos dessa técnica da medicina tradicional chinesa. O turno vespertino, portanto, consistiu nessa explanação,

com partes teóricas e práticas, e consistiu também na despedida do residente, que teve uma passagem bem importante para a equipe. Ele se colocou disponível para cuidar da equipe, ofertando práticas integrativas, técnicas de condução de reuniões, entre vários outros saberes. Importante mencionar, neste momento, as ricas experiências que a equipe tem tido com os residentes. Estes profissionais têm qualificado de forma significativa o trabalho do CnaR.

Nas reuniões de equipe do mês de janeiro - e seguirá para o início de fevereiro -, o CnaR Itapuã construiu o planejamento do ano de 2022 a partir da identificação de problemas e soluções com a metodologia desenvolvida por Carlos Matos. Até o dia 31 de janeiro, a equipe tinha elencado as principais questões a serem trabalhadas. A condução das reuniões tem sido realizada por duas profissionais da própria equipe, que tiveram experiências com a gestão e possuem conhecimento em relação à metodologia selecionada. Assim, a equipe tem avaliado como positiva esta perspectiva, além de implicar as profissionais nos processos de trabalho, que são de responsabilidade coletiva.

Enfim, apesar de intenso, o mês de janeiro demonstrou a fortaleza desta equipe, que tem-se mostrado cada vez mais unida e alinhada, em prol do cuidado voltado à PSR. É sabida a necessidade de aprimoramento de vários aspectos da equipe, mas importante ressaltar também como tem amadurecido e, gradualmente, se visto efetivamente enquanto uma equipe da atenção primária, com especificidades do cuidado voltado à PSR.

4.1.5 Consultório na Rua do Pelourinho

Em janeiro de 2022 o processo de trabalho do CnR Centro Histórico/ Capitães da Areia foi marcado pela necessidade de reorganização contínua diante de mudanças contextuais. Desta forma, entre o final de dezembro de 2021 e janeiro de 2022 houve 7 afastamentos de, no mínimo, 10 dias por sintomas respiratórios seguido por 6 confirmação de COVID-19 entre os trabalhadores e 1 caso de contato domiciliar. Sendo que, de todos os trabalhadores afastados, 2 trabalhadores precisaram se afastar por 2 vezes. Isso porque pelo fluxo

estabelecido pelo NAAT e aumento do número de casos de COVID-19 no período, o afastamento foi por sintoma gripal para realização do RT-PCR, no entanto, o tempo para conseguir marcar o teste e o tempo de realização do mesmo eram prolongados de tal maneira que alguns trabalhadores retornaram após os 10 dias sem o resultado do teste, e como dito anteriormente, dois trabalhadores voltaram a ter sintomas gripais e afastaram pela segunda vez, período em que realmente positivaram para COVID-19.

Associado ao elevado número de afastamentos por SARS-CoV2, a técnica de enfermagem solicitou desligamento. Bem como mantivemos o funcionamento da equipe com o afastamento por licença maternidade da médica e enfermeira sem substituição.

Todas essas modificações no número de trabalhadores ao longo de janeiro de 2022 levaram a dificuldades de manter todo o serviço funcionando, o que nos leva a limites na produção do cuidado, menor número de atendimentos, articulações e coordenação do cuidado. Em parte, o retorno sem complicações mais graves dos trabalhadores infectados pelo coronavírus, inclusive por estarem devidamente imunizados, torna os efeitos na assistência à saúde temporários, já com adequação ao final da competência de janeiro/2022. Bem como a contratação de uma nova técnica de enfermagem, vez que é uma situação que pode ser solucionada com brevidade, mas que até a finalização tem gerado sobrecarga de trabalhadores com impacto no turno de atendimento na UBS, organização das demandas dos campos na rua, organização dos contraceptivos, medicamentos, vacina, testes rápidos, usuários com tuberculose e HIV.

O afastamento da médica e enfermeira (Lua Dutra e Cíntia Costa) se mantêm sem substituição e como explicitado especialmente nos indicadores de atendimentos, encaminhamento, articulação intersetorial e setorial, estamos menores, o que revela uma desassistência por capacidade instalada deficiente. Sem uma resposta concreta sobre as possibilidades de recomposição, estamos lidando com a desassistência programada e não eventual. A falta de

trabalhadores sistematizada se revela menos intensa no trabalho remoto de Cíntia e Lua em abril e maio, mas com o afastamento total em outubro e dezembro de 2021, aumenta a intensidade da falta das trabalhadoras e expõe a PSR à vulnerabilidade sem reparação pelo setor saúde.

A política que estamos executando tem o sentido concreto de reparação, de reposicionar o acesso a políticas públicas e a dignidade humana para pessoas que têm seus direitos alijados a despeito de uma organização da sociedade desigual e não solidária que leva a morte evitáveis por fome, agravos em que já seria possível de serem erradicados como tuberculose e por violência. Para essa última é terminal na violência física, mas radicular no Estado que não protege. Assim, compreende-se que toda trabalhadora tem o direito a parir, todo usuário tem o direito a assistência e essas garantias não devem se excluir.

No que se refere ao Soro Inquérito a fase de entrevista finalizou este mês, estamos nos organizando para dar as devolutivas e organizar a entrada dos usuários no fluxo da RAS. É um momento fundamental para a assistência pode ser potencializada em articulações essenciais para o CnaR com a coordenadoria de serviços especializados da SMS, especialmente por meio do LACEN e serviços para as infecções sexualmente transmissíveis.

Sobre as articulações com equipamentos do Girassóis, foram retomadas as reuniões mensais com a eCR Gamboa e será dado início aos campos conjuntos no Comércio, em fevereiro de 2022, com a finalização dos campos de entrevista da pesquisa, bem como retorno das discussões dos casos partilhados. Também se manteve o compartilhamento e discussões com o CnR Brotas para um usuário que está em crise de Saúde Mental, de forma que a condução terapêutica seja coordenada entre os dois consultórios na rua. Foi compartilhado a organização dos campos fixos e estamos em diálogo com o PC Centro Histórico para potencializar o campo do Aquidabã e na Baixa dos Sapateiros em ações conjuntas.

Outra atuação presente foi a priorização no fortalecimento das ações coletivas com os usuários de RD de forma fixa nas quartas-feiras à tarde,

alternadamente na Praça das Mãos e Baixa dos Sapateiros. Esta última estava programada para acontecer na Praça dos Veteranos, no entanto na avaliação *in loco*, o espaço não estava com o fluxo de usuários a tarde, por isso foi redirecionada para um outro espaço próximo a UBS 19º Centro de Saúde em que os usuários que dormem no Shopping Baixa dos Sapateiros ficam durante o dia, prioritariamente com uso de álcool. Além disto foi retomado o contato com a Ocupação Carlos Marighella próximo à Praça Castro Alves.

Houve, ainda, processos de organização internas de maior compartilhamento das vagas de abrigamento e entendimento de alguns fluxos da Assistência Social com toda equipe, não apenas com Assistente Social, potencializando o vínculo e diminuindo o tempo da solicitação de abrigamento e orientações sobre os benefícios de transferência de renda.

No que se refere à assistência e aos casos, houve um aumento considerável do número de casos de sintomas gripais entre os usuários em situação de rua, assim como na população em geral. O que onera muito a equipe, como a médica expressamente vertida para essa demanda, que do ponto de vista sanitário é uma urgência. Neste percurso, as UAIs que atendemos intensificaram a necessidade de acesso à saúde para eCR, especialmente por dificuldades de conseguir atendimento nas UBS próximas (Barbalho e Liberdade), tanto para os casos de sintomas respiratórios como outras crônicas e agudas. As demandas sociais se avolumaram especialmente as solicitações de abrigamento, transferência de renda e cesta básica diretamente do usuário para eCR. Outros processos de cuidados e sobre as vivências deste mês seguem em três relatos de trabalhadores: a redutora de danos, o educador físico e a médica:

O acesso a saúde no Brasil é direito de todo cidadão. Para concretizar este direito, o Sistema Único de Saúde (SUS) é organizado pelos princípios doutrinários da universalidade de acesso, integralidade da assistência e equidade. A universalidade de acesso pode ser entendida como um objetivo a ser alcançado, “lugar” onde o sistema quer chegar, ou seja, pressupõe uma construção contínua de dimensões técnicas, políticas, administrativas, jurídicas, entre outras, de forma a garantir o acesso dos cidadãos a qualquer serviço de saúde. A integralidade da assistência indica a necessidade de integração das ações de saúde nos âmbitos da promoção, prevenção e atenção em saúde, a partir das necessidades

de saúde das pessoas e coletividades, de forma a qualificar o cuidado. A equidade se refere ao fato de que pessoas com necessidades de saúde diferentes, necessitam de formas de cuidado diferentes, ou seja, para que as pessoas tenham o cuidado em saúde de que necessitam é preciso que a construção deste cuidado seja embasada pelas condições de vida destas pessoas.

O CNR do Pelourinho desde o meio do ano passado vem enfrentando dificuldades no cuidado com os usuários por falta de alguns profissionais que saíram de licença a maternidade, Médico e enfermeiro. A falta dessas duas categoria está sobrecarregando outros profissionais da equipe. A demanda desse consultório é gigantesca e afeta diretamente na qualidade e meta da equipe e também no cuidado com a população em situação de rua que são acompanhados pela equipe.

O trabalho desenvolvido, além de garantir o direito a saúde da população em situação de rua, por meio das ações de cuidado em saúde ofertadas pela equipe CNR no contexto da Atenção Primária, promoveu acesso à direitos que ultrapassam o campo da saúde. Uma vez que essa população passa a ser inserida em Políticas Públicas vinculadas a outros setores, fica evidente que a equipe CNR se constitui como um dispositivo da saúde que funciona como porta de entrada não somente para os serviços de saúde, mas para o acesso a um conjunto de direitos sociais mais amplos.

Patrícia Landim, Redutora de Danos.

O ano já começou com as contaminações por COVID-19 provocando o afastamento de cinco colegas e agora eu sou o sexto, tendo que ficar uma semana em casa.

A sobrecarga é grande e, mesmo com todo esforço dos que estão trabalhando, não é possível dar conta de tantas demandas, que cresce à medida em que nosso trabalho alcança mais pessoas. Cresce também o desgaste dos membros da equipe, refletido em tensão no dia-a-dia. A necessidade de momentos de distensão e reflexão, relaxamento e diálogo é óbvia e, nesse sentindo os momentos iniciais das reuniões semanais, que Carol vêm implementando, têm se mostrado com potencial para começar esse processo. Infelizmente temos pouco espaço na agenda da semana para acomodar atividades nesse sentido e em outros, como estudo e produção intelectual.

Nesse mês, além das atividades rotineiras como busca ativa, entrega de medicação de TDO, ida à outras instituições para acompanhamento de usuários à exames e consultas, retirada de medicamentos, acolhimentos na Unidade, etc., esse mês tive a oportunidade de participar duas vezes do campo noturno da quinta-feira, que abrange áreas mais próximas da Unidade, da Pça dos Veteranos, Gravatá até a Joana Angélica, Mouraria, da Baixa dos Sapateiros, Santana até o Campo da Pólvora. Esses são momentos fundamentais para nosso trabalho, onde plantamos as sementes dos futuros vínculos, que possibilitam os efetivos acompanhamentos da saúde e dos benefícios sociais.

Ruy Albuquerque, Educador Físico

O mês de janeiro chegou com uma nova onda de COVID-19. Não tenho como separar meu trabalho na UBS do trabalho no Consultório na Rua, um respinga no outro. Então, como os atendimentos de COVID-19 na UBS se avolumaram muito, de forma que em janeiro tivemos

6 vezes o número de atendimentos de COVID-19 que tivemos em dezembro, tive menos energia e por diversas vezes cheguei atrasada para o trabalho no Consultório na Rua. Foi um mês difícil para toda a equipe, pois vários trabalhadores tiveram COVID-19 e a equipe ficou desfalcada durante todo o mês. Nos atendimentos da terça-feira também senti o impacto da COVID-19, pois o número de sintomáticos respiratórios que atendemos também aumentou. O que também fez o fluxo na terça-feira se embolar um pouco. Pois, teoricamente, os sintomáticos respiratórios devem ser atendidos primeiro, para reduzir risco de transmissão da doença. Entretanto, alguns dos pacientes que não são sintomáticos respiratórios e que estão esperando o atendimento reclamam da demora. Apesar disso, fico feliz de ser uma das médicas que atendem no fluxo do COVID-19, o que facilita (mas nem sempre) o acesso que é para ser garantido/direito do usuário. Tenho a impressão de que testamos muito mais pacientes nesses últimos meses se comparado ao primeiro ano da pandemia.

A nossa técnica de enfermagem pediu para sair do Consultório na Rua, o que foi uma perda grande para a equipe. Era uma profissional que estava disposta para o trabalho. Ela organizou a lista dos contraceptivos, fazia o acolhimento com Ana Carolina na terça-feira pela manhã, aplicava os contraceptivos na rua, dentre as várias atividades que realizava. A ausência dela está sendo sentida! E não apenas por causa do trabalho, mas também porque a sua pessoa faz falta!

Nesse primeiro mês do ano, o sentimento que ficou foi de cansaço diante da avalanche da nova onda da COVID-19. Sinto que não fiz o acompanhamento de vários dos pacientes dos quais participo do cuidado. Nesse mês senti que, inclusive, me perdi no acompanhamento dos pacientes com Tuberculose. Entretanto, senti alívio quando vi que outras pessoas estavam participando desse cuidado, como com os TDO's. É esperançoso saber que somos vários. E confesso que é consumidor/exaustivo viver em um sistema de saúde médico centrado, uma figura não é capaz de fazer o cuidado integral em saúde (sei que estamos longe desse cuidado).

Durante esse mês fiz algumas visitas a Estrela (nome fictício) no HSA e me vi envolta em um misto de sentimentos. Como de esperança ainda no início, depois descobri as impossibilidades de cura de seu caso e me vi tomando consciência da finitude de sua vida. No início, tínhamos esperança de que ele fizesse uma cirurgia e amputasse a perna com o tumor, pensava que seria difícil a reabilitação, mas que ele estaria vivo e construiríamos juntos essa nova forma de caminhar a vida. Entretanto, me vi realizando que ele irá morrer e que temos que contribuir para que seja uma boa morte. Que bom que ele está em um local onde existem profissionais comprometidos com esse cuidado. Destaco aqui a assistente social, que sempre foi sensível e paciente com Estrela, que foi em busca da família dele e que a encontrou, e que esteve sensível para articular a liberação do chocolate que pode dar um pouco de prazer, diante de uma realidade de tantos desprazeres. É difícil ver uma pessoa ir se acabando, mas continuamos lutando para que seja garantido um pouco de conforto.

Temos uma outra paciente que é desafiadora, Luz (nome fictício). Ela tem trilhado um caminho de crescentes conquistas para seu autocuidado. Há alguns meses, estava fazendo uso abusivo de álcool e outras substâncias. E após algumas conversas e movimentos de algumas pessoas da equipe, ela tem estado mais próxima de seu filho e da mãe, tem aumentado o cuidado com seu próprio corpo, se matriculou na CPA, tem estudado para acompanhar ações da PSR. É uma paciente que demanda bastante escuta, e que quando chega quer ser atendida de imediato, isso tem sido uma dificuldade. Ela melhorou muito na paciência para ser atendida, inclusive é algo que é presente em sua fala, mas em alguns momentos ainda temos que mediar conflitos com a UBS por causa de episódios de

raiva/descontrole emocional. É bonito ver a evolução com o cuidado com a própria saúde/vida, mas tem sido desafiadora essa demanda de escuta/barra atenção.

Algo que é cansativo é solicitação de vários abrigos para atendimento pela equipe do Consultório na Rua. Por vezes chegam pedidos no celular para avaliação/atendimento, ou então chegam pacientes na terça pela manhã para serem atendidos. É desanimador ver como a barreira de acesso é real, inclusive na UBS que trabalho. Muitas das solicitações dos abrigos chegam após tentarem atendimento na unidade de saúde mais próxima e não conseguirem atendimento, fazendo com que eles busquem atendimento numa unidade um pouco mais distante. Algo que ainda não conseguimos fazer foi o novo matriciamento com as várias unidades de saúde da AP do nosso distrito sanitário, mas que é uma das possibilidades de fazer melhorar um pouco esse acesso. Precisamos focar nisso.

Ah, algo que gostaria de compartilhar aqui é que me senti feliz em ter feito as coletas venosas das duas últimas semanas do soro inquérito. Como nossa técnica não estava mais presente nesses dois últimos campos da pesquisa, tive que fazê-las. É algo que acho que as pessoas pensam que médico deveria saber fazer, mas que, sendo sincera, médico não faz quase nunca. Fiquei feliz de ter vencido essa barreira técnica, achado que não conseguiria, mas que consegui fazer, me senti feliz comigo mesma! E queria agradecer a capacitação.

Por último, gostaria de mais uma vez dizer que estamos todos muito cansados! A falta de Lua, Cintia e agora Cleude, são faltas imensas. Tenho tentado me desdobrar em 20 horas que são insuficientes diante de tantas demandas (uma coisa mínima para exemplificar, é o consolidado de Tuberculose que está atrasado há dois meses) e de tantas vulnerabilidades.

A Política dos Consultórios na Rua existe para que a Universalidade e Equidade sejam cumpridas e respeitadas, mas sinto que estamos nos afogando diante de tantas demandas, da falta de trabalhadores, de serviços desarticulados e preconceituosos. Mas continuamos lutando! Como disse Conceição Evaristo: “Eles combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer”. A luta pelos vulnerados é uma luta contra toda uma estrutura de poder e perversidade.

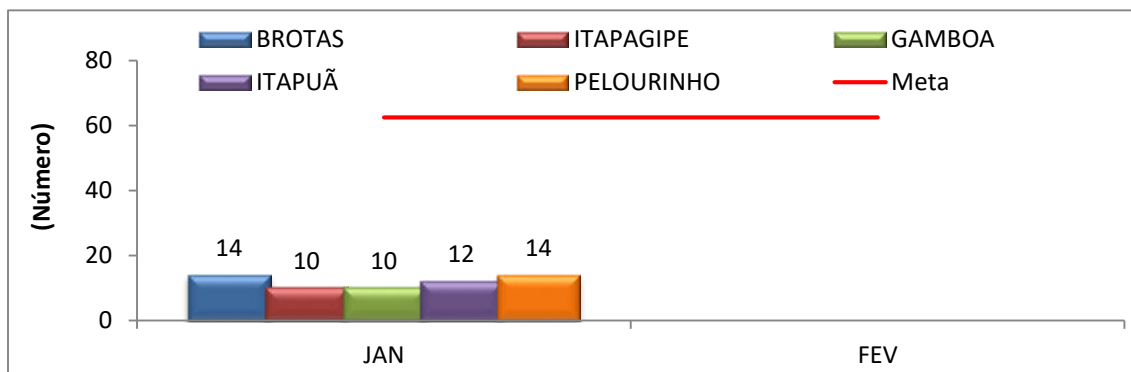
Ana Carla Viana, Médica.

4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 06) e os indicadores qualitativos (07 ao 10), conforme estabelecidos no Anexo A do Contrato 071/2021.

4.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1- Nº de usuários cadastrados por equipes de Consultório na Rua (eCR) na área de abrangência à cobertura potencial do CR



Fonte: Ficha de cadastro individual/ficha de acolhimento do e-SUS. Janeiro/2022.

Em janeiro, as equipes de Consultórios na Rua (eCR) realizaram **60 cadastros individuais** registrados na ficha do e-SUS, sendo: Brotas 14; Gamboa 10; Itapagipe 10; Itapuã 12 e Pelourinho 14. Em relação à inserção de cadastros no **Sistema Vida +**, foram inseridos **48 usuários** acompanhados pelas equipes de Consultório na Rua, sendo: Brotas 10; Gamboa 10; Itapagipe 12; Itapuã 09 e Pelourinho 07, conforme relatório emitido pelo sistema Vida+ e constante no Anexo 10. Importante referir que todas as equipes aumentaram significativamente o número de cadastros no Sistema Vida+, notando-se apenas a expressiva diminuição na eCnR do Pelourinho, cujas explicações serão detalhadas a seguir.

No mês de janeiro, a **equipe de CnaR de Brotas** realizou 14 cadastros novos e/ou atualizações de cadastros antigos na ficha e-SUS, sendo que destes, 10 cadastros foram inseridos no sistema Vida+, ainda que apenas 08 cadastros sejam emitidos no relatório. Além disso, considerando a necessidade de cadastrar todos os usuários no Sistema Vida +, sejam eles novos ou antigos, 02 cadastros retroativos (antigos) referentes ao mês de agosto de 2021 e que constam no relatório do referido mês. Assim, o número total de cadastros no

sistema Vida+ neste mês de janeiro foi de 10 usuários. Vale ressaltar que as fichas do e-SUS foram enviadas na competência do cadastro. Importante referir, ainda, que dos novos cadastros em ficha e-SUS do mês de janeiro de 2022, 04 usuários já estavam vinculados a outras USFs e a equipe optou por não os desvincular destas unidades. Por fim, registra-se que neste mês foram abertos 06 novos prontuários, totalizando 327 usuários cadastrados/com prontuários no CnaR Brotas.

No presente mês, a equipe de **CnaR da Gamboa** realizou 10 cadastros novos e/ou atualizações de cadastros antigos na ficha e-SUS. Todos esses foram inseridos no sistema Vida+, sendo: 02 cadastros referentes ao mês de janeiro de 2021; 01 referente ao mês de maio de 2021; 01 referente ao mês de outubro de 2020, atualizados e lançados nesta competência. Nota-se que as fichas de e-SUS desses cadastros foram enviadas na data de seu preenchimento. Os demais (06) são cadastros novos, sendo: 02 são provenientes de cadastro automático gerados pelos Vida+. Este tipo de cadastro é decorrente de atendimentos frequentes registrados em prontuário eletrônico e assim vinculados à equipe de modo simplificado, com a necessidade de atualização posterior para inclusão das vulnerabilidades sociais/saúde; 04 cadastros novos com fichas e-SUS para comprovação.

No presente mês, a equipe de **CnaR de Itapagipe** realizou 10 cadastros novos e/ou atualizações de cadastros antigos na ficha e-SUS, sendo que destes, nenhum foi inserido no sistema Vida+. Considerando a necessidade de cadastrar todos os usuários no Sistema Vida +, sejam eles novos ou antigos, 12 cadastros retroativos (antigos) referentes aos meses de janeiro, março, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2021. Deste modo, o número total de cadastros no sistema vida+ neste mês de janeiro foi de 12 usuários. Por fim, registra-se que neste mês foram abertos 10 novos prontuários, totalizando 454 usuários cadastrados/com prontuários no CnaR Itapagipe.

Há de se considerar que tem sido introduzida na discussão sobre técnico de referência, o seu sentido na produção do cuidado e na organização da

listagem de usuários na condição de ativo. No presente mês, foi organizada essa listagem por profissionais, onde foi sugerido que todos realizassem a leitura do prontuário dos usuários para identificar as demandas/ necessidades em relação à saúde (necessidade de realização de exames, atualização vacinal), assistência social, entre outras pendências fundamentais para a gestão do cuidado. Esse processo tem por objetivo favorecer, também, a reflexão sobre o processo de organização dos registros, as suas dificuldades e inconsistências, além de promover um processo de autonomia no desempenho da atuação técnica na condução do cuidado. Observa-se que esse processo também trará a necessidade de os técnicos refletirem sobre a organização do seu tempo e espaço dentro da escala de trabalho para favorecer a efetivação do trabalho de acompanhamento das referências de cuidado, necessidade de tempo para planejamento das ações e registros. O Consultório na Rua de Itapagipe tem uma estrutura física extremamente desafiadora, que não oferece as condições adequadas para a realização do trabalho, além dos desafios enfrentados no mês com o afastamento de 7 profissionais por demandas de saúde, sendo 5 afastados por COVID-19 por períodos entre 4 e 10 dias, além de 2 profissionais que estavam de férias. Esses afastamentos impactam na realização das atividades do mês de forma significativa, com redução do tempo para realização da reunião técnica e necessidade de reorganização da equipe para dar conta das demandas assistenciais.

No presente mês, a **equipe de Itapuã** realizou cadastro de 12 novos usuários, no qual todos estão inseridos na ficha e-SUS, e 3 desses foram inseridos no sistema Vida+. Além disso, considerando a necessidade de cadastrar todos os usuários no Sistema Vida +, sejam eles novos ou antigos, 6 usuários retroativos (antigos) foram inseridos no sistema vida este mês, a saber: 02 referentes a cadastros de maio, 02 de agosto e 01 de novembro de 2021 e 01 cadastro referente a outubro de 2020. No total, 09 usuários foram inseridos no Sistema Vida+ em janeiro de 2022. Vale ressaltar que as fichas do e-SUS foram enviadas na competência do cadastro. Importante referir que dos novos

cadastros em ficha e-SUS do mês de janeiro de 2022, três (3) usuários já estavam vinculados a outras USFs. A equipe, portanto, optou por não os desvincular destas unidades, considerando a garantia do acesso destes usuários a outras equipes de saúde que não sejam o Consultório na Rua de Itapuã.

A equipe de **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou um total de 14 cadastros em janeiro, todos novos usuários, cujos cadastros no e-SUS foi realizado na ficha física. Do total de 14 fichas físicas de cadastros de e-SUS realizadas, 7 conseguiram ser incluídos no VIDA+, os demais não foram incluídos no Sistema VIDA + porque: não foram encontrados no sistema (2) ou já estavam cadastrados em alguma Unidade Básica de Saúde com Saúde da Família (4).

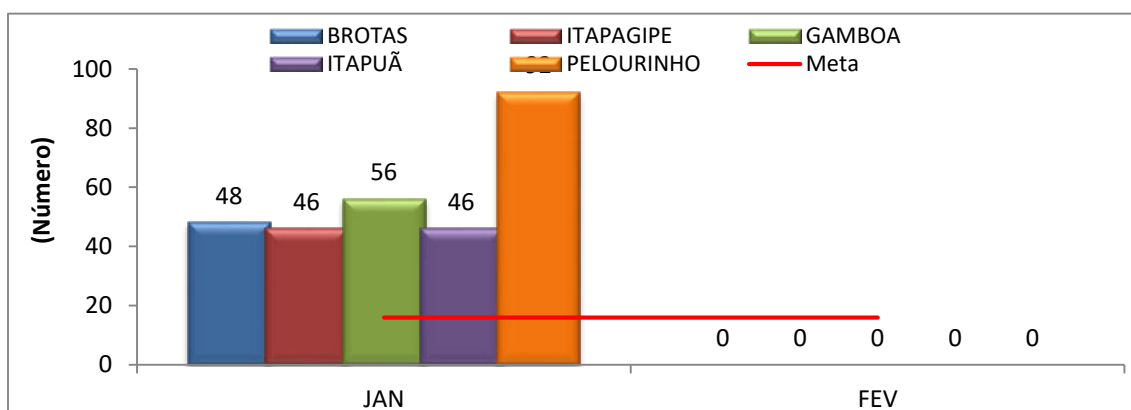
Nesta competência houve uma diminuição significativa do número de cadastros inseridos no Sistema VIDA+ e isso se deve a pouca capacidade neste mês de realizar a atualização dos cadastros antigos e inserção dos mesmos no sistema, decorrente do alto número de afastamentos por COVID-19, que são longos e não programados, exigindo da equipe uma reorganização contínua e necessidade de priorização de outras atividades. Além disso parte do tempo de trabalho foi utilizado para análise dos pacientes ativos e inativos considerando o início do ano de 2022.

De forma geral, as eCR realizaram, no total, já realizaram 206 cadastros de usuários no Sistema Vida +, conforme tabela a seguir:

Cadastros Sistema Vida+ /Equipes de CnaR	Brotas	Gamboa	Itapagipe	Itapuã	Pelourinho	Total
Nº total de cadastros inseridos no Sistema Vida+ em janeiro de 2022	10	10	12	09	07	48
Nº total de cadastros Sistema Vida+ no ano de 2021	22	49	16	23	48	158
Número total de cadastros no Sistema Vida+ (2021 + 2022)	32	59	28	32	55	206

Fonte: Relatório quantitativo/Sistema VIDA+. Ano de 2021 e janeiro de 2022

INDICADOR 2- Nº de ações para distribuição de insumos realizada no território de atuação da eCR



Fonte: Mapa de campo das eCR, janeiro de 2022

No mês de janeiro foram realizadas 288 ações de Redução de Danos (ANEXO 11) pelas eCR, sendo: Brotas 48; Gamboa 56; Itapagipe 46; Itapuã 46 e Pelourinho 92. Destaca-se que em comparação com os registros apresentados em dezembro, houve um aumento 68 campos. Esse aumento justifica-se pelo término da pesquisa do soro inquérito. Desse modo, considerando a meta pactuada de 16 ações para cada eCR, a meta foi cumprida acima do estabelecido em todas as cinco eCR do Projeto Girassóis de Rua.

O **Consultório na Rua de Brotas** realizou 48 campos/ações de redução de danos, sendo 21 na UBS, 6 buscas ativas, que decorrem da necessidade de intensificação do cuidado e acompanhamento, e 21 campos na rua.

A equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** realizou o total de 56 ações no campo. Destes campos, 35 foram para atividades que contemplam a distribuição de insumos e outros procedimentos (terapia diretamente observada; busca ativa; acompanhamento a outros serviços da rede), 21 campos são referente aos atendimentos na USF Dona Iraci Isabel da Silva, realizados pela equipe em caráter ambulatorial, local onde a equipe está lotada. Os campos realizados em conjunto com a pesquisa do soro inquérito (01) estão contemplados com os campos para distribuição de insumos. Dois campos noturnos para ações de redução de riscos e danos precisaram ser suspensos

diante de demandas emergências que levaram a eCnR Gamboa a visitar um assistido internado no Hospital do Subúrbio e outra situação a qual a equipe necessitou aguardar na USF Dona Iraci Isabel da Silva um retorno do SEAS acerca de uma solicitação de abrigo para uma pessoa idosa, com quadro de saúde debilitado.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, no mês referente ao presente relatório, realizou 46 ações de campo/redução de riscos e danos. Importante destacar que entre essas ações, 12 foram de campos fixos (Baixa do Fiscal, Ribeira, Mares e Dendezeiros), 15 campos itinerantes (Madranga, Largo do Papagaio, Roma, Suburbana, Baixa do Bonfim, Dendezeiros, Ribeira, Mares, Baixa do Fiscal) e 19 campos realizados de atendimento na UBS. Importante destacar que tem sido intensificada a comunicação entre as equipes que atuam no Campo da Baixa do Fiscal, principalmente CCIDP e PC Itapagipe, para o desenvolvimento de uma atuação mais articulada na produção do cuidado e na atuação no sentido de diminuir riscos e danos tanto sociais, quanto na saúde.

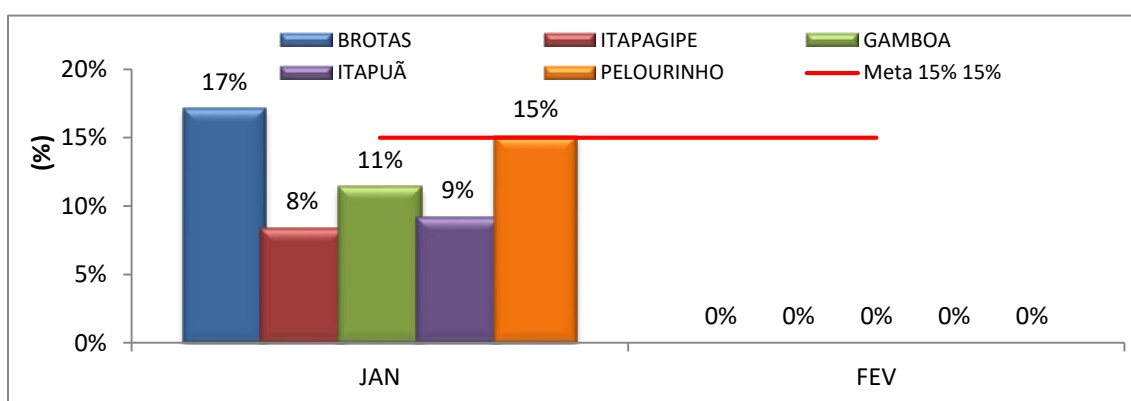
A equipe do **Consultório na Rua de Itapua** realizou 46 campos/ações de Redução de Riscos e Danos no mês de janeiro, sendo 16 campos fixos (campos semanais programados), 6 campos itinerantes (campos com prevalência de buscas ativas, que surgem a partir das necessidades identificadas nos campos) e 23 correspondentes aos atendimentos na USF Itapua/USF KM 17 e 1 no Centro POP.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou 92 ações para redução de danos (RD) com distribuição de insumos (preservativos, lubrificantes, água mineral, e outros materiais que se fizeram necessários). Destas ações, 20 foram campos diurnos e noturnos na rua, incluindo a pesquisa do soro inquérito, 49 foram buscas ativas e acompanhamento em campo e 23 foram os campos realizados na UBS com atendimentos pelos(as) trabalhadoras da eCR Pelourinho. Ressaltamos que o número geral aumentou em 13% em relação a dezembro de 2021, uma mudança discreta e dentro do esperado de variação entre os meses, considerando principalmente as sazonalidades do final e início

de ano. É esperado manutenção entre 80 e 90 ações de RD em fevereiro diante do número de dias reduzido do mês (28 dias ao total) bem como o contexto da equipe, com menos 2 trabalhadoras presenciais (enfermeira e médica) e o processo de nova contratação da técnica de enfermagem.

As Buscas Ativas e Acompanhamentos ainda se destacam, de forma que a coordenação do cuidado tem sido priorizada para além do atendimento à demanda espontânea. No entanto, tanto para a demanda espontânea, quanto para a coordenação do cuidado foram identificadas pela equipe necessidade atualização e aprofundamento técnico para melhor condução e abordagem dos casos.

INDICADOR 3 - % Encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial



Fonte: Mapa de campo das eCR, janeiro/2022.

Durante o mês de janeiro as eCR realizaram 267 encaminhamentos (ANEXO 12) de usuários em situação de rua para a rede de saúde e intersetorial, havendo um aumento em relação ao mês de dezembro (218), sendo que Brotas (17%) e Pelourinho (15%) alcançaram a meta, enquanto Gamboa (11,4%), Itapuã (9,2%) e Itapagipe (8,4%) permaneceram com o número de encaminhamentos abaixo da meta proposta, ainda que Gamboa tenha aumentado consideravelmente o número de encaminhamentos se considerada a série histórica. Destacamos, ainda, que se o cálculo desta meta fosse realizado considerando o número de atendimentos realizados no mês¹, o CnaR de Itapuã

¹ Ressaltamos que a forma de aferição desta meta está em discussão coma SMS,

também alcançaria a meta e o CnaR de Itapagipe e da Gamboa ficariam bem próximos: Pelourinho (33%), Brotas (17,4%), Itapuã (22,2%) Gamboa (12,9%), e Itapagipe (12,9%). Seguem os esclarecimentos específicos de cada consultório em relação a esta meta.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou 56 (17%) encaminhamentos registrados no instrumento. É importante ressaltar a dificuldade que a equipe segue encontrando em fazer marcações de exames e na rede especializada. Este percentual de 17% se refere quando considerado o total geral de usuários cadastrados (327).

A equipe de **Consultório na Rua da Gamboa** realizou 62 (perfazendo 11,4%, quando considerado 543 usuários acompanhados) encaminhamentos de usuários para serviços de atenção básica, como atendimento odontológico, atenção especializada, urgência e emergência, serviços da rede intersetorial e terceiro setor. Em relação ao mês passado houve um aumento significativo desse indicador a considerar: a) aumento dos registros; b) reavaliação das ações consideradas para encaminhamento, já que até o mês passado os encaminhamentos para o LACEN, sobretudo para as análises de baciloscopia, não estavam sendo computados. Sinalizamos que a equipe continua sem o acesso ao módulo regulação no Sistema Vida +, que como trazido no relatório anterior, aumentaria de forma substancial os encaminhamentos à rede setorial especializada.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, no período referente ao presente relatório, realizou 38 encaminhamento para a rede setorial e

considerando: (1) as especificidades do território e da organização técnico/assistencial das equipes; (2) a necessidade de mudança do denominador considerando, para o cálculo da meta, o número de atendimentos mensais realizados pelos profissionais que gerem encaminhamentos para a rede, e não o número de cadastros, como é considerado atualmente; (3) que o número de encaminhamento pode refletir o importante trabalho das equipes de Consultório na Rua de “abrir as portas” da atenção básica do território para que respondam às necessidades de saúde da população em situação de rua; (4) Que as políticas públicas de saúde estão mais fragilizadas e as barreiras de acesso exigem que as equipes de consultório na rua em lugar de “encaminhar”, vão dialogar com a rede presencialmente para aumentar a possibilidade de acolhimento institucional e efetivação do cuidado/necessidade de saúde e social.

intersectorial. Desta forma, 8,37% dos(as) usuários(as) foram encaminhados(os), considerando 454 cadastrados, não conseguindo alcançar a meta contratual de 15%. No entanto, se fosse considerada a quantidade de atendimentos realizados no mês de janeiro de 293 atendimentos o valor da porcentagem subiria para aproximadamente 12,9% de atendimentos que geraram encaminhamentos para a rede de saúde e intersectorial. Dentre os fatores que contribuíram para o não alcance da meta está o afastamento de 5 profissionais por COVID-19, além dos dois profissionais, servidores públicos, que estiveram de férias no referido período.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 48 encaminhamentos para a rede de saúde especializada e rede intersectorial no mês de janeiro. Este valor corresponde a 9,2% dos cadastrados quando considerado o número de 521 usuários cadastrados em prontuário. No entanto, se fosse considerada a quantidade total de atendimentos realizados no mês de janeiro (190), o valor da porcentagem aumentaria para 25,2% de atendimentos que geraram encaminhamentos para a rede de saúde e intersectorial. Importante ressaltar, ainda, a dificuldade que a equipe tem apresentado em agendar as consultas na rede especializada através do Módulo Regulação, do Sistema Vida+. A auxiliar administrativa da equipe já tem acesso a este Módulo, mas o sistema não permite as marcações.

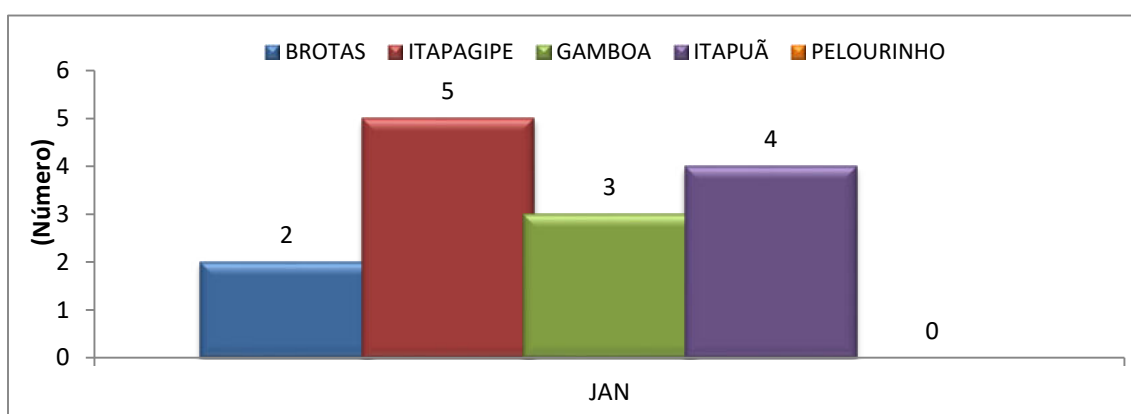
No período referente ao presente relatório, o **Consultório na Rua do Pelourinho** tem 417 usuários(as) com cadastros ativos em janeiro de 2022 após a equipe realizar uma avaliação de todos os usuários que estão sem frequentar o consultório a mais de 12 meses e, nesta competência, foram registrados 63 encaminhamentos para outros pontos de atenção (saúde e intersectorial). Desta forma, 15% dos(as) usuários(as) com cadastros ativos foram encaminhados(os) para rede de saúde e intersectorial.

No geral, os desafios importantes para o cumprimento desta meta permanecem, com o afastamento de duas servidoras para licença maternidade; associado ao aumento da demanda dos usuários acompanhados nos

serviços/ações setoriais e intersetoriais; e o método de cálculo do indicador que considera os usuários cadastrados ativos e não os usuários atendidos no mês. No caso deste último, se considerado os 316 atendimentos realizados por todas as categorias, perfaríamos 21% de usuários encaminhados para outro nível de atenção, sem considerar os encaminhamentos para APS.

Manteve-se a planilha de encaminhamentos realizados para Atenção Primária, seja para responsabilização de outras equipes de saúde com a PSR de acordo com o seu território, seja para própria eCR Capitães da Areia quando o encontro no campo revela a necessidade de continuidade de cuidado pela equipe e/ou cuidado compartilhado.

INDICADOR 4 - % de gestantes em situação de rua que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal acompanhadas pela eCR



Fonte: Relatório da gestante das eCR. Janeiro 2022

No mês de janeiro, as equipes de Consultório na Rua acompanharam 14 gestantes em situação de rua, sendo que: eCR de Brotas acompanhou 02 gestantes; eCR da Gamboa 03; Itapagipe 05; Itapuã 04, conforme relatório no Anexo 13. A eCR Pelourinho não acompanhou gestantes neste mês. Segue relato por Consultório dos acompanhamentos realizados:

A equipe do **Consultório na rua de Brotas** está acompanhando duas gestantes que acessaram a equipe já com a gravidez em estágio avançado. A

equipe tem encontrado dificuldades de acesso a USG obstétrica uma vez que o aparelho da Maternidade Tsylla Balbino está quebrado. Segue anexo os relatórios de ambas as gestações. A equipe registrou em mapa de campo uma terceira gestação que ainda não foi confirmada. A paciente foi encaminhada para os exames de sangue iniciais e aguarda vaga para o ultrassom.

A equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** fez o acompanhamento de 03 gestantes. Uma das gestantes, primeira gravidez, vive em situação de rua com o companheiro há dois anos, possui cerca de um ano no território do Centro Histórico. Esta usuária não tem conseguido sair do território para ir às consultas agendadas pela equipe dado o consumo de SPA's, e, sobretudo, devido a relação conturbada com o pai da criança. Alguns arranjos foram tentados ao longo dos sete meses da gestação, mas apenas uma consulta de pré-natal foi realizada. Com o passar do tempo e com a necessidade de dar seguimento aos cuidados a eCnaR Gamboa fez uma articulação com a obstetra da MCO para atendimento no território (a ser realizado no mês seguinte). As outras duas gestantes novas foram identificadas esse mês e encaminhadas para o pré-natal. Destas, apenas uma acompanhou a equipe na data agendada e a outra ficou de ser atendida no território junto à obstetra da MCO. Interessante notar que uma das gestantes aguarda seu sétimo filho, de uma gravidez concebida mesmo após aplicação de contraceptivo. Sua vivência na rua é significada por ela como uma estratégia de sobrevivência, pois possui uma residência no subúrbio da cidade a qual vai aos finais de semana. Durante a semana permanece com a família na localidade do Politeama para angariar doações. Cada vez mais, nota-se a permanência dessa família no local, como se estivesse no processo de migração para a situação de rua. A surpresa dessa gravidez gerou questões para a gestante acerca da continuidade da gestação e a equipe tem feito escutas a fim de construir a decisão mais acertada para a assistida.

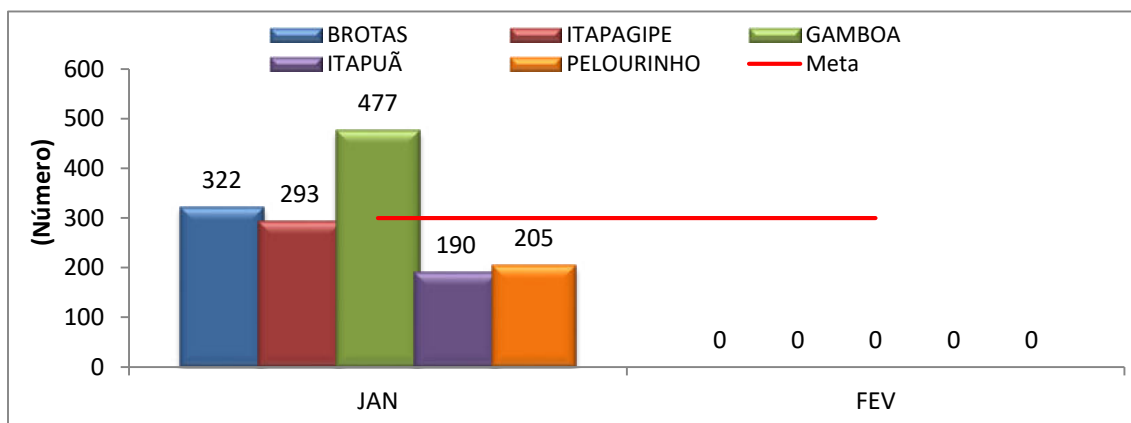
A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe** no presente mês tem 05 gestantes em acompanhamento, sendo três que já estavam em acompanhamento e duas que iniciaram em janeiro. Importante destacar que

uma, dentre as que já estavam em acompanhamento, foi a óbito no mês passado. Algumas estão com a situação vacinal atualizada e, recentemente, em trabalho de acompanhamento conjunto com a equipe do Ponto de Cidadania Itapagipe, realizou pré-natal na Maternidade Climério de Oliveira e foi encaminhada para Unidade de Acolhimento Institucional (UAI) da SEMPRE. Uma delas iniciou o processo de tratamento para sífilis juntamente com o companheiro, a equipe está em processo de contato para dar continuidade ao tratamento na UAI-SEMPRE. Dentre as que iniciaram acompanhamento em janeiro, ambas tiveram solicitação de exames de USG Obstétrica e uma consulta pré-natal. Importante destacar que todas as gestantes se encontram acolhidas

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, no mês de janeiro, acompanhou 04 gestantes. A primeira consiste em S.O, que pariu no dia 17 de janeiro de 2022, de forma prematura. A criança está internada atualmente na maternidade devido à prematuridade e à sífilis congênita. Atualmente está fazendo o tratamento, mas segue de forma saudável. A segunda gestante (D.V.J.S) segue não sendo localizada pela equipe. Estima-se que esteja com 35 semanas de gravidez, mas não tem sido vista no território e na unidade de saúde desde dezembro de 2021. A terceira gestante, I.T.S., foi acompanhada no mês de janeiro à maternidade de referência, Albert Sabin, por sentir dores abdominais. Neste atendimento foi descoberto que ela está com uma gestação gemelar, de aproximadamente 36 semanas. A quarta usuária (M.M.C.) foi levada ao 5º Centro por uma articulação realizada por seu pai, e atualmente está residindo com ele, que relata maior estabilidade por parte da usuária em relação a seus agravamentos psíquicos.

O **CnaR do Pelourinho** segue sem acompanhamento a gestantes neste momento, após viagem da usuária atendida pela equipe, conforme relatado em dezembro de 2021.

INDICADOR 5- Nº de atendimentos realizados a usuários em situação de rua por eCR no mês.



Fonte: Mapa de atendimento das eCR e ficha de atendimento individual do e-SUS. Janeiro de 2022.

No total, os profissionais de nível universitário das eCR atenderam 1487 usuários, registrando-se um aumento em relação ao mês de dezembro, quando foram atendidos 1.169 (ANEXO 14). Considerando a meta pactuada de 300 atendimentos/mês por eCR, a meta foi atingida apenas por Gamboa (477) e Brotas (322), sendo que Itapagipe (293) se aproximou da meta. As equipes Pelourinho (203) e itapuã (190) ficaram abaixo da meta estabelecida. Seguem esclarecimentos fornecidos, por equipe de Consultório na Rua:

Na equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, os profissionais de nível universitário realizaram 322 atendimentos; os profissionais RD, auxiliar de enfermagem e coordenação realizaram 56 atendimentos, com o total de 378 atendimentos realizados por toda a equipe no mês de janeiro. Este mês houve 158 atendimentos individuais registrados no Sistema Vida +.

Na equipe do **Consultório na Rua da Gamboa**, o total de atendimentos realizados às pessoas em situação de rua por profissionais de nível universitário, no mês de janeiro foi de 477. Nestes, estão consideradas as pessoas acessadas pela equipe ao longo do mês nas ações de RD nos campos, os atendimentos realizados nos plantões na USF onde a equipe está lotada e os atendimentos realizados em ações itinerantes que podem incluir a visita domiciliar (aqui considera-se as pessoas que vivem em prédios ocupados ou familiares dos

assistidos), ação vacinal, acompanhamento a outros serviços, dentre outros. O aumento do número de atendimentos em relação ao mês anterior pode ser em função de: a) aumento do número de campo noturno; b) ampliação do número de profissionais por turno. Parte desses atendimentos estão registrados nas fichas e-SUS e lançados no Sistema Vida + ou lançados em prontuário eletrônico. Em paralelo, visto a importância de registrar o trabalho das Redutoras de Danos e da Técnica de Enfermagem, prosseguimos com o registro nas Fichas de Procedimentos, que, no mês de janeiro contabilizaram 27 procedimento e pacientes.

Desses atendimentos temos o registro de 704 procedimentos; 485 demandas espontâneas; 50 demandas programadas. Quanto ao perfil do público atendido tivemos 112 feminino CIS, 274 masculino CIS, 2 feminino trans, sendo que destas, 130 pessoas se autodeclararam pretas, 86 pardas, 3 brancas, 1 indígena. Considerando os fatores que envolve o processo de registrar as informações que vão desde a vinculação com o assistido para a coleta dos dados à dinâmica de atendimentos na rua, esses dados são apenas indicativos da representatividade do perfil de atendimento e população alcançada.

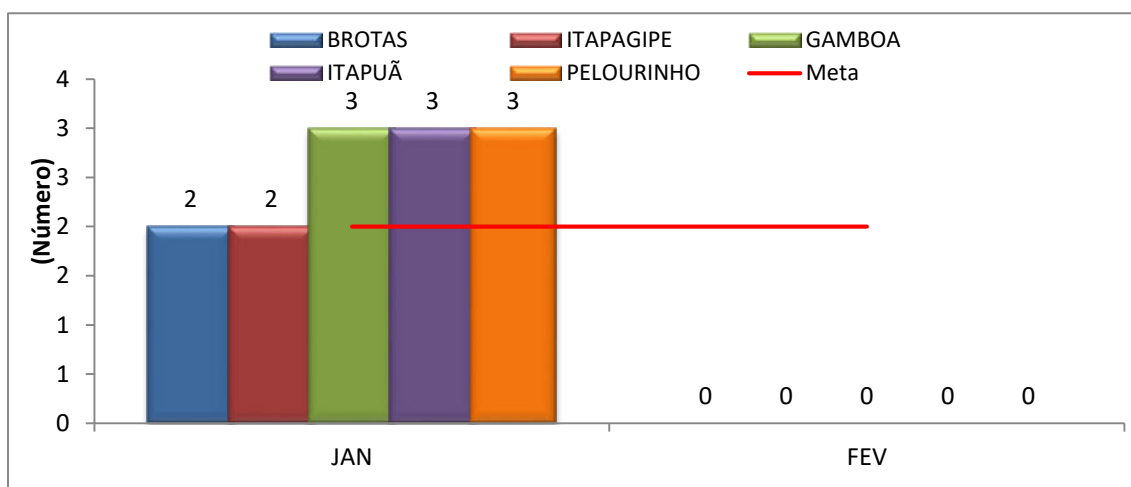
Na equipe do Consultório na Rua de Itapagipe, o total de atendimentos realizados a usuários(as) em situação de rua no mês referente ao presente relatório foi de 293 atendimentos realizados por profissionais de nível universitário. O não cumprimento desta meta justifica-se pelo grande número de afastamentos de profissionais por motivo de doença e férias, como já referido na contextualização. Destacamos que dentre os atendimentos realizados pela equipe de nível superior, foram produzidas 33 fichas de atendimento individual de e-SUS físicas, sendo 15 dessas lançadas no Sistema Vida +, porém, ao verificarmos no relatório do sistema, apenas 1 lançamento foi efetivado. No presente mês a equipe continua em processo de incorporação das fichas de atendimento individual e foi encaminhado e-mail para que o NTI para desbloqueio e acesso de profissionais ao Sistema Vida+.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, no decorrer do mês de

janeiro, realizou 190 atendimentos pelos profissionais de ensino superior, e 216 atendimentos no total, contabilizando toda a equipe profissional. Além disso, importante ressaltar que, destes 190 atendimentos registrados em mapa de campo, a equipe conseguiu fazer o registro de 32 atendimentos nas fichas de Atendimento Individual do e-SUS.

A **eCR Pelourinho** realizou 203 atendimentos a usuários(as) em situação de rua apenas por profissionais de nível superior, e 312 atendimentos por profissionais de nível superior e nível médio, podendo ser atendimentos compartilhados ou individuais. Seguem justificativas da diminuição do número de atendimentos realizados pelos profissionais de nível universitário na eCR Pelourinho: 1) A enfermeira e a médica que estavam em trabalho remoto entraram em licença maternidade, em outubro e dezembro de 2021 respectivamente. Assim a eCR está com duas trabalhadoras de nível superior afastadas integralmente por licença maternidade, diminuindo a capacidade instalada da equipe, já que a médica e a enfermeira, mesmo em trabalho remoto, exerciam atribuições que permitiam que os profissionais do regime presencial mantivessem o número de atendimentos, encaminhamentos, campos e articulações estipuladas nas metas do contrato e a menor desassistência possível. No afastamento integral delas, todas as atribuições exercidas por elas precisaram ser redistribuídas com as trabalhadoras presentes, refletindo-se na capacidade de realização dos atendimentos; 2) seis afastamentos por sintomas gripais, sendo que 4 foram de profissionais de nível superior; 3) Considerando que, com a diminuição da capacidade instalada não é mais possível garantir um trabalhador de nível superior compartilhando o atendimento com os trabalhadores de nível médio, o número de atendimentos apenas de trabalhadores de nível médio aumentou proporcionalmente. No entanto estes atendimentos de técnica de enfermagem e redutores de danos não são contabilizados nas metas do contrato de gestão.

INDICADOR 6- Nº de atividades coletivas realizadas com os usuários em situação de rua.



Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS das equipes de Consultório na Rua. Dezembro /2022

No período referente ao presente relatório, foram realizadas 13 atividades coletivas (educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) pelas eCR, onde cada equipe atingiu 100% da meta pactuada de no mínimo 2 ações de educação em saúde e mobilização social (ANEXO 15).

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, no mês de janeiro, formou uma miniequipe para planejamento das atividades coletivas de educação em saúde para o ano de 2022, de modo que as duas ações deste mês tiveram como objetivo escutar os usuários e fazer um levantamento de temas de interesse. Realizou 2 atividades coletivas. Um atividade coletiva prevista para o dia 27/01 foi suspensa em função do adoecimento dos profissionais redutores de danos, responsáveis pela ação.

Quadro 8: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Brotas

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
13/01	Levantamentos de interesses de atividades no campo.	Atividade livre com bola e conversa com os usuários sobre interesses em atividades	04	Feirinha
19/01	Levantamentos de interesses de atividades no campo.	Conversa com os usuários sobre interesses em atividades	04	Marquise

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Botas. Janeiro/2022

No **Consultório na Rua da Gamboa**, no período referente ao presente relatório, foram realizadas três atividades coletivas. As duas primeiras atividades consistiram na mobilização da pop rua para vacinação contra a COVID-19 através da realização de rodas de conversa; a terceira atividade configurou-se em uma oficina livre de desenho com giz de cera e lápis de cor, associada a atividade de letramento e contação de história, tendo como recurso o livro Amora do autor EMICIDA. Importante referir que a redução do número de trabalhadoras por afastamentos de saúde nos dias programados para a realização das atividades e o retorno da vacinação levou a equipe presente a dividir-se entre a assistência na unidade e o apoio no ponto de vacina, realizando, neste momento, também a atividade de Educação em Saúde, com a mobilização e orientação dos usuários para a vacinação - e considerando, inclusive, que a vacinação não tem sido contabilizada em outros indicadores. Destaca-se a disponibilidade dos trabalhadores durante todo o mês de janeiro para reorganizarem-se diante do adoecimento e afastamento dos colegas para responderem às demandas e necessidades de saúde da população de rua.

Quadro 9: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR da Gamboa

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local/Campo
12/01/2022	Prevenção COVID 19	Mobilização para vacinação	06	NUAR
26/01/2022	Prevenção COVID 19	Mobilização para vacinação	07	NUAR
26/01/2022	Letramento	Oficina livre e contação de história	08	Praça das Mãos

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Gamboa. Janeiro/2022

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe** no período referente ao presente relatório, realizou duas atividades coletivas (educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) pela eCR, atingindo 100% da meta pactuada. A atividade programada para o mês de janeiro se desenvolveu conforme descrição abaixo:

Quadro 10: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Itapagipe

Data	Tema	Tipo de atividade	Participantes	Local
04/01	Roda de música e auriculoterapia	Atividade cultural de música associada a auriculoterapia, a prática de estímulos de pontos auriculares, com objetivo de alívio de dores e tensões.	6	Campo da Baixa do Fiscal
18/01	A importância do exercício físico: atividade de voleibol	Atividade educativa sobre a importância da atividade física e de práticas corporais. Realização de atividade lúdica usando o voleibol	5	Campo dos Mares

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe. Janeiro/2022

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou três atividades de educação em saúde/mobilização social pela eCR no mês de **janeiro**.

Quadro 11: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Itapuã

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
05/01	Cerimônia fúnebre	Mobilização e acompanhamento de usuários para Cemitério de Brotas para Cerimônia Fúnebre da profissional Mary Ribeiro.	6	Cemitério de Brotas
10/01	Saúde Mental	Bate papo sobre os cuidados com a saúde mental a partir de um jogo, utilizando o cubo ilustrado da Saúde Mental.	21	Centro POP
19/01	Saúde Mental	Atividade em Educação em Saúde utilizando uma charge e o cubo da Saúde Mental	06	Centro POP

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Janeiro/2022

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho**, no mês de janeiro realizou três atividades Coletivas (Educação em Saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social). As atividades programadas para o mês de outubro se desenvolveram conforme descrito no quadro 12.

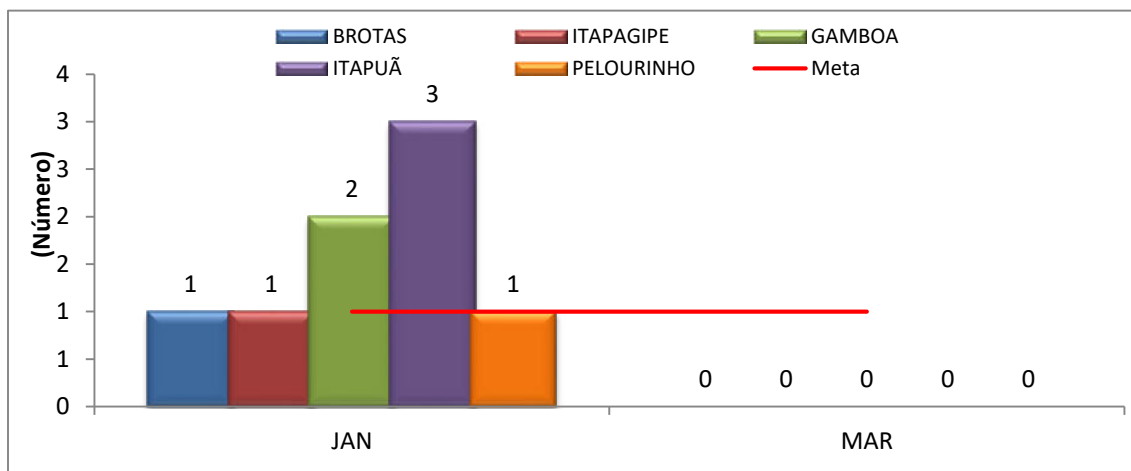
Quadro 12: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR do Pelourinho.

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
11/01/2022	Desenho e leitura	Atividade com crianças realizando desenho a mão livre e leitura de livro infantil.	6	UBS Pelourinho
12/01/2022	Contos de histórias e identidade cultural	Contação de história infantil para as crianças da Praça das Mãos, comércio, utilizando como recurso o livro Um amor de Cabelo, para uma reflexão sobre Identidade Cultural	8	Praça das Mãos
18/01/2022	Saúde Mental	Uma roda de conversa utilizando como estímulo um cubo ilustrado com temas de Saúde Mental, para promover nos usuários uma reflexão sobre os cuidados necessários para com esta parte de sua saúde	10	UBS Pelourinho

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnR Capitães da Areia. Janeiro, /2022.

4.2.2. Indicadores Qualitativos

INDICADOR 7 - Nº de ações de educação permanente realizadas para as equipes de Consultório na Rua



Fonte: Registro do Encontro de Formação online das eCR. Janeiro de 2022

No período referente ao presente relatório, foram realizadas **02 ações de educação permanente** para as equipes de Consultório na Rua. A primeira aconteceu dia 20 de janeiro de 2021, quinta-feira, das 14:30 às 17h. Este encontro teve como convidado Vitor Rosa, Bacharel interdisciplinar pela UFBA e teve como temática as “Práticas de acolhimento e aconselhamento para IST’s”. Esse tema foi escolhido pelas eCnaR em um momento em que estão vivenciando a devolutiva em relação aos resultados dos exames realizados na Pesquisa sobre as Condições de Saúde da População em Situação de Rua no município de Salvador e por esse motivo a discussão ganhou ainda mais relevância.

A segunda ação consistiu na Jornada Girassóis de Rua com apresentação por parte dos Pontos de Cidadania e UAA a respeito de aspectos técnicos vivenciados na experiência dos serviços. A jornada foi coordenada pelo Professor Antônio Nery Filho e aconteceu dia 27 de janeiro de 2022 das 14:30 às 17h. Segue detalhamento das avaliações de cada eCR na Rua sobre as atividades.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** avaliou a atividade como

muito relevante nesse momento em que todos os Consultórios estão voltados para a organização das devolutivas do soro inquérito. A atividade foi muito proveitosa e muitas dúvidas sanadas.

A equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** avaliou positivamente a formação. Alguns trabalhadores descreveram essa atividade como “exitosa com grande potencial prático pra nosso cotidiano”; “Muito informativa e esclarecedora! Me fez ampliar o olhar em relação aos processos de trabalho.” A segunda atividade que abordou aspectos do trabalho que vem sendo desenvolvido pelos novos dispositivos também foi avaliada de forma positiva.

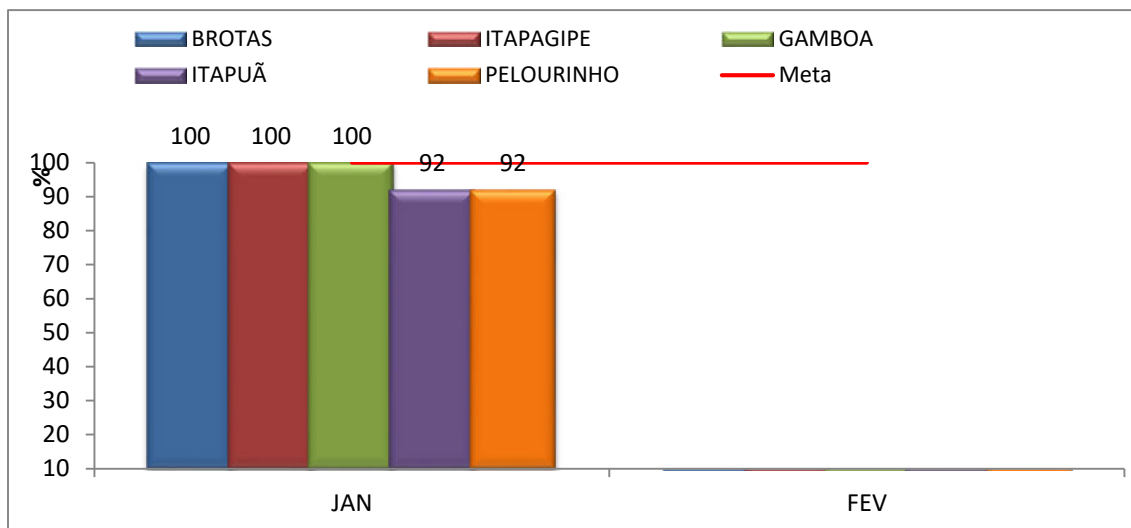
Na equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** ambas as atividades tiveram boa repercussão na equipe, observado durante as apresentações, porém devido ao contexto, não houve espaço na reunião de equipe para escutar os profissionais falarem sobre a avaliação desses espaços.

A equipe do **CnaR Itapuã** participou de três momentos de Educação Permanente no mês de janeiro. Os dois primeiros já descritos acima e o terceiro momento consistiu em um matriciamento em relação à prática da auriculoterapia. Este matriciamento foi realizado pelo profissional residente de educação física Matheus Botelho, que teve uma importante atuação para o cuidado voltado à equipe.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** avaliou como um momento importante para socializar e nos reconhecer como equipamentos que trabalham em conjunto e por isso enfrentam dificuldades que podem ser atravessadas coletivamente, bem como compreender o trabalho do outro ponto de atenção e todos os avanços, processos de cuidado e condução da política da PSR realizada ao longo do ano pelas equipes do Projeto Girassóis de Rua. A eCR Pelourinho realizou uma apresentação compartilhada entre todos os trabalhadores utilizando como fio condutor os indicadores do contrato de gestão. Foi um momento rico para a equipe; cada trabalhador se debruçou em compreender as atividades desenvolvidas no ano, a forma de produção e os dados propriamente ditos para trazer as dificuldades e as potencialidades do

trabalho na articulação entre o que se percebe nas relações, o processo de trabalho e o que efetivamente se registra.

INDICADOR 8- % da eCR consistidas no CNES por mês de competência



Fonte: Lista CNES do site oficial das eCR. 2022

No que concerne ao percentual da eCR consistidas no CNES (Indicador 8), todas as equipes estão com quadro de profissionais completo (100%) garantindo o cumprimento total da meta pactuada, porém ainda há problemas de inserção no CNES da eCR Itapagipe como informado a seguir.

O **Consultório na Rua de Brotas** mantém seu quadro completo no mês de janeiro, conforme relatório do CNES. No fim deste mês (25/01/2022) a enfermeira da equipe confirmou sua gestação, o que acarretou seu afastamento imediato. O RH já está em processo de contratação de uma enfermeira substituta.

O **Consultório na Rua da Gamboa** manteve seu quadro completo no mês de janeiro, perfazendo 100% da meta pactuada, conforme relatório do CNES (anexo).

Em relação a equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe**, destaca-se que apesar da equipe estar 100% completa, com base nas comprovações obtidas na tabela do RH/DSI, quanto pela UBS Virgílio de Carvalho, atualmente o nome da profissional Lívia Graziela Moreira Ribeiro foi incluída na planilha do

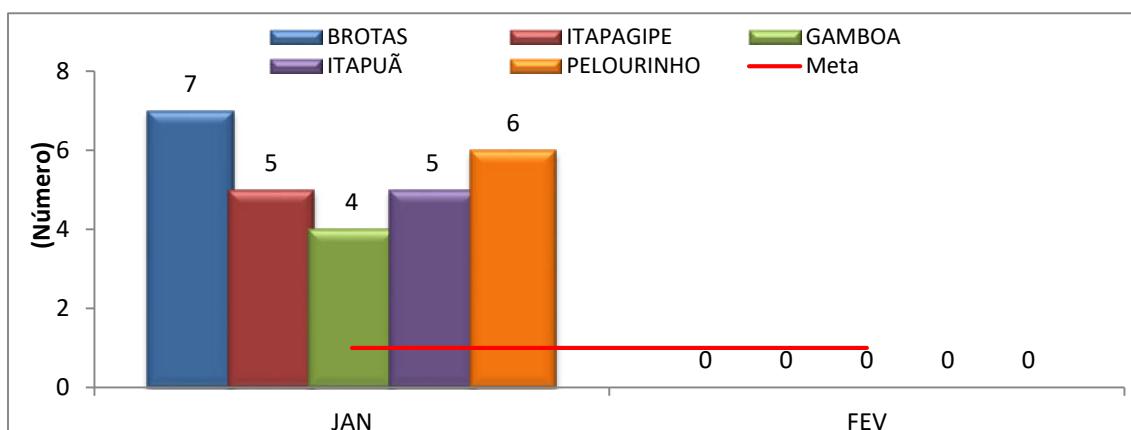
CNES, porém, está constando como Psicóloga Clínica. Ela foi até do DSI no dia 23 de novembro para dialogar com a profissional responsável pelo RH e também com Cíntia Muniz, para argumentar sobre a forma como as outras coordenações de Consultório na Rua foram cadastradas, e assim poder ajustar o CBO e atualizar o cadastro da profissional do CNES. Ainda sobre a temática, no dia 07 de dezembro, foi compartilhado com Sheila Trabuço a situação do CNES da equipe, e ela afirmou que, para fins de financiamento, o importante é que a composição da equipe técnica do Consultório esteja completa.

O **Consultório na Rua de Itapuã**, diante do falecimento recente da profissional de redução de danos, permanece com apenas um profissional desta categoria. A partir do mês de fevereiro, espera-se que a vaga seja ocupada através de processo seletivo, e que a equipe esteja completa novamente.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho**, no mês referente ao presente relatório, contou com quadro de profissionais completo (100%) garantindo o cumprimento total da meta pactuada. No entanto, ao verificar o CNES para competência de setembro, outubro, novembro, dezembro de 2021 e janeiro de 2022 foi percebido que apesar do Terapeuta Ocupacional está com o CNES vinculado a UBS 19º CS Pelourinho, ele não consta no CNES da equipe. Como o trabalhador consta lotado na UBS, a equipe realizou um novo envio da ficha 25 para inclusão do mesmo no CNES da eCR em outubro e novembro de 2021, bem como em 27 de janeiro de 2022 e e-mail ao DSCH sobre a questão no dia 02 de fevereiro de 2022, como o anexo. Desse modo ainda não obteve resposta ao e-mail, e assim será feito novo contato com DSCH ainda em fevereiro para compreender como proceder na melhor forma nesta questão. Desta forma, nas comprovações, constam os documentos referentes à lotação dos trabalhadores na equipe e na UBS 19º CS Pelourinho.

Com o pedido de desligamento da técnica de enfermagem ao final do mês de janeiro de 2022 foi encaminhado a ficha 20 e 21 de cadastro no CNES para o DSCH e está em processo para uma nova contratação.

INDICADOR 9- Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das eCR



Fonte: Fichas de Atividade Coletiva do e-SUS AB das eCR. Janeiro de 2022

No mês de janeiro foram realizadas 27 **ações de articulação com a Rede Intersectorial** (ANEXO 18), com uma pequena diminuição das reuniões em relação ao mês anterior (33 ações), a saber: Brotas (07), Gamboa (04), Itapagipe (05), Itapuã (05) e Pelourinho (06). Seguem quadros com detalhamentos das articulações:

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou **sete** reuniões de articulação Intersectoriais, conforme quadro a seguir:

Quadro 14 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, eCR Brotas

Nº	Data	Local	Temas	Instituições
1	04/01/2022	Remoto	Discussão de Caso/ PTS	Cnar Brotas, UAI- Boca do Rio
2	05/01/2022	Adra II Barbalho	Discussão de Caso/ PTS	Cnar Brotas, ADRA II BARBALHO
3	06/01/2022	Cnar BROTAS	Discussão de Caso/ PTS	Cnar Brotas, Abordagem Social
4	11/01/2022	Casa Lar das Crianças	Discussão de Caso/ PTS	Cnar Brotas, Casa Lar das Crianças
5	19/01/2022	REMOTO	Discussão de Caso/ PTS	Cnar Brotas, UAI- COUTOS

6	25/01/2022	Unidade Emergencial Lar Pérolas	Discussão de Caso/ PTS	Cnar Brotas, Unidade Emergencial Lar Pérolas
7	27/01/2022	Plataforma virtual	Processos de trabalho / planejamento/ monitoramento das ações da equipe, discussão de caso/PTS	CnaR Brotas, CAPS AD Gregório de Matos, DPE Equipe de Saúde Mental, UAA

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Brotas. Janeiro/2022

No mês de janeiro a equipe de **CnaR da Gamboa** realizou quatro reuniões de Articulação Intersetorial com participantes da eCnR Gamboa. Houve uma redução em relação ao mês anterior, devido a desmarcação de reuniões agendadas em função do adoecimento da equipe e, também, de vários profissionais da rede intersetorial.

Quadro 15 - Reuniões de Articulações Intersetoriais, CnaR Gamboa

Nº	Data	Local	Tema	Instituições participantes
1	04/01	online	Reunião Soro Inquérito	eCnR Gamboa; ISC/UFBA; eCnR Pelourinho; eCnR Itapuã; eCnR Itapagipe; eCnR Brotas
2	17/01	USF Dona Iraci Isabel da Silva/Comércio	Discussão de Caso	eCnR Gamboa; SEAS
3	24/01	Online	Discussão de Fluxo Assistencial para IST, HIV e Hepatites, pós finalização da fase de coleta do Soro Inquérito.	ISC/UFBA; eCnaR Gamboa; Itapagipe; Brotas; Itapuã; Pelourinho; Área Técnica de IST's/SMS
4	27/01	online	Discussão para alinhamento do cuidado	eCnR Gamboa, DPE-Ba; SEAS

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Gamboa. Janeiro/2022

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** realizou 5 ações de articulação com a Rede Intersectorial. A equipe cumpriu a meta, com diminuição do número de reuniões quando comparadas ao mês anterior.

Quadro 16 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Itapagipe

Nº	Data	Local	Temas	Instituições Participantes
1	06/01	online	Reunião de alinhamento dos resultados da Pesquisa do Soro Inquérito.	eCR Itapagipe, Brotas, Itapuã, Pelourinho, voluntários Laboratório Central, ISC
2	11/01	online	Reunião de alinhamento com parceiros da rede sobre a vacinação da PSR	eCR Itapagipe, Centro Pop Mares, Ponto de Cidadania, Salvador Invisível
3	18/01	online	Reunião COMPAPS	eCnR Itapagipe, FIOCRUZ, DPE, Centro Pop Djalma Dutra, Movimento de Pop de Rua
4	21/01	UAE Casa das Pérolas	Reunião para discussão de caso de usuário com a rede	eCnR Itapagipe, Centro Pop Mares, UAA
5	28/01	UBS Virgílio de Carvalho/CnaR Itapagipe	Reunião para alinhamento do cuidado	eCnR Itapagipe, ASPEC Liberdade/ Itapuã

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe janeiro /2022

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou cinco reuniões de articulação com a Rede Intersectorial no mês de **janeiro**

Quadro 17 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Itapuã

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	10/01	Centro POP	Articulação para construção de Grupo de Mulheres	CnaR Itapuã e Centro POP
2	10/01	Centro POP	Articulação para construção da Vacinação POP Rua	CnaR Itapuã e Centro POP

3	17/01	Centro POP	Articulação para construção de Grupo de Mulheres	CnaR Itapuã e Centro POP
4	31/01	Conselho Tutelar	Compartilhamento de caso	CnaR e Conselho Tutelar
5	19/01	Online	Discussão de caso	CnaR, DPE- Saúde Mental, CAPS I, CAPS II, SEAS

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Janeiro/2022

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou 6 ações de articulação de Rede Intersetorial que contaram com participantes da eCR Pelourinho e outros profissionais da Rede de Atenção a Pop Rua do Centro Histórico e universidades conforme o *quadro 18*.

Além das discussões de casos individuais, as articulações intersetoriais orientam e oferecem elementos para organizar o trabalho compreendendo a rede de apoio e complementaridade do SUS e SUAS, bem como discussão sobre as necessidades epidemiológicas e outras vulnerabilidades do território adscrito da eCR Pelourinho e adjacências, a fim de intervir de forma intersetorial.

No entanto, o funcionamento da equipe sem duas trabalhadoras dificulta que todas as atividades ocorram de forma adequada, assim a articulação intersetorial para coordenação do cuidado individual e no território foi atravessada pela falta de capacidade da equipe em assumir mais reuniões e buscar outras instituições.

Na passagem para trabalho remoto da médica e enfermeira no mês de maio e abril, as articulações (tanto intersetoriais como setoriais) cresceram pela natureza do trabalho remoto e capacidade técnica das trabalhadoras em articular as necessidades do trabalho presencial e a construção de fluxos de comunicação com outros setores. Com o afastamento delas das atividades (médica e enfermeira) pela licença maternidade, a queda dessas articulações e atividades acompanha essa saída. A equipe tem mantido as discussões de casos com outros setores, mas não tem priorizado esse registro, vez que nem sempre são reuniões sistematizadas e, frente ao número grande de demandas

assistenciais e de outros registros, há subnotificação.

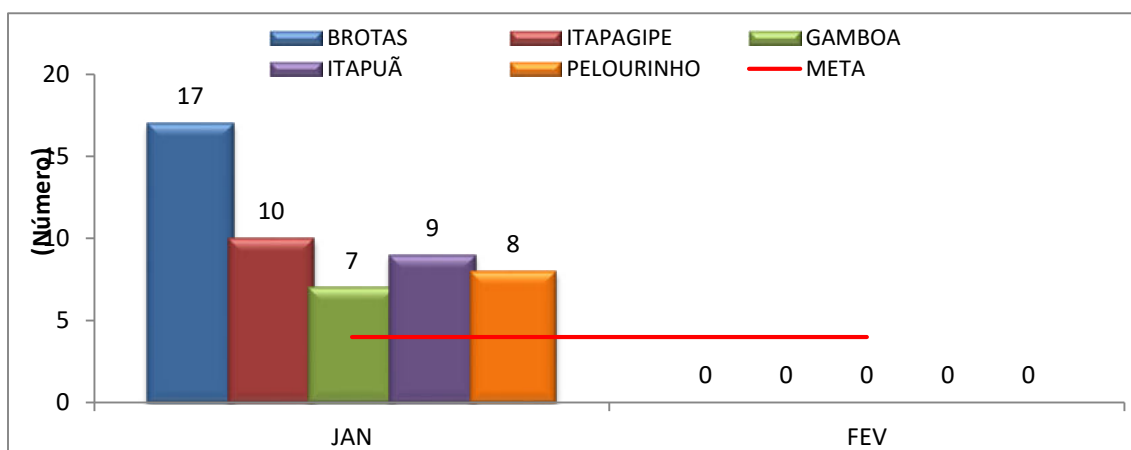
As reuniões de avaliação e planejamento da pesquisa têm sido fundamentais para mantermos a articulação intersetorial junto a universidade para dispor de elementos para programar a atuação frente aos vínculos e necessidades identificadas a partir dos campos da pesquisa.

Quadro 18: Ações de Articulação Intersectorial de rede realizadas pelo eCR Pelourinho.

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	04/01/2022	Remoto	Reunião Soro Inquérito	eCnR Gamboa; ISC/UFBA; eCnR Pelourinho; eCnR Itapuã; eCnR Itapagipe; eCnR Brotas
2	06/01	online	Reunião de alinhamento dos resultados da Pesquisa do Soro Inquérito.	eCR Itapagipe, Brotas, Itapuã, Pelourinho, Voluntários, Laboratório central, ISC
3	11/01/2022	Remoto	Articulação junto a DPE, PROVITA e CREAS para acesso à rede de proteção para pessoas em situação de ameaça de morte.	DPE, PROVITA e CREAS
4	13/01	Presencial	Discussão de caso e articulação de rede com ASPEC Liberdade para ação articulada entre o CnR e ASPEC	eCR Pelourinho e SEAS
5	19/01/2022	Remoto	Articulação de rede com Carine do SEAS para informações sobre o usuário D.P.C (906). Ela relata que ele foi abrigado na unidade do bairro Liberdade.	eCR Pelourinho e SEAS
6	24/01/2022	Remoto	Discussão de Fluxo Assistencial para IST, HIV e Hepatites, pós finalização da fase de coleta do Soro Inquérito.	ISC/UFBA; eCnR Gamboa; Itapagipe; Brotas; Itapuã; Pelourinho; Área Técnica de IST's/SMS

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR do Capitães da Areia. Janeiro/2022

INDICADOR 10- Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes das equipes CnR



Fonte: Ficha de atividade coletiva e mapa de articulação setorial das eCR, janeiro de 2022

Durante o mês de janeiro foram realizadas 51 reuniões do setor saúde (ANEXO 19), evidenciando que todas as equipes de Consultório na Rua realizaram além da meta pactuada de no mínimo 4 reuniões/mês, a saber: Brotas (17), Gamboa (07), Itapagipe (10), Itapuã (09) e Pelourinho (8).

A equipe do Consultório na Rua de Brotas realizou 17 reuniões de equipe e/ou com outras equipes de saúde, sendo: 09 reuniões de equipe para discussão de casos e organização de processos de trabalho, e 08 reuniões com outras equipes de saúde para compartilhamento de casos e discussão de projeto terapêutico, conforme quadro a seguir:

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	03/01/2022	Plataforma virtual	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/ PTS	Cnar Brotas
2	03/01/2022	ICOM (instituto couto maia)	Discussão de caso/ PTS	Cnar brotas, icom

3	06/01/2022	UBS Mario Andrea	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	Cnar brotas
4	10/01/2022	UAA	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/ PTS	Cnar brotas
5	11/01/2022	Hospital couto maia	Discussão de caso/ PTS	Cnar brotas, hospital couto maia
6	13/01/2022	UBS Mario Andrea	Processos de trabalho/ planejamento/monitoramento das ações da equipe	Cnar brotas
7	13/01/2022	Plataforma virtual	Questões administrativas/ funcionamento/ processos de trabalho/ planejamento/ monitoramento das ações da equipe	Cnar brotas, cnar pelourinho, cnar gamboa, cnar itapagipe, cnar itapuã
8	17/01/2022	Plataforma virtual	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	Cnar brotas
9	17/01/2022	UBS Mario Andrea	Discussão de caso/ PTS	Cnar brotas
10	19/01/2022	UBS Mario Andrea	Discussão de caso/ PTS	Cnar brotas
11	20/01/2022	Plataforma virtual	Educação permanente	Cnar brotas, cnar gamboa, cnar pelourinho, cnar itapuã, cnar itapagipe, ponto de cidadania ch, ponto cidadania itapagipe , uaa
12	24/01/2022	Plataforma virtual	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/pts	Cnar brotas

13	27/01/2022	UBS Mario Andrea	Discussão de caso/ PTS	Cnar brotas
14	27/01/2022	Plataforma virtual	Processos de trabalho/ diagnóstico do território/monitoramento do território/ planejamento/monitoramento das ações da equipe	Cnar brotas, cnar gamboa, cnar pelourinho, cnar itapuã, cnar itapagipe, ponto de cidadania ch, ponto cidadania itapagipe , uaa
15	28/01/2022	Remoto	Discussão de caso/ PTS	Cnar brotas, USF alto do cabrito
16	28/01/2022	UBS Mario Andrea	Discussão de caso/ PTS	Cnar brotas, UBS mário andrea
17	28/01/2022	Plataforma virtual	Processos de trabalho/ planejamento/monitoramento das ações da equipe	Cnar Brotas, cnar Gamboa, cnar Pelourinho, cnar Itapuã, cnar Itapagipe, Ponto Cidadania Itapagipe , UAA

Fonte: Ficha de atividade coletiva da eCR Brotas, janeiro de 2022

A equipe de **Consultório na Rua da Gamboa** realizou o total de sete reuniões setoriais, sendo cinco reuniões de equipe e duas reuniões com outras equipes de saúde. Destacamos a continuidade da articulação da categoria das Redutoras de Danos que este mês contou com a presença de uma residente de São Paulo que falou sobre a experiência com RD no estado. Além disso, a pauta sobre o kit de Redução de Dano foi retomada com a ideia de que os usuários passem a ser escutados quanto ao tipo de material que poderia conter em cada kit. A experiência desenvolvida em São Paulo utiliza um kit que contém piteira que substitui o cachimbo, absorventes, preservativos masculino e femininos, manteiga de cacau e panfletos ilustrativos sobre IST's. Esse kit é utilizado como estratégia para o contato com os usuários, reconhecendo de antemão as necessidades existentes em cada campo. Por fim, saiu como proposta a

definição de tópicos que direcionasse a discussão, além de pensar na presença de outros convidados para participarem desse processo.

Quadro 20 - Reuniões de Articulações Setoriais, eCR Gamboa

Nº	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1.	06/01	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho
2.	10/01	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho
3.	13/01	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa eCR Pelourinho	Reunião com outras equipes de saúde	Processos de Trabalho/ Discussão de caso
4.	17/01	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho
5.	24/01	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho
6.	28/01	on-line	eCR Gamboa eCR Pelourinho eCR Itapagipe eCR Itapuã eCR Brotas UAA Pontos de Cidadania	Reunião com outras equipes de saúde	Planejamento/ Monitoramento de ações de saúde
7.	31/01	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Questões administrativas Processos de Trabalho

Fonte: Ficha de atividade coletiva das eCR da Gamboa, Janeiro de 2022

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** realizou 10 reuniões do setor saúde, sendo 5 reuniões de equipe, duas reuniões com a participação de outros serviços como Consultório na Rua da Gamboa e Itapuã, a primeira para discussão e repasse de caso de uma usuária, a segunda a construção do processo de transição entre as assistentes sociais dos Consultórios Itapuã e Itapagipe. Teve importantes espaços de discussão, sobre o processo de

desospitalização de um usuário que esteve internado no HUPES, com a presença da equipe do Ponto de Cidadania de Itapagipe, e o encontro dos RDs, espaço de troca para elaboração dos temas para a capacitação.

Quadro 21 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Itapagipe

Nº	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Temas
1	03/01	Auditório Álvaro Rubim de Pinho	Equipe do CnaR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
2	07/01	Online	Coordenações dos CnR: Itapagipe, Itapuã, Brotas, Gamboa	Reunião com outras equipes	Alinhamento dos resultados da Pesquisa do Soro Inquérito.
3	06/01	Online	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
4	10/01	online	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
5	13/01	HUPES	Equipe do CnaR e PC Itapagipe, HUPES	Reunião de discussão de caso	Discussão sobre o processo de desospitalização, pactuação de responsabilidades.
6	17/01	online	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.

7	17/01	USF Maria Isabel Gamboa	Redutora de Danos do CnaR Itapagipe e a EcnaR Gamboa	Reunião de discussão de caso	Repasse e discussão de caso de usuária, construção de estratégias conjuntas de manejo.
8	24/01	online	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasse dos casos mais complexos acompanhados.
9	28/01	Online	RD das equipes dos CnaR e PC CnaR Itapagipe, tapuã, Brotas, Gamboa, Centro Histórico	Reunião com outras equipes	Construção coletiva da capacitação e discussão sobre os KITS de RD.
10	31/01	Online	CnR e Hospital Couto Maia	Compartilhamento e discussão de caso de usuário	Compartilhamento e discussão de caso de usuário acompanhado pela rede.

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe. Janeiro/2022

A equipe de **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 9 reuniões setoriais de saúde no mês de janeiro.

Quadro 22 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Itapuã

Nº	Data	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	03/01	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
2	17/01	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
3	10/01	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe

4	24/01	eCR Itapua	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
5	31/01	eCR Itapua	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
6	11/01	eCR Itapua e Distrito de Saúde Itapua	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião de planejamento
7	20/01	Itapua e HGRS	Reunião com outras equipes de saúde	Atendimento Compartilhado com Hospital Geral Roberto Santos
8	27/01	eCR Itapua e HGRS	Reunião com outras equipes de saúde	Atendimento Compartilhado com Hospital Geral Roberto Santos
9	06/01	equipes dos CnaR	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião de alinhamento

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapua. Janeiro/2022

A equipe do Consultório na Rua do Pelourinho, no mês de janeiro, realizou 8 reuniões setoriais, sendo 3 reuniões técnicas da equipe e 5 com outras equipes de saúde. Este indicador tem análise próxima ao indicador anterior sobre a dificuldade realizar mais atividades com o quadro reduzido de trabalhadores e demandas assistenciais avolumadas. No entanto, ratificamos a importância das reuniões de alinhamento para coordenar as ações no território, compartilhamento e decisões de processos que envolvem todas as equipes como Redução de Danos. Destaca-se também a continuidade das reuniões periódicas dos redutores de danos como fundamental para formação da equipe e ações no território.

Quadro 23: Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Pelourinho.

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
---	------	-------	---------------	-------------------	------

1	03/01/2022	Remoto	eCR Pelourinho	1	Reunião técnica de equipe online das 15:00 às 19:30 abordando os temas: discussão de casos, questões administrativas, planejamento e monitoramento do território dos campos, processos de trabalho.
2	10/01/2022	Presencial	eCR Pelourinho	1	Reunião técnica de equipe abordando os temas: informes, discussão de casos, questões administrativas, planejamento e monitoramento do território dos campos, processos de trabalho.
3	11/01/2022	Remoto	eCR Pelourinho e Técnico do CAPS	2	Articulação de rede com técnico CAPS para obter informações da paciente e discussão de caso M.S.G.S (171)
4	13/01/2022	Remoto	eCR Pelourinho e todos os eCR's	2	Reunião de alinhamento dos CnR de Salvador.
5	17/01/2022	Presencial	eCR Pelourinho	1	Reunião de equipe abordando os temas: discussão de caso, planejamento, processos de trabalho.
6	26/02/2022	Presencial	eCR Pelourinho e OSID	2	Discussão de caso com Hospital Santo Antônio (OSID) com Assistente Social e Nutricionista
7	28/02/2022	Remoto	eCR de Brotas, Gamboa, Itapagipe, Itapuã e Pelourinho e equipe do PC Itapagipe e Centro Histórico	2	Discussão sobre as atividades dos Redutores de Danos, com um espaço formativo e compartilhamento da redução de danos em São Paulo com uma residente.
8	30/01/2022	Remoto	eCR Pelourinho e Telessaúde Bahia	2	Discussão/submissão de caso na Plataforma do Telessaúde Bahia

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnR Capitães da Areia. Janeiro/2022.

5

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA GIRASSÓIS DE RUA

Iniciando mais um ciclo do Girassóis de Rua, foi necessário avaliar o processo de formação do ano anterior e propor a partir disso a continuidade da formação das equipes Girassóis de Rua. Primeiramente, é preciso afirmar que essa dimensão do trabalho segue sendo campo precioso para investimento e atenção da S3 Gestão e Saúde. O Prof.º Dr.º Antônio Nery Alves Filho permanece responsável pelas atividades formativas, juntamente com as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento, profissionais com notório saber no campo do cuidado às pessoas em situação de rua/usuários de substâncias psicoativas.

O processo de avaliação dos investimentos formativos vem sendo realizados de forma mais sistemática desde dezembro de 2021. As apoiadoras Patrícia Flach e Sara Nascimento estiveram presentes nas reuniões técnicas dos Pontos de Cidadania, Unidade de Acolhimento Adulto e Consultórios na Rua para escutar dos trabalhadores os temas que estes sentem ser necessários nas formações de 2022. Para além disso, importava, também, saber que outros formatos eram possíveis para cada equipe, entendendo que um dia de formação por mês não dá conta das necessidades e interesses de estudo dos trabalhadores. Infelizmente, o agravamento do cenário da pandemia no mês de janeiro dificultou a visita aos dispositivos e das oito equipes ainda faltam visitar três. Destas, solicitamos as coordenações que avaliassem com os trabalhadores os temas sugeridos. Esses diálogos com as equipes possibilitaram as apoiadoras a construção de um panorama geral dos temas

importantes para cada equipe e junto com as análises do processo formativo de 2021 vem sendo realizada uma proposta para formação dos dispositivos Girassóis em 2022.

Nesse ano, as supervisões com Professor Dr. Antônio Nery filho vão continuar a acontecer semanalmente, em esquema de rodízio, às segundas a tarde. Para contemplar as equipes que tem reunião técnica na segunda-feira, a última quinta-feira do mês também será utilizada como turno de supervisão.

Quanto a formação, avaliou-se em relação ao ano passado que dois pontos necessitavam de maior investimento em 2022:

- 1- A articulação entre as temáticas.
- 2- A participação dos trabalhadores nas formações.

Sobre o ponto 1 observou-se que, apesar da relevância dos temas e da indiscutível riqueza das discussões, havia necessidade de uma maior articulação entre os tópicos. Para intervir nessa questão, a proposta é que esse ano as equipes escolham um tema-campo norteador das discussões e dentro desse tema escolham tópicos mais específicos. Como as formações entre os eCR, PC e UAA acontecem em momentos diferentes, foram escolhidos dois campos para direcionar nossas discussões: a Atenção Básica para os eCR e Saúde Mental para os PCs e UAA. É importante ressaltar que a agenda das formações foi organizada de forma que os trabalhadores do Girassóis possam participar das duas formações, se assim desejarem e puderem.

Em relação ao ponto 2, no ano de 2021 foi possível observar que as formações mais bem avaliadas pelos trabalhadores foram aquelas em que uma das equipes capitaneou as discussões levando casos clínicos, música, poesia, dentre outras, isso fazia com que a articulação entre teoria e prática ficassem mais evidentes e, conseqüentemente, estimulava a participação dos trabalhadores. Para investir nesse ponto, na formação de 2022, ficou acordado que a cada mês uma equipe vai organizar a formação trazendo seu tópico de escolha para discussão dentro do tema-campo. As apoiadoras técnicas entrarão nesse processo para auxiliar na organização do momento, sugestão de material

teórico, palestrante, etc. Esse ponto dialoga com o que colocamos mais acima sobre a impossibilidade de uma formação por mês dar conta das demandas de educação permanente das equipes. Nas visitas aos trabalhadores, as apoiadoras incentivaram que a partir das demandas e possibilidades das equipes outros momentos sejam criados. Esses contarão com o suporte das apoiadoras técnicas sempre que for necessário. Algumas equipes escolheram realizar grupos de estudo, outras vão organizar melhor a reunião técnica para que possam ter momentos de discussão teórica e prática, e ainda tem alguns dispositivos que estão encontrando o seu formato para educação permanente. O momento da formação mensal será a culminância das vivências de cada equipe em relação ao tema escolhido aliadas ao processo de estudo.

Durante o mês de janeiro, o **encontro temático formativo** do Girassóis ocorreu em dois momentos. Os Consultórios na Rua solicitaram o atendimento de uma demanda específica derivada da pesquisa soro inquérito que participam: se aproximava o momento de devolutiva aos usuários das testagens realizadas e as equipes desejavam estar melhor qualificadas para dar as devolutivas de ISTs. Nesse sentido o tema da formação dos Consultórios na Rua ocorreu dia 20/01/22 com o tema *“Práticas de acolhimento e aconselhamento para IST’s”*. O palestrante convidado para esse momento foi Vitor Rosas, Bacharel interdisciplinar em saúde pela UFBA, atualmente discente do curso de odontologia também na UFBA e integrante do grupo de pesquisa SAVIS: saúde, violência e subjetividades - IHAC/UFBA. Com linguagem clara e trazendo exemplos práticos Vitor dialogou sobre essa temática com as equipes de Consultório na Rua enfatizando a necessidade de criar uma ambiência na rua para dar os resultados, a importância do acolhimento e da construção de estratégias a partir das possibilidades dos sujeitos. Os profissionais avaliaram positivamente a formação, tiraram dúvidas e continuaram a discutir em cada equipe as melhores estratégias para as devolutivas a partir de seus territórios.

A formação dos Pontos de Cidadania e Unidade de Acolhimento Adulto aconteceu dia 27/01/2022 e foi coordenada pelo Professor Dr.º Antônio Nery

Filho. Esse encontro aconteceu em formato de jornada, os dispositivos escolheram um tema para realizar articulações teóricas com a sua prática. O tema do Ponto de Cidadania de Itapagipe foi “O Ponto como ponte”, o Ponto de Cidadania do Centro Histórico apresentou o tema “Do cuidado ao encontro” e a UAA trouxe o tema “Da casa para habitar ao habitar a casa”. Que bom seria ter todas as palavras necessárias para descrever a potência e beleza desse encontro que tornou vívido aos olhos dos presentes as experiências das equipes. Mesmo não atingindo exatamente a expressão do que foi o momento, é preciso pontuar o quão emocionante foi ver o comprometimento dos PCs e UAA com o atendimento da população em situação de rua. Essas são equipes novas em seus territórios, mas que já carregam um alinhamento técnico e ético sobre o que é necessário para cuidar. Em tempos sombrios em que os manicômios rondam o cuidado as pessoas consideradas desviantes e se disfarçam de serviços de caridade, de fé e de saúde, ter equipes nas ruas garantindo o cuidado em liberdade mantém a luta por justiça social e dignidade aquecida. Momentos como essa formação reforçam a direção em que se deve seguir e dá sentido aos investimentos no trabalho que profissionais e gestores têm realizado.

Durante as sextas-feiras seguem acontecendo as reuniões com as coordenações das 14:30 às 17h. Essas reuniões são importantes para levantamento de demandas técnicas e administrativas e estruturação do trabalho.

Conforme pactuado com a SMS, no mês de dezembro, em janeiro foi retomada a vacinação da População em situação de rua de Salvador. Durante as quatro quarta-feira do mês, de 8 às 16h, as equipes de Consultório na Rua estiveram em três pontos fixos (NUAR, Centro Pop Mares e Centro Pop Itapuã) vacinando a população em situação de rua. O imunizante para primeira dose foi da Pfizer e o de segunda dose da Janssen.

A manutenção de dias fixos para vacinação contribuiu para que essa estratégia tivesse êxito no mês de janeiro. Os usuários e equipes de rua já

sabiam que nos citados dias e horários seria possível se vacinar e se prepararam para isso. Seguem dados da vacinação desse mês por dia:

- 05 de janeiro:
 - NUAR: 101 pessoas (65 Janssen e 36 Pfizer)
 - Centro Pop Mares: 94 pessoas (82 janssen e 12 pfizer).
 - Centro Pop Itapuã: Nesse dia, o Centro Pop de Itapuã não funcionou como ponto de vacinação devido ao falecimento de profissional da equipe.
- 12 de janeiro
 - NUAR: 126 pessoas (75 Janssen e 51 Pfizer)
 - Centro Pop Mares: 110 pessoas (Janssen 80 e Pfizer 30)
 - Centro Pop Itapuã: 65 pessoas (35 Janssen e 30 Pfizer)
- 19 de janeiro
 - NUAR: 97 pessoas (50 Janssen e 47 Pfizer)
 - Centro Pop Mares: 80 pessoas (50 Janssen e 30 Pfizer)
 - Centro Pop Itapuã: 60 pessoas (30 Janssen e 30 Pfizer)
- 26 de janeiro
 - NUAR: 88 pessoas (40 Janssen e 48 Pfizer)
 - Centro Pop Mares: 59 pessoas (30 Janssen e 29 Pfizer)
 - Centro Pop Itapuã: 51 pessoas (15 Janssen e 36 Pfizer)

Como pode ser observado, o número de vacinados apresentou uma redução no dia 26 de janeiro. Mas as equipes avaliaram que essa é uma estratégia que deve permanecer no mês de fevereiro, devendo ser ampliada inclusive para vacinação itinerante. Alguns pontos foram desafiadores para as eCnR no contexto da vacinação do mês de janeiro: foi estabelecido que a equipe para esse momento seria composta por 1 enfermeira do Consultório na Rua e duas técnicas de enfermagem (1 do CnR e outra do Distrito Sanitário). Apesar da vacinação fazer parte das atividades de uma equipe de Atenção básica, o CnaR tem especificidades que são agregadas ao trabalho pela população

atendida: na maioria das vezes não é suficiente avisar que terá vacinação. É preciso ir a campo para conversar sobre o atual momento, falar da importância de se vacinar, marcar o dia com o usuário e algumas vezes ir buscá-lo e levá-lo de volta ao campo. Esse processo se junta as outras demandas de acolhimento e acompanhamento e torna complexa a organização da escala na semana em que dois profissionais do CnaR, mais a coordenação, ficam fixos na vacinação. No NUAR, foi especialmente difícil a organização da escala para vacinação devido ao afastamento da enfermeira do CnaR Pelourinho por gestação e do enfermeiro do CnaR Gamboa por férias. A enfermeira do CnaR Brotas deu um suporte importante durante três semanas, mas foi necessário lidar com questões operacionais de ter a frente do processo uma enfermeira que fazia parte de outro Distrito Sanitário. Apesar das dificuldades, a cada semana os recursos humanos eram reorganizados para que fosse possível dar conta da demanda. Outro ponto desafiador, que se junta a esse primeiro, foi o número de profissionais afastados por sintomas respiratórios. No mês de janeiro o cenário da pandemia de COVID-19 ficou agravado por conta de uma nova variante mais transmissível do vírus e por um surto de gripe H3N2. Assim como em muitas outras equipes de saúde, muitos profissionais se afastaram e isso dificultou a organização das atividades cotidianas do CnR junto com a vacinação. Foi preciso diminuir o ritmo do trabalho e fazer escolhas do que era possível dar conta nesse momento. É importante destacar o apoio que o PC de Itapagipe deu na vacinação com recursos humanos (enfermeira e redutores de danos) e no campo através do diálogo e condução dos usuários ao Centro Pop Mares.

Durante o mês de janeiro as apoiadoras técnicas continuaram a dar suporte às equipes e, principalmente às coordenações, no diálogo com a OS, SMS e parceiros da rede com quem são compartilhados casos que, por sua complexidade, precisam de fortalecimento do diálogo e diferentes fluxos de acesso aos serviços de saúde, assistência social e justiça. No que se refere à OS, esse mês mantivemos um diálogo importante com o setor Recursos Humanos da organização para adequação das escalas de trabalho ao modelo

proposto pelo setor e para inserção do Ponto eletrônico. Sobre este último ponto, o RH esteve presente nas reuniões de equipe de todos os dispositivos Girassóis para dialogar e tirar dúvidas com os trabalhadores.

Assim como colocado em meses anteriores, as apoiadoras técnicas seguem dando apoio cotidiano as ações das coordenações e, consequentemente das equipes, seja por telefone, em reuniões, em contatos com as redes SUS, SUAS e da Justiça para abertura de portas e ampliação do acesso dos usuários. Como forma de fortalecer o diálogo com a rede, supervisor e apoiadoras continuaram a se disponibilizar para aulas e supervisões sempre que convidados. O Prof. Antônio Nery continua realizando aos sábados o programa de rádio “Drogas, fique por dentro” na Rádio Metrópole como forma dialogar com a população sobre essa temática tão importante e desfazer mitos e preconceitos sobre o uso SPA’S.

Dentre as atividades dos dispositivos do Girassóis está o ensino em serviço e neste mês de janeiro às equipes continuaram recebendo residentes e estagiários para prática no PC. Destacou-se esse mês a presença de seis residentes da Residência Multiprofissional da UNICAMP para estágio eletivo nos Consultórios na Rua e nos Pontos de Cidadania. Os residentes foram inicialmente acolhidos por Sarah Moura (Núcleo de educação permanente da S3), a apoiadora CnR Sara Nascimento e Edmundo Pontes (Coordenador da UAA) para apresentação institucional da S3 e do Girassóis, posteriormente se inseriram nas atividades dos dispositivos e, por fim, foi realizada uma reunião de avaliação do processo. Sobre os PC, os residentes avaliaram positivamente a inserção intensa no território e a possibilidade de trabalhar em um serviço único no Brasil. Destacaram a atuação do PC de Itapagipe na Baixa do Fiscal, área de intensa vulnerabilidade social. Douglas, fonoaudiólogo, referiu que o PC é uma âncora na Rua, lugar onde os usuários podem se segurar em meio a correnteza. Como pontos a desenvolver, os residentes citaram a necessidade de investir nos cuidados com a equipe e ter uma maior flexibilidade nas demandas administrativas para que os profissionais possam desenvolver suas

atividades. Apontaram ainda a fragilização da rede de saúde mental como um ponto dificultador do trabalho e sugeriram maior investimento na relação com a rede. Quanto aos Consultórios na Rua, as residentes trouxeram como pontos positivos o olhar voltado para a saúde coletiva, para o território e a vivência em uma equipe de atenção primária. Como pontos a serem desenvolvidos, apontaram a necessidade das equipes estarem mais fora do serviço, terem campos fixos para investimento em determinados territórios e investir na área da saúde mental. Como sugestões para o desenvolvimento do trabalho também avaliaram como necessárias mais momentos de escuta e cuidado com os trabalhadores e aprofundar o investimento na relação entre Consultórios na Rua e Pontos de Cidadania. Essa avaliação mostra um reconhecimento do investimento das equipes no trabalho, mas também aponta questões importantes que precisam ser potencializadas e já estão nas pautas de discussão entre trabalhadores, gestão e coordenações.

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A S3 Gestão em Saúde, gestora do PROJETO GIRASSÓIS DE RUA, vem continuamente direcionando esforços para oferecer um atendimento de qualidade à saúde da PSR, conforme estabelecido no Contrato 071/2021. O relatório evidencia os resultados do trabalho relacionados aos indicadores e metas dos Pontos de Atenção da Rede Girassóis de Rua (uma UAA, dois PC e cinco eCR).

Em relação ao trabalho desenvolvido pela equipe da UAA, findado o mês de janeiro e dando seguimento ao que já foi exposto através do presente relatório, é possível concluir que a UAA, mediante o trabalho empenhado da equipe, conseguiu demonstrar bons resultados no que tange ao cumprimento das metas possíveis de cumprimento – considerando que a casa ainda não recebeu usuários - estabelecidas pelo contrato de gestão nº 071/2021. Os resultados serão aqui apresentados objetivamente e comentados conforme já demonstrado neste relatório.

No que se refere aos indicadores 1, 2 e 4 ainda não são possíveis de mensuração quantitativamente devido ao fato da sede da UAA se encontrar em reforma para adequações solicitadas pela vigilância sanitária. Nesse sentido, a autorização da segunda etapa da reforma da Unidade pode ser considerada um grande avanço para o início do funcionamento efetivo da casa, considerando a previsão de já receber os primeiros usuários ainda no mês de fevereiro. A equipe, desde o mês de dezembro, vem realizando discussão de casos de usuários que têm perfil para estar na UAA, conjuntamente com outros atores da rede. Cabe

aqui destacar que no final do mês, após diálogo pela coordenação de Saúde Mental, o CAPS Ad Gey Espinheira retomou as discussões de caso com a equipe da Unidade. O caso discutido é conhecido na rede e possui perfil para o acolhimento na casa. O próximo passo definido com a equipe do CAPS AD Gey Espinheira será a visita do usuário a UAA conforme fluxo construído.

No indicador 03, é importante destacar que a equipe tem buscado desenvolver ações com instituições parceiras que atuam com a população em situação de rua. Durante o mês de janeiro, percebemos uma mudança abrupta de cenário devido ao aumento expressivo de casos de COVID-19, tal fato implicou na necessidade de adaptação das atividades, visto que as Unidades de Acolhimento Institucional da SEMPRE acabaram por desmarcar as atividades agendadas. Nesse sentido, a equipe investiu no desenvolvimento das atividades na Casa de Apoio e Oração, instituição idealizada por irmã violeta, onde muitos usuários da região frequentam em busca de amparo e proteção. Percebe-se, também, a existência de um grande contingente de mulheres em situação de vulnerabilidade social ou em situação de rua, necessitando de apoio e as atividades organizadas buscaram atender os dois públicos, e também apoiar o trabalho desenvolvido por Imã violeta, importante parceira no território.

Referente ao cumprimento do indicador 5, é possível perceber o impacto do COVID- 19 na organização das atividades que tiveram que ser reprogramadas, mesmo assim, destacamos que a equipe cumpriu com as metas, consideravelmente acima do número estabelecido como parâmetro.

No que concerne ao indicador 06, o percentual atingido foi de 100 %, tendo a equipe apresentando o trabalho com o seguinte tema: “Da casa para habitar, ao habitar na casa”. Importante destacar a reflexão feita pelo Professor Dr.º Antônio Nery Filho a respeito da diferença entre “ocupar” e “habitar”. O professor fala sobre a importância que essa casa seja habitada, acolha e tenha sentido para cada um que ali se encontrar. Não pode ser uma casa apenas para ocupar, onde a relação com o acolhido fica restrita meramente a ocupação do espaço físico da casa, não construindo vínculo e nem mesmo estabelecendo

sentido para sua permanência ali.

No caso do indicador 07, ainda não foi possível realizar devido a não instalação da casa. Mas como citado no indicador 03, a equipe construiu projeto de intervenção para delinear a oferta das atividades aos usuários acolhidos na casa.

Em relação ao indicador 08, a equipe realizou 06 reuniões intersetoriais, mesmo havendo a necessidade de interrupção do planejamento construído. A equipe, durante o mês de janeiro, se dedicou a dialogar com os moradores da rua onde a Unidade se encontra instalada. A recepção dos moradores visitados foi muito positiva, o que acabou surpreendendo a equipe, considerando o estigma vivenciado pela população em situação de rua. No nosso planejamento inicial estavam previstas mais visitas e a realização de um momento de visitação para toda a rua, contudo, devido ao cenário epidemiológico, julgamos por bem suspender as visitas e evitar atividades que promovessem aglomerações.

Por fim, concluímos o mês de janeiro com o avanço substancial no andamento da reforma da estrutura física da sede da UAA e também com a expectativa da chegada dos primeiros acolhidos que irão habitar a casa. Inclusive, no momento de finalização deste relatório – 08-02-2022, pode-se adiantar que, enfim, o primeiro usuário foi acolhido na casa.

Em relação ao trabalho desenvolvido nos **PC Itapagipe e Centro Histórico** seguem avançando na organização e aprimoramento do cuidado à PSR, bem como comprometidos com o fortalecimento de vínculo entre os profissionais da equipe e os usuários desses dispositivos.

O PC Centro Histórico reitera mais uma vez o quão desafiante foi o mês de janeiro, considerando toda a reorganização que precisou ser feita devido ao número de profissionais com suspeita/positivados para COVID-19 e usuários com sintomas gripais. Além disso, a discussão e decisão de suspensão do campo do Pela Porco, também não foi fácil devido ao tempo investido e vínculos já estabelecidos com a população do referido território. Todavia, em contraponto aos desafios relatados, encerra-se o mês felizes ao visualizar o crescimento

enorme pela procura do Ponto e, como o dispositivo tem se desenhado como um espaço de referência e acolhimento para as pessoas em situação de rua.

Os profissionais dos PCs seguem sendo demandados pelos usuários e pelo dever profissional que possuem para outras ações que não são essencialmente técnicas de saúde; o que demonstra a potência desses dispositivos na mediação da garantia de direitos que extrapolam a compreensão de saúde apenas como ausência de doença, proporcionando às pessoas em situação de rua uma assistência mais integralizada e respeitando as adversidades da rua. Deste modo, os PCs tem conseguido ser o ponto articulador/mediador entre o usuários e os demais serviços demandados pela PSR, desenvolvendo o acolhimento/cuidado em saúde mental através também do trabalho conjunto com as secretarias de Educação, Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social.

Já o PC Itapagipe destaca, ainda, e mais uma vez, que o mês foi marcado pela atipicidade no que se refere ao número profissionais que necessitaram ser afastados de suas atividades em decorrência da positivação nos testes de COVID-19, o que resultou em uma baixa no número de profissionais da equipe. Essa mudança na rotina de trabalho, contudo, não impactou na quantidade de atendimentos/procedimentos realizados pelos outros profissionais, tendo em vista a intensificação da presença da equipe na região da Praça de Irmã Dulce, local onde será instalado o contêiner, local de permanência e passagem de muitas pessoas em situação de rua.

Considerando os números dos dois Pontos de Cidadania, destaca-se o cumprimento de todas as metas contratuais, observando-se especialmente o aumento dos atendimentos/acolhimentos aos usuários nos dois dispositivos, mas principalmente no PC Centro Histórico com o funcionamento do contêiner - conforme detalhamento no indicador 1 e que revela também a qualidade do vínculo que vai sendo criado e reforçado entre os profissionais e assistidos. Em relação aos demais indicadores, observa-se que o investimento em qualificação técnica dos profissionais reflete-se nas articulações com outros setores da

saúde, na qualidade das ações coletivas e nas relações intersetoriais, de modo que as equipes que atuam nesses territórios se tornam cada vez mais não somente referência de um trabalho, mas, referências de acolhimento, apoio e confiança, demonstrando os efeitos do trabalho permanente de qualificação das equipes, articulação das redes setoriais e intersetoriais que possibilitam o trabalho cuidadoso e potente realizado não apenas pelos PCs, mas por toda equipe do Projeto Girassóis de Rua.

Em relação aos **Consultórios na Rua**, como vem se repetindo ao longo dos meses, as metas que não são cumpridas são justamente as que estão em processo de mudança contratual junto a SMS. Por outro lado, as oscilações quantitativas e qualitativas nos resultados alcançados devem-se, especialmente, a dois fatores: a finalização da pesquisa do soro inquérito, que gerou o retorno a alguns campos de atuação que haviam sido diminuídos ou suspensos e o aumento relevante de assistidos e trabalhadores com sintomas atípicos de gripe e/ou positivados para COVID-19, como já referido. Segue análise/resumo dos resultados, por indicador:

Em relação ao *indicador 1* (Nº de usuários cadastrados por equipes de Consultório na Rua), conforme reunião com a comissão de fiscalização, será modificada contratualmente, considerando a impossibilidade de cumprimento da meta estabelecida, como já intensamente discutido e justificado com a área técnica da saúde da população de rua – SMS. Importante apontar, porém, o esforço das equipes de Consultório na Rua em cadastrar os usuários no Sistema Vida+ - mesmo neste mês difícil e exigente para os trabalhadores, com muitos adoecimentos e afastamentos de profissionais -, de modo que encerramos o ano de 2021 com 156 usuários cadastrados e finalizamos o mês de janeiro de 2022 com 206.

No que concerne ao indicador nº 3 (% Encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial) houve um pequeno aumento este mês em todas as equipes, em relação ao mês anterior, porém, três consultórios não atingiram a meta de 15% de encaminhamentos de usuários cadastrados. Já foi sinalizado à

SMS que o método de cálculo do indicador está equivocado pois que se baseia no número de usuários cadastrados como referência e não o número de usuários atendidos, além de incidir em um problema mais amplo, vez que a APS deve conseguir ser resolutiva e um bom indicador de qualidade das práticas é o acolhimento das demandas de saúde e não o seu encaminhamento. Importante destacar que, para as equipes de CnaR, o desafio desta meta, na prática, refere-se a viabilização do atendimento da PSR em qualquer ponto da rede de saúde e intersetorial, mesmo na atenção básica, porta de entrada e ordenadora do cuidado em saúde e, neste sentido, o “encaminhamento” tem se configurado em um “acompanhamento” para garantir o direito ao cuidado em saúde, uma situação que exige diálogos incansáveis entre os trabalhadores dos Consultórios na Rua e outros profissionais da rede setorial e intersetorial. Deste modo, as articulações demandam muito tempo e acrescenta-se a esse tempo a inexistência e/ou fragilidade dos fluxos e rede sobrecarregada. Apesar de todo o apoio técnico e das coordenações nessas articulações, há um cansaço nas equipes que precisa ser acolhido, como pode ser percebido nos relatos dos trabalhadores do CnaR do Pelourinho.

Sobre o indicador nº 5 (Nº de atendimentos realizados a usuários em situação de rua por eCR no mês) - que também está em processo de revisão contratual, considerando que é uma meta que historicamente não vem sendo cumprida numa perspectiva numérica por todos os Consultórios na Rua - registramos um aumento em relação ao mês de janeiro, certamente, em função do retorno de alguns campos que haviam sido suspensos com a pesquisa. Importante referir que apesar de não cumprir numericamente esta meta, qualitativamente as eCR realizam atendimentos e acompanhamentos implicados e cuidadosos com a PSR, sendo importante reconhecer o compromisso desses profissionais que, não raro, ultrapassam seus horários de trabalho no acompanhamento incansável de usuários às UPAs de Salvador e/ou emergências psiquiátricas.

Em relação ao indicador 2 (Nº de ações para distribuição de insumos

realizada no território de atuação da eCR); ao indicador 4 (% de gestantes em situação de rua que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal acompanhadas pela eCR); ao indicador 6 (Nº de atividades coletivas realizadas educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) com os usuários em situação de rua), ao indicador 7 (Nº de ações de educação permanente realizadas para a eCR)², ao indicador 8 (% da eCR consistidas no CNES por mês de competência), ao indicador 9 (Nº de ações de articulação de Rede Intersetorial realizadas com participantes das eCR) e ao indicador 10 (Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde), as metas são plenamente atingidas.

Numa perspectiva avaliativa, consideramos que o trabalho do Girassóis de Rua tem promovido avanços no que diz respeito à atenção/saúde integral das pessoas em situação de rua de Salvador. A continuidade e fortalecimento desse movimento depende da construção de relações mais dialogadas com a rede de

² As ações relativas a “educação permanente” já foram detalhadas no capítulo 5 deste relatório.

serviços, mais especificamente com a atenção básica e a rede de saúde mental, e com os trabalhadores e trabalhadoras que compõem essa rede.

Por fim, encerramos esse relatório afirmando que são muitos os desafios, alegrias e tristezas das equipes Girassóis de Rua mas, gostaríamos de registrar a nossa tristeza em termos que nos despedir de uma colega, querida, que faleceu. Mary Ribeiro foi redutora de danos na Aliança de Redução de danos, do Ponto de Cidadania do Centro Histórico em 2014 e trabalhava no Consultório na Rua de Itapuã desde o surgimento desse dispositivo. Era uma redutora de danos muito conhecida na rua por ser “mãezona” dos usuários e deixa entre nós todos muita saudade. Para ela dedicamos o poema filigrana: “Em minha alma, a sua marca, delicadamente impressa”.





7

REGISTROS FOTOGRAFICOS

7.1 PONTOS DE CIDADANIA

7.1.1 Itapagipe

Visita à usuária internada na UPA San Martin – 07/01/2022



Atividade e orientação de saúde para crianças da Baixa do Fiscal –
04/01/2022



Marcação de consultas e exames no Multicentro da Liberdade –
07/01/2022



7.2.2 Centro Histórico



Reunião de equipe PC Centro Histórico - 17/01/22



Atividade de coletiva PC Centro Histórico - 21/01/22



Articulação com familiar e usuário para retirada de documentação –
Equipe PC Centro Histórico - 14/01/22

7.2. CONSULTÓRIOS NA RUA

05/01/2022: NUAR. Fila para vacinação COVID 19



31/01/2022: Matriciamento do profissional residente Matheus Botelho, com a equipe do Consultório na Rua de Itapuã (Jéssica, Natalie, Caroline, Camila, Matheus Cruz, Matheus Botelho)



26/01/2022: Vacinação no Centro POP Itapuã com Consultório na Rua de Itapuã, Centro POP, Abordagem Social e equipe do DSI



31/01/2022: Reunião de equipe com metodologia de Planejamento Estratégico Situacional do Consultório na Rua de Itapuã - levantamento de problemas (Jaqueline e Jéssica)

Salvador, 14 de fevereiro de 2022

Patrícia Maria von Flach

Dr^a Patrícia Flach
Apoiadora Técnico-Institucional

Ana Paula Amorim

Ana Paula Amorim
Diretora Administrativa

Diego Castro

Diego Castro
Diretor Institucional

Yurgan Targe Passos Santana

Dr. Yurgan Targe Passos Santana
Diretor Presidente